

GABARITO

SIMULADO ENEM 2022 - VOLUME 8 - PROVA I

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

- 01 - A B C D E
02 - A B C D E
03 - A B C D E
04 - A B C D E
05 - A B C D E
06 - A B C D E
07 - A B C D E
08 - A B C D E
09 - A B C D E
10 - A B C D E
11 - A B C D E
12 - A B C D E
13 - A B C D E
14 - A B C D E
15 - A B C D E

- 16 - A B C D E
17 - A B C D E
18 - A B C D E
19 - A B C D E
20 - A B C D E
21 - A B C D E
22 - A B C D E
23 - A B C D E
24 - A B C D E
25 - A B C D E
26 - A B C D E
27 - A B C D E
28 - A B C D E
29 - A B C D E
30 - A B C D E

- 31 - A B C D E
32 - A B C D E
33 - A B C D E
34 - A B C D E
35 - A B C D E
36 - A B C D E
37 - A B C D E
38 - A B C D E
39 - A B C D E
40 - A B C D E
41 - A B C D E
42 - A B C D E
43 - A B C D E
44 - A B C D E
45 - A B C D E

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

- 46 - A B C D E
47 - A B C D E
48 - A B C D E
49 - A B C D E
50 - A B C D E
51 - A B C D E
52 - A B C D E
53 - A B C D E
54 - A B C D E
55 - A B C D E
56 - A B C D E
57 - A B C D E
58 - A B C D E
59 - A B C D E
60 - A B C D E

- 61 - A B C D E
62 - A B C D E
63 - A B C D E
64 - A B C D E
65 - A B C D E
66 - A B C D E
67 - A B C D E
68 - A B C D E
69 - A B C D E
70 - A B C D E
71 - A B C D E
72 - A B C D E
73 - A B C D E
74 - A B C D E
75 - A B C D E

- 76 - A B C D E
77 - A B C D E
78 - A B C D E
79 - A B C D E
80 - A B C D E
81 - A B C D E
82 - A B C D E
83 - A B C D E
84 - A B C D E
85 - A B C D E
86 - A B C D E
87 - A B C D E
88 - A B C D E
89 - A B C D E
90 - A B C D E

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01

MSEM

England win Women's Euro 2022, but the biggest winner is the sport itself

It is perhaps unfair to draw too many comparisons between the men and women's game, but with both reaching a Euro final Wembley within 12 months, it is inevitable that both occasions will be measured against each other. A year ago, the men's final was marred by disgraceful scenes of fan violence outside the stadium, with ticketless supporters rushing the turnstiles and physically intimidating children in order to illegally enter the ground. An inquiry has since confirmed excessive alcohol and drug consumption during a day of carnage before and after England's biggest game since 1966.

For the women's final, the atmosphere was completely different. It was welcoming and inclusive, as young families were able to mingle without fear of being attacked or verbally abused. There were no abusive chants, and no booing of national anthems from a crowd of 87,192 – a record for both the men's and women's European championships, surpassing the men's 1964 final, in which 79,115 watched Spain play the Soviet Union in Madrid. It was a day when football showed that it can still take place in an atmosphere of civility.

OGDEN, M. Disponível em: <www.espn.com>. Acesso em: 6 ago. 2022. [Fragmento]

O texto comenta os contrastes entre as partidas das seleções masculina e feminina inglesas de futebol na final do campeonato europeu. Ao compará-las, o autor aponta que a final masculina

- A marcou a primeira vitória inglesa desde 1966.
- B recebeu um número menor de famílias no estádio.
- C ficou marcada pela invasão de torcedores sem ingresso.
- D perdeu torcedores devido a episódios de violência.
- E ultrapassou o recorde de público da final de 1964 em Madri.

Alternativa C

Resolução: No primeiro parágrafo, o autor do texto revela que, no ano anterior, a final masculina havia sido marcada por cenas de violência dos torcedores fora do estádio, alguns dos quais estavam sem ingressos, pulando as catracas e intimidando crianças para conseguirem entrar ilegalmente no estádio. Logo, a alternativa correta é a C. As demais alternativas estão incorretas porque:

- A) A final masculina foi a mais importante para a Inglaterra desde 1966, mas, como o texto não informa quem ganhou o jogo, não é possível afirmar que foi a primeira vitória inglesa desde aquele ano.
- B) O texto não informa se houve um número menor de famílias no estádio na final masculina, embora destaque a presença de famílias na final feminina.
- D) O texto ressalta que houve episódios de violência durante a final masculina, mas não diz que essa final perdeu torcedores por esse motivo.
- E) Foi a final feminina que ultrapassou o recorde anterior de público, não a masculina.

QUESTÃO 02

WLVA

Recycling is a way of life in Sweden

Garden waste, colored glass, clear glass, newspapers and magazines, milk and yogurt cartons, soft and hard plastics, metals, food waste. Swedes are avid recyclers and sorting household waste in Sweden gives you bragging rights.

A typical house in Sweden has at least three rubbish bins, with different sections for each of the above categories.

Garbage is cleaned before being thrown, and it's also important to fold the boxes and cartons so they take up a minimum of space. It's all part of Sweden's strong green culture.

Disponível em: <<https://edition.cnn.com>>. Acesso em: 5 ago. 2022. [Fragmento]

O caderno de turismo do portal de notícias CNN oferece um panorama cultural da Suécia para informar os leitores que desejam visitar o país. Em relação aos hábitos de reciclagem, os suecos

- A separam seu lixo em três categorias diferentes.
- B realizam a limpeza do seu lixo antes de descartá-lo.
- C possuem estações domésticas de tratamento de resíduos.
- D armazenam o lixo reciclável em pequenas caixas dobráveis.
- E fazem questão de repassar sua cultura ecológica aos estrangeiros.

Alternativa B

Resolução: De acordo com as informações do segundo parágrafo, os suecos têm o hábito de limpar o lixo antes de jogá-lo na lixeira. Dessa forma, a alternativa B é a correta. As demais estão incorretas porque:

- A) A separação do lixo não se limita a apenas três categorias. Conforme indica o primeiro parágrafo, os suecos separam o lixo em: resíduos de jardinagem, vidro colorido, vidro transparente, jornais e revistas, caixas de leite e de iogurte, plásticos duros e maleáveis, metais e restos de alimentos. O texto informa também que uma típica residência sueca tem pelo menos três latas de lixo, com diferentes seções para cada uma dessas categorias.
- C) Não há informações sobre estações domésticas de tratamento de resíduos. O texto informa apenas que os suecos separam muito bem o lixo antes de descartá-lo.
- D) Segundo o texto, as caixas são dobradas para ocupar um espaço mínimo nas lixeiras.
- E) O texto diz que os suecos têm uma forte consciência ecológica (*Sweden's strong green culture*), mas não diz que eles fazem questão de ensiná-la a estrangeiros.

QUESTÃO 03

OP15

Life is short, though I keep this from my children.
Life is short, and I've shortened mine
in a thousand delicious, ill-advised ways,
a thousand deliciously ill-advised ways
I'll keep from my children. The world is at least
fifty percent terrible, and that's a conservative
estimate, though I keep this from my children.
For every bird there is a stone thrown at a bird.
For every loved child, a child broken, bagged,
sunk in a lake. Life is short and the world
is at least half terrible, and for every kind
stranger, there is one who would break you,
though I keep this from my children. I am trying
to sell them the world. Any decent realtor,
walking you through a real *hole, chirps on
about good bones: This place could be beautiful,
right? You could make this place beautiful.

SMITH, M. Disponível em: <<https://www.poetryfoundation.org>>.
Acesso em: 5 ago. 2022.

No poema da autora estadunidense Maggie Smith, a repetição da frase *I keep this from my children* revela que o eu lírico

- A) omite certas verdades desconfortáveis de seus filhos.
- B) compartilha com os filhos seus aprendizados sobre a vida.
- C) permanece ao lado de seus filhos em momentos conturbados.
- D) empenha-se em manter seus filhos longe dos perigos do mundo.
- E) pretende alertar seus filhos sobre os riscos das más escolhas.

Alternativa A

Resolução: No poema, o eu lírico lista uma série de circunstâncias negativas, como o fato de a vida ser curta ou o mundo ser um lugar ruim, e as pontua com a frase "*I keep this from my children*". A expressão *to keep from* é um verbo frasal que significa "*not to tell somebody something*", ou seja, "omitir ou esconder algo de alguém". Portanto, a frase revela que o eu lírico deseja ocultar certas situações adversas de seus filhos. Assim, a alternativa A é a que melhor define a frase repetida várias vezes ao longo do poema. As demais alternativas estão incorretas porque:

- B) O eu lírico não compartilha seus aprendizados com os filhos. A frase destacada no enunciado indica o contrário, conforme já explicado.
- C) Embora o texto revele um certo cuidado do eu lírico em relação aos filhos, não é a isso que a frase destacada no enunciado se refere.
- D) O eu lírico esconde de seus filhos suas percepções desagradáveis do mundo. Não há indicações no texto que apontam para uma tentativa de mantê-los longe dos perigos do mundo.
- E) O eu lírico tenta passar para os filhos a mensagem de que o mundo pode ser um lugar belo, embora oculte deles as impressões negativas que tem do mundo. Não há um tom de alerta no texto sobre os riscos das más escolhas.

QUESTÃO 04

VAIM

It's over, isn't it?

I was fine with the men
Who would come into her life now and again
I was fine 'cause I knew
That they didn't really matter until you

I was fine when you came
And we fought like it was all some silly game
Over her, who she'd choose
After all those years, I never thought I'd lose

It's over, isn't it? Isn't it?
Isn't it over?
It's over, isn't it? Isn't it?
Isn't it over?
You won, and she chose you
And she loved you and she's gone
It's over, isn't it?
Why can't I move on?

SUGAR, R. Disponível em: <<http://www.metrolyrics.com>>. Acesso em:
20 jul. 2017. [Fragmento]

Nessa canção, que faz parte da trilha sonora do desenho animado *Steven Universe*, a repetição da expressão *It's over, isn't it?* indica que o eu lírico

- A) decidiu abandonar a pessoa amada depois de uma traição.
- B) reconhece o fim da rixa que tinha com seu interlocutor.
- C) lamenta que a pessoa amada tenha partido para longe.
- D) está aliviado com o término de seu relacionamento.
- E) tem dúvidas sobre as intenções de seu interlocutor.

Alternativa B**Resolução:**

- A) INCORRETA – A letra não indica que o eu lírico tenha abandonado a pessoa amada, mas sim que ele foi preterido em favor de seu concorrente: “*You won, and she chose you / And she loved you [...]*”.
- B) CORRETA – É possível perceber, nos seguintes trechos, que o eu lírico se dirige à pessoa com quem compete pela amada: “*I was fine when you came / And we fought like it was all some silly game / Over her [...]* *You won, and she chose you / And she loved you [...]*”. Portanto, tendo isso em vista, é possível concluir que, ao dizer “*It’s over, isn’t it?*” (Acabou, não é?), o eu lírico está reconhecendo o fim da competição que mantinha com seu interlocutor.
- C) INCORRETA – No trecho destacado no enunciado – “*It’s over, isn’t it?*” – não há qualquer menção por parte do eu lírico à partida da pessoa amada. Portanto, ainda que na terceira estrofe haja um verso dizendo “*And she loved you and she’s gone*”, a alternativa não está correta.
- D) INCORRETA – A alternativa está em desacordo com o contexto em que a expressão destacada aparece, pois o eu lírico relata que lutou pelo seu relacionamento, o que impede a afirmação de que ele esteja aliviado com o término.
- E) INCORRETA – Não há passagem no texto que possibilite afirmar que o eu lírico esteja em dúvida sobre as intenções de seu interlocutor.

QUESTÃO 05

3CV2



“I’m supposed to write an essay on what is meant by ‘The pen is mightier than the sword’. First, I need to go to Google and find out what a pen is.”

GLASBERGEN, R. Disponível em: <www.glasbergen.com>. Acesso em: 5 ago. 2022.

No cartum, o personagem precisa recorrer a uma ferramenta de busca *online* porque

- A** recusa-se a usar uma caneta para escrever a redação.
- B** deseja encontrar a resposta pronta para seu trabalho.
- C** depende da internet até para as tarefas mais simples.
- D** desconhece a possibilidade da escrita manual.
- E** discorda do significado do provérbio em questão.

Alternativa D

Resolução: O personagem declara que precisa escrever uma redação a respeito do provérbio “A caneta é mais poderosa que a espada”. Contudo, ele afirma que antes precisa pesquisar o que é uma caneta. Depreende-se, portanto, que o garoto está tão acostumado a digitar no teclado do computador que sequer sabe a função de uma caneta. Assim, a alternativa D está correta. As demais alternativas extrapolam o sentido do texto e devem, portanto, ser descartadas.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01

ZXTJ

La trama

Para que su horror sea perfecto, César, acosado al pie de una estatua por los impacientes puñales de sus amigos, descubre entre las caras y los aceros la de Marco Junio Bruto, su protegido, acaso su hijo, y ya no se defiende y exclama: “¡Tú también, hijo mío!” Shakespeare y Quevedo recogen el patético grito.

Al destino le agradan las repeticiones, las variantes, las simetrías; diecinueve siglos después, en el sur de la provincia de Buenos Aires, un gaucho es agredido por otros gauchos y, al caer, reconoce a un ahijado suyo y le dice con mansa reconvencción y lenta sorpresa (estas palabras hay que oírlas, no leerlas): “¡Pero, che!” Lo matan y no sabe que muere para que se repita una escena.

BORGES, J. L. *El hacedor*. Madrid: Alianza Editorial, 2006.

O argentino Jorge Luis Borges, em seus escritos, trabalha, entre outros temas, tanto a questão do que é universal quanto a do que é nacional. O cerne da potência e expressividade cultural de seu microconto “La trama” reside na

- A recriação literária do assassinato do estadista romano César em uma escala cotidiana e atual.
- B exposição da ideia de que a vida é feita de repetições com a narrativa aos moldes da de César.
- C transposição cultural da fala de César com o uso da expressão “¡Pero, che!”, do dialeto rio-platense.
- D representação dos *gauchos* como idênticos aos romanos da cena original, valorizando as minorias.
- E reiteração de que o homem é, por natureza, mau, retratando a mesma cena em tempos diferentes.

Alternativa C

Resolução: O cerne da potência e representatividade cultural do microconto está no uso da expressão “¡Pero, che!”, extremamente característica do dialeto rio-platense (Argentina e Uruguai). O “che” é usado amplamente na Argentina e Uruguai como uma interjeição, para chamar, deter ou pedir atenção a alguém e para expressar assombro ou surpresa. Ao utilizar a já citada expressão, o argentino Borges realiza uma transposição cultural do horror e da decepção de Júlio César ao descobrir Brutus entre seus assassinos. Essa expressão é tão importante e potente na narrativa que o autor diz que é preciso ouvi-la, e não apenas lê-la para sentir sua profundidade. Assim, a alternativa correta é a C. A alternativa A está incorreta porque a potência e expressividade cultural da cena não está no fato de ser somente uma recriação literária cotidiana e atual, mas no fato de ser uma construção específica nacional, cultural, em que os *gauchos* são protagonistas e, por isso, utilizam uma expressão que sintetiza essa potência e expressividade. A alternativa B está incorreta porque, apesar de a ideia de que a vida é feita de repetições ser uma parte importante na construção do microconto, o cerne da representatividade cultural está no uso da expressão “¡Pero, che!”, e não no fato de as cenas se repetirem. A alternativa D está incorreta porque não se pretende mostrar que os *gauchos* sejam idênticos aos romanos, mas que têm uma expressividade cultural própria. Se o *gaucho* assassinado tivesse reproduzido exatamente a fala de César, “¡Tú también, hijo mío!”, ou algo parecido, o efeito seria muito diferente do que temos em “La trama”. Tampouco se considera que os *gauchos* façam parte de uma cultura minoritária. A alternativa E está incorreta porque o foco do microconto não é a maldade da natureza humana ou as traições em si, mas a possibilidade de algo universal ser representado em um universo cultural específico, trazendo à tona uma expressividade própria.

QUESTÃO 02

HYPZ

Yo estaba en la fila de registro detrás de una anciana holandesa que demoró casi una hora discutiendo el peso de sus once maletas. Empezaba a aburrirme cuando vi la aparición instantánea que me dejó sin aliento, así que no supe cómo terminó el altercado, hasta que la empleada me bajó de las nubes con un reproche por mi distracción. A modo de disculpa pregunté si creía en los amores a primera vista. “Claro que sí”, me dijo. “Los imposibles son los otros”. Siguió con la vista fija en la pantalla de la computadora, y me preguntó que asiento prefería.

MARQUEZ, G. G. *El avión de la bella durmiente*. *Todos los cuentos*. Barcelona: Mondadori, 2012. [Fragmento]

As figuras de linguagem são recursos que promovem a expressividade. No texto, a expressão *me bajó de las nubes* revela o(a)

- A tédio do narrador ao aguardar sua vez na fila.
- B devaneio do narrador ao ver passar uma pessoa.
- C impaciência do narrador com a idosa holandesa.
- D reação irônica da atendente ao notar a distração.
- E irritação da funcionária durante o atendimento.

Alternativa B

Resolução: A expressão metafórica *me bajó de las nubes* (“me fez descer das nuvens”) expressa que o narrador estava distraído pensando na pessoa que acabara de passar (“*Empezaba a aburrirme cuando vi la aparición instantánea que me dejó sin aliento*”) e por quem se sentia atraído, pensando, inclusive, em uma paixão à primeira vista (“*A modo de disculpa pregunté si creía en los amores a primera vista*”). Dessa forma, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque, embora o narrador estivesse começando a se entediar na fila do aeroporto, esse não foi o motivo de sua distração, mas sim a pessoa que ele viu. A alternativa C está incorreta porque, apesar de o homem ter se chateado com a demora causada pela senhora holandesa, isso não é o fato que o “deixa nas nuvens”. A alternativa D está incorreta porque a expressão está relacionada ao narrador, e não à atendente. Além disso, a reação irônica da moça é percebida em sua resposta à pergunta sobre o amor à primeira vista, e não necessariamente ao notar a distração. A alternativa E está incorreta porque a expressão não está associada à irritação da funcionária, mas à distração do narrador.

QUESTÃO 03

3HC1

La mención de la palabra innovación, en casi cualquier foro, va acompañada de otra: tecnología. Tanto se repite esta asociación que, inevitablemente, lleva a conectar ambos conceptos y a unificarlos. La yuxtaposición reiterada origina una verdad que no es real y que se convierte en posverdad. ¿Acaso no hay innovación más allá de la tecnología?

La hay, y en grandes dosis. Pero me temo que la desinformación existente en este campo ha generado un panorama desolador. Muchos ciudadanos establecen una relación unívoca entre innovación y tecnología y, a partir de ahí, entienden que para practicar la innovación hay que estar indefectiblemente tocado por los ángeles del conocimiento tecnológico.

PONTI, P. Disponível em: <<https://factorhuma.org>>. Acesso em: 11 ago. 2022. [Fragmento]

O texto trata da associação entre inovação e tecnologia. Por meio da expressão *tocado por los ángeles del conocimiento tecnológico*, o autor

- A crítica o pensamento de que a inovação deve ser submetida à tecnologia.
- B exemplifica a ideia de que novidades e tecnologia caminham lado a lado.
- C atribui a pessoas especiais a capacidade de inovar através do progresso.
- D valida a noção de que o ato de inovar pressupõe educação tecnológica.
- E defende a posição de que o progresso tecnológico é benéfico à inovação.

Alternativa A

Resolução: Ao afirmar que muitas pessoas creem que é necessário ser “tocado pelos anjos do conhecimento tecnológico” para praticar a inovação, o autor do artigo de opinião critica esse pensamento, já que defende a inovação “mais além da tecnologia”. A expressão seria uma forma irônica de demonstrar que a tecnologia não orienta, necessariamente, as possibilidades de inovação. Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque, além de a expressão não ser utilizada como um exemplo, o autor do texto enfatiza a independência da inovação em relação à tecnologia, e não a dependência. A alternativa C está incorreta porque a expressão “anjos do conhecimento tecnológico” não se refere a pessoas. A alternativa D está incorreta porque o texto não trabalha com a noção de educação tecnológica. Além disso, segundo o autor, a inovação é possível sem as tecnologias. A alternativa E está incorreta porque o autor não levanta a discussão acerca de a tecnologia ser benéfica ou não à inovação, mas sim sobre a possibilidade de esta ocorrer sem a mediação tecnológica.

QUESTÃO 04

DATO

Álbum de criaturas fantásticas, de Fábrica de Estampas y Nicolás Schuff (Galería Editorial). “En estas páginas vas a encontrar un puñado de seres que viven entre nosotros. Nacieron en la imaginación de las mujeres y los hombres mucho antes de la invención de los libros, y viajaron de boca en boca, de sueño en sueño”. Así presentan los editores este trabajo conjunto del colectivo creativo Fábrica de Estampas y el autor Nicolás Schuff, que creó un poema para cada criatura de ficción.

Pero eso no es todo. Los versos fueron escritos con el recurso del acróstico: una composición poética que contiene letras, al inicio en este caso, con las que se forma una palabra. Más precisamente, el nombre de la criatura en cuestión. Las estampas que representan las 18 criaturas fueron hechas con xilografías: una antigua técnica de grabado realizada con un dibujo tallado sobre madera que se entinta y se estampa sobre el papel. Un libro distinto, original, curioso, que se disfruta como esos platos caseros irrepetibles y exquisitos.

BLANC, N. Disponível em: <<https://www.lanacion.com.ar>>. Acesso em: 9 ago. 2022. [Fragmento]

Esse trecho da resenha de um livro infantojuvenil tem por finalidade

- A comercializar a obra em um *site* especializado.
- B apresentar uma avaliação positiva sobre o trabalho.
- C refletir sobre a existência dos seres fantásticos.
- D questionar a adequação dos poemas às crianças.
- E explicar a técnica usada na ilustração do texto.

Alternativa B

Resolução: A resenha é um texto crítico a respeito de uma obra. Em seu conteúdo, o autor apresenta sua apreciação acerca do material resenhado, recomendando ou não sua leitura. Na resenha em questão, o autor afirma que o livro infantojuvenil *Álbum de criaturas fantásticas* é “*Un libro distinto, original, curioso, que se disfruta como esos platos caseros irrepitibles y exquisitos.*”, ou seja, sua avaliação sobre o livro é positiva. Deve-se prestar atenção ao falso cognato *exquisito*, que significa “excelente, delicioso”. Dessa forma, a alternativa correta é a B. A alternativa A está incorreta porque não se menciona no texto a ideia de se comercializar o livro em uma loja virtual. A alternativa C está incorreta porque, embora o livro trate de seres fantásticos, a resenha não tem o intuito de refletir sobre sua existência ou não. A alternativa D está incorreta porque também não se questiona a adequação dos poemas ao público-alvo. A alternativa E está incorreta porque explicar a técnica de ilustração utilizada no livro é um recurso discursivo para demonstrar a originalidade e criatividade da obra, e não o objetivo da resenha.

QUESTÃO 05

136Y



BANANA, F. Disponível em: <<https://elpais.com>>. Acesso em: 5 ago. 2022.

A charge de Flavita Banana foi produzida no contexto do verão europeu. O efeito humorístico do texto reside na

- A preocupação com os efeitos do Sol, mas não com os do cigarro.
- B prepotência da mulher em pensar que o fumo não produz danos.
- C depreciação de uma intervenção de um estranho sobre bem-estar.
- D incoerência em acreditar que somente o fumo pode causar câncer.
- E conduta oposta das personagens em relação ao cuidado com a pele.

Alternativa D

Resolução: A charge da desenhista Flavita Banana faz parte da série “*Abecedario de verano*” publicada no jornal espanhol *El País*. Tomando como contexto o verão europeu, com temperaturas cada vez mais altas, a ilustradora apresenta uma situação humorística, ou de quebra de expectativa, em que o personagem masculino repreende a mulher por fumar, uma vez que essa ação pode causar câncer. No entanto, ele se expõe excessivamente ao Sol (seu corpo queimado está derretendo, não apresentando contorno definido), o que também pode provocar um tipo de câncer – o de pele. Dessa forma, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque o fato de a mulher se preocupar com os efeitos do Sol, mas não com os do cigarro, não gera o humor do texto – alcançado pelo fato de o homem ignorar que sua ação também pode causar câncer. A alternativa B está incorreta porque não está demonstrada uma atitude prepotente da mulher. A alternativa C está incorreta porque a mulher também não demonstra depreciar a fala do homem ao seu lado. Além disso, a intervenção do homem é sobre saúde, e não necessariamente bem-estar. A alternativa E está incorreta porque o humor não se relaciona ao fato de uma personagem cuidar da pele e a outra não, mas sim ao fato de o homem criticar o erro da senhora apesar de também cometer um erro.

Panis et circencis

Eu quis cantar
 Minha canção iluminada de sol
 Soltei os panos sobre os mastros no ar
 Soltei os tigres e os leões nos quintais
 Mas as pessoas na sala de jantar
 São ocupadas em nascer e morrer

Mandei fazer
 De puro aço luminoso um punhal
 Para matar o meu amor e matei
 Às cinco horas na avenida central
 Mas as pessoas na sala de jantar
 São ocupadas em nascer e morrer

Mandei plantar
 Folhas de sonho no jardim do solar
 As folhas sabem procurar pelo sol
 E as raízes procurar, procurar
 Mas as pessoas na sala de jantar
 Essas pessoas na sala de jantar
 São as pessoas da sala de jantar
 Mas as pessoas na sala de jantar
 São ocupadas em nascer e morrer

VELOSO, C.; GIL, G. Panis et circencis. In: Caetano Veloso, Gal Costa, Gilberto Gil, Nara Leão, Os Mutantes e Tom Zé. *Tropicália ou Panis et Circencis*. LP. Philips Records, 1968.

O álbum *Tropicália ou Panis et circencis*, lançado durante a Ditadura Militar, é considerado símbolo do movimento tropicalista. A letra de “Panis et circencis”, latim para “pão e circo”, critica o(a)

- A revolução estética que promovia a cultura estadunidense.
- B exílio de artistas brasileiros que produziam música europeizada.
- C falta de meios de comunicação que permitiam a liberdade de expressão.
- D silenciamento de correntes artísticas que eram tidas como de mau gosto.
- E apatia da população que se mantinha alheia aos acontecimentos políticos.

Alternativa E

Resolução: A música “*Panis et circencis*” traz em seu título a referência histórica ao entretenimento oferecido durante o Império Romano para a população. Essa medida teria como objetivo distrair a população dos acontecimentos políticos, e é essa postura que a música critica. A letra apresenta, a cada estrofe, uma tentativa de intervenção artística e política que era ignorada pelas “pessoas na sala de jantar”, alheias à opressão do Regime Militar. Essas pessoas estavam “ocupadas em nascer e morrer”, ou seja, distraídas com trivialidades e ignorando questões sociopolíticas. Por isso, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta porque a própria banda incorporava gêneros e instrumentos musicais recorrentes na cultura estadunidense. A alternativa B está incorreta porque a Ditadura não tinha como alvo artistas que produzissem música com elementos da cultura europeia, mas que criticassem o governo.

A alternativa C está incorreta porque não faltavam meios de comunicação que promovessem a liberdade de expressão, uma vez que esta era, na verdade, cerceada pelo Regime. Finalmente, a alternativa D está incorreta porque, mesmo havendo o silenciamento da produção artística e da livre opinião, o alvo da crítica era a grande parte da população que não se mobilizava diante desse fato.

QUESTÃO 07



SALVADOR, S. *Correio Braziliense*. Disponível em: <www.correiobraziliense.com.br>. Acesso em: 17 ago. 2022.

Essa charge tem importância singular como patrimônio linguístico para a preservação da cultura nacional por ilustrar a expressão popular “cara de pau”, cujo sentido atrela-se, a partir do contexto, a pessoas

- A brincalhonas.
- B mal-educadas.
- C estelionatárias.
- D sensacionalistas.
- E maus-caracteres.

Alternativa E

Resolução: A alternativa E está correta, pois a resposta do político aliada ao significado da expressão “cara de pau” dão a entender que ele não cumpre com suas palavras, sendo, portanto, uma pessoa mau-caráter. As alternativas A, B, C e D estão incorretas, pois o sentido desses vocábulos não dialoga com o contexto da charge, tampouco com o significado da expressão popular em análise.

QUESTÃO 08

TEXTO I

Um dia desses, farta de pensar e de sofrer, saí e comprei numa farmácia do bairro um soporífero qualquer. Voltei para casa, arrumei minhas coisas e ordenei aquilo para que, após a minha morte, fosse entregue a determinada pessoa que eu conheço – uma enfermeira amiga minha. Depois, tracei duas linhas ao Coronel: que me perdoasse se não tinha sido para ele a filha que desejava – e que me esquecesse, pois alguma coisa não ia bem comigo. Em último lugar... Bem, imagino por um momento que tenha sido esta a carta.

CARDOSO, L. *Crônica da casa assassinada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. [Fragmento adaptado]

TEXTO II

Crônica da casa assassinada torna-se, imediatamente, um clássico da literatura brasileira e um dos dez mais importantes romances brasileiros de todos os tempos, seja pela intrigante e pungente leitura da alma humana traçada pelo autor em suas páginas, seja pela sua estruturação narrativa – intrincada trama que se desenvolve através de narradores em primeira pessoa, que extravasam suas vicissitudes por meio do cruzamento híbrido de narrações, confissões, cartas, diários e depoimentos. Nele, Lúcio Cardoso mostra e / ou enfatiza os lados psicológicos do comportamento e das motivações humanas que são, para dizer o menos, perturbadores.

RIBEIRO, E. M. Sobre Lúcio Cardoso. In: CARDOSO, L. *Crônica da casa assassinada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. [Fragmento adaptado]

O texto II traz uma análise das características narrativas de *Crônica da casa assassinada*, de Lúcio Cardoso. No fragmento do texto I, o conflito da personagem confirma o trecho crítico, ao

- A usar o narrador-personagem em primeira pessoa.
- B apresentar as vozes múltiplas pelos gêneros narrativos.
- C enfatizar o lado psicológico do comportamento humano.
- D demonstrar a relevância incontestável do romance brasileiro.
- E construir a estrutura narrativa pelo sentimentalismo exagerado.

Alternativa C

Resolução: A alternativa correta é a C, pois, de acordo com o texto II, o romance é reconhecido pela ênfase no lado psicológico do personagem – algo que, no texto I, se revela através da carta da mulher, relatando sua tentativa de suicídio. A alternativa A é incorreta, pois o uso da primeira pessoa, em si, não é um elemento elogiado no texto II. A alternativa B é incorreta, pois o texto I não apresenta a multiplicidade de vozes presente no romance na íntegra. A alternativa D é incorreta, pois o fragmento, em si, não atesta a relevância do romance. A alternativa E é incorreta, pois o sentimentalismo não é exagerado, mas aprofundado pela radicalidade do comportamento humano.

QUESTÃO 09

MBH1



PORTINARI, C. *Retirantes*. 1944. Óleo sobre tela, 190 × 180 cm. Disponível em: <<https://masp.org.br>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

O quadro de Candido Portinari apresenta uma crítica social que também é identificada nos versos:

- A “Chegou o triste dia, / Já vai viajá. / A seca terrível, que tudo devora, / Lhe bota pra fora / Da terra natá.” (“A triste partida”, Patativa do Assaré)
- B “Como tampouco sabia / Que a casa que ele fazia / Sendo a sua liberdade / Era a sua escravidão.” (“O operário em construção”, Vinicius de Moraes)
- C “O preço do feijão / não cabe no poema. O preço / do arroz / não cabe no poema. / Não cabem no poema o gás / a luz o telefone” (“Não há vagas”, Ferreira Gullar)
- D “Cessa o estrondo das cachoeiras, e com ele / a memória dos índios, pulverizada, / já não desperta o mínimo arrepio.” (“Adeus a Sete Quedas”, Carlos Drummond de Andrade)
- E “Enquanto os homens exercem seus podres poderes / Motos e fuscas avançam os sinais vermelhos / E perdem os verdes / Somos uns boçais” (“Podres poderes”, Caetano Veloso)

Alternativa A

Resolução: *Retirantes*, de Candido Portinari, faz parte de uma série que retrata uma família fugindo da fome e da seca do Nordeste. A série de pinturas, composta por mais duas obras, *Criança morta* e *Enterro na rede*, tem como tema a seca, que provocou e provoca mortes e migração em busca de condições melhores de vida. O trecho de “A triste partida”, de Patativa do Assaré, trabalha também essa temática, pois faz menção à migração de famílias motivada pela seca. Assim, a alternativa correta é a A. A alternativa B está incorreta, pois o trecho de “O operário em construção”, de Vinicius de Moraes, critica o modelo de trabalho opressor. A alternativa C está incorreta, pois o trecho de “Não há vagas”, de Ferreira Gullar, critica o fato de a poesia não tratar dos assuntos mais urgentes ao cidadão, no caso a inflação dos artigos de primeira necessidade. Por sua vez, a alternativa D está incorreta porque “Adeus a Sete Quedas”, de Carlos Drummond de Andrade, critica a destruição do meio ambiente e a desapropriação de terras indígenas para a criação da represa de Itaipu. Já a alternativa E está incorreta porque “Podres poderes”, de Caetano Veloso, critica o modelo político vigente e a falta de mobilização da população.

QUESTÃO 10

7PA1

Quando, ainda no colegial, escutou falar do Projeto Genoma, Paulo Teixeira soube que seria cientista. As conversas com o pai, médico, sobre o genoma humano e as infinitas possibilidades da biologia molecular o levaram à carreira de pesquisador. Hoje professor da Universidade de São Paulo, seu laboratório investiga o sistema imunológico das plantas. Mais precisamente, como elas reconhecem os microrganismos que representam perigo.

LIRA, P. Como as plantas identificam inimigos? In: *Ciência Fundamental*. Disponível em: <<https://cienciafundamental.blogfolha.uol.com.br>>. Acesso em: 16 ago. 2022. [Fragmento]

No texto, retirado de um *blog*, há o predomínio da função

- A emotiva, cujo foco está no remetente.
- B conativa, cujo foco está no destinatário.
- C metalinguística, cujo foco está no código.
- D referencial, cujo foco está na informação.
- E fática, cujo foco está no canal comunicativo.

Alternativa D

Resolução: A alternativa correta é a D, já que, por se tratar de um texto retirado de um *blog* científico, seu principal objetivo é a troca de informações. A alternativa A está incorreta, pois o texto é escrito em terceira pessoa, e não em primeira. A alternativa B está incorreta, pois não há, no texto, verbos no imperativo. A alternativa C está incorreta, pois o objetivo do texto não é falar sobre ele mesmo. A alternativa E está incorreta, pois o texto não interage com o leitor por meio de um diálogo.

QUESTÃO 11

T8Y3

11 de julho

Deixei o leito as 5 e meia. Já estava cansada de escrever e com sono. Mas aqui na favela não se pode dormir, porque os barracões são úmidos, e a Neide tosse muito, e desperta-me. Fui buscar água e a fila já estava enorme. Que coisa horrível é ficar na torneira. Sai briga e alguém quer saber da vida dos outros. Ao redor da torneira amanhece cheio de bosta. E quem limpa sou eu. Porque as outras não interessam.

... Quando cheguei na favela estava indisposta e com dor nas pernas. A minha enfermidade é física e moral.

JESUS, C. M. *Quarto de despejo* – Diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014. [Fragmento]

No fragmento de *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus, fica explícito que, para a autora, a escrita é

- A escape dos problemas pessoais.
- B esquecida nos momentos difíceis.
- C atrelada às experiências cotidianas.
- D simplificada pela baixa escolaridade.
- E contrária aos ambientes marginalizados.

Alternativa C

Resolução: Em *Quarto de despejo*, Carolina Maria de Jesus escreve sobre o cotidiano da favela em que morava, seu trabalho como catadora de papel e o desafio de criar seus filhos como mãe solo. O fragmento apresenta alguns elementos que conectam a experiência de escrita seguida pela escritora, atrelada ao seu cotidiano. A data que antecede o texto remete à ideia de um diário, assim como o relato que revela a hora de despertar, a tosse da filha na madrugada e as reflexões sobre a dificuldade de viver na favela, por causa da ausência de infraestrutura dos barracões e para acessar a água, pela falta de higiene dos outros moradores e o cansaço depois de retornar para casa depois de um dia exaustivo. Portanto, é correta a alternativa C. A alternativa A é incorreta, pois a autora apresenta um fragmento que, ao mesmo tempo, denuncia e reflete sobre os problemas de sua vivência enquanto moradora da favela do Canindé, em São Paulo.

A alternativa B é incorreta, pois Carolina Maria de Jesus escreve mesmo após um dia difícil, marcado por uma “enfermidade física e moral”. A alternativa D é incorreta, pois a temática abordada por Carolina Maria de Jesus e o estilo adotado são bastante complexos e apresentam uma reflexão sobre os problemas sociais, culturais e econômicos brasileiros, a partir de uma narradora que vive à margem da sociedade. Por fim, é incorreta a alternativa E, porque não há, no texto, um posicionamento contrário ao ambiente da favela. O que a autora oferece é um olhar crítico sobre esse ambiente historicamente marginalizado.

QUESTÃO 12

Z1BD

VIDA ÚTIL CURTA. FATALISMO.

ESTAMOS SÓS NA DOR DE NOSSAS POSIÇÕES.

SE POR DOIS SEGUNDOS EU PONHO A CABEÇA

FORA DA ESPIRAL EM QUE ESTOU AFOGANDO,

CHEGO A UMA CONCLUSÃO IMEDIATA:

OU EU PARO OU ISSO PARA COMIGO.

MAS QUANDO UM CORPO NEGRO PARA
DE FUNCIONAR,

QUEM OU O QUE PODE AMPARÁ-LO?

E QUANDO A GENTE QUEBRA, QUE
INFRAESTRUTURAS SE PRECIPITAM, AS DO
CUIDADO OU DO DESCARTE?

QUANTO TEMPO LEVA PARA SERMOS APAGADAS,
DEPOIS QUE AS PALAVRAS, LINGUAGENS E OS
GESTOS DEIXAM DE FAZER QUALQUER SENTIDO?

O QUE SOBRA DE UM CORPO NEGRO, QUANDO ELE
PRÓPRIO CONSENTE PERDER A BATALHA CONTRA
O MUNDO?

MOMBAÇA, J. O mundo é meu trauma. *PISEAGRAMA*, Belo Horizonte, n. 11, 2017, p. 20-25. Disponível em: <<https://piseagrama.org>>. Acesso em: 23 ago. 2022. [Fragmento]

Criado pela artista visual e escritora brasileira Jota Mombaça, o fragmento revela um traço presente em outras produções artísticas contemporâneas, ao

- A denunciar um modelo de vida útil.
- B defender o combate às ações racistas.
- C problematizar a construção do corpo negro.
- D representar a angústia do sujeito pós-moderno.
- E aproximar-se do leitor com perguntas contundentes.

Alternativa C

Resolução: A alternativa C é a correta, pois, no texto performático de Jota Mombaça, se discute o que ocorre com os corpos negros quando eles “param de funcionar” (dentro de uma sociedade racista), se eles são acolhidos ou descartados – ou seja, discute como se dá a construção dos corpos dos sujeitos negros na nossa sociedade. A alternativa A é incorreta, pois o texto não fala sobre a vida útil em geral. A alternativa B é incorreta, pois o texto, apesar de perpassar o debate sobre o racismo, não se centra no combate às ações racistas. A alternativa D é incorreta, pois o texto não fala do sujeito em geral, nem se reconhece como um texto pós-moderno (ou reconhece a pós-modernidade). A alternativa E é incorreta, pois as perguntas são provocativas, e não para gerar a aproximação do público leitor.

TEXTO I

~~Pode ser bom.
Pode ser muito bom.
Pode ser Pepsi.~~

O CLIENTE TEM
A SENSAÇÃO
DE QUE TEM MUITO
"PODE SER"
E POUCO "PEPSI".

Se Pepsi fosse um cliente comum, a Almap seria uma agência comum.



A
B
B
D
O

TEXTO II

*Trocar por "Das indústrias"
Vamos pensar grande!!*

~~Da Família~~ Bauducco para a sua família.

Se Bauducco fosse um cliente comum, a Almap seria uma agência comum.



A
B
B
D
O

Disponível em: <<https://www.almapbbdo.com.br>>. Acesso em: 07 ago. 2018 (Adaptação).

No textos anteriores, de uma agência publicitária, simula-se a atuação de alguém cuja função é fazer uma leitura crítica das peças antes de sua publicação. Os cortes propostos e as sugestões de reescrita, em ambos os textos, sugerem a

- A correção de impressão negativa atribuída às marcas por peças anteriores.
- B necessidade de revisão ortográfica anterior à veiculação de publicidades.
- C inadequação do uso de modalizadores em textos com viés comercial.
- D evidência no prestígio das marcas atrelado à qualidade dos produtos.
- E diferença de qualidade entre os produtos e a agência divulgadora.

Alternativa D

Resolução: Nas duas publicidades em análise, observa-se que os cortes e sugestões buscam impor maior prestígio às marcas com o objetivo de evidenciar a qualidade dos produtos ofertados. No primeiro caso, simula-se um corte na expressão "pode ser", com a justificativa de que ela omite o destaque da marca. No segundo caso, sugere-se a alteração de "Família" para "Indústrias", de modo a ampliar o significado do termo, mostrando o tamanho e a importância da marca. É correta, assim, a alternativa D. A alternativa A improcede, pois as impressões atribuídas às marcas antes dos cortes não são necessariamente negativas, mas apenas pouco valorizadoras. A alternativa B é incorreta, pois, embora seja necessária a revisão ortográfica antes da publicação das peças, não é esse o caráter sugerido pelos cortes nas publicidades, mesmo porque eles não são de ordem ortográfica, mas sim semântica. A alternativa C é incorreta, visto que não é inadequado o uso de modalizadores em textos comerciais; no caso em análise, sugerem-se cortes nas propagandas com objetivo de valorizar as marcas, empregando, aliás, modalizadores que as realcem. A alternativa E é incorreta, pois a agência faz uma aproximação entre sua qualidade e a dos produtos anunciados, ao afirmar "Se Pepsi / Bauducco fosse um cliente comum, a Almap seria uma agência comum". Com isso, busca-se mostrar que, para uma empresa de grande prestígio, é necessária uma agência de igual prestígio.

Este é um *blog* literário; minha matéria-prima são as letras. Tento, sempre que possível, utilizar a norma-padrão (outrora chamada “norma culta”) do português em meus textos. Mas não é que seria errado desseguir a norma-padrão. Em alguns textos, principalmente nas ficções, nós rompemos algumas regras, em nome da arte: inventamos palavras, utilizamos o discurso indireto livre, evitamos as mesóclises etc. Isso torna o texto mais bonito e mais agradável: “amarei ela para sempre” no lugar de “amá-la-ei para sempre”. Também pode deixar as narrativas mais interessantes, como no caso dos neologismos: palavras criadas, como “desseguir”, enriquecem o discurso, e transformam o ato de escrever, de mera informática, em invencionática, como diria Manoel de Barros. Mas, se fugir do padrão faz a redação ficar mais bonita, agradável, interessante e rica, qual o sentido de seguir a norma-padrão? Por que ela existe? Ela existe, bem, para padronizar a língua. Para que duas pessoas não leiam a mesma frase e entendam duas coisas opostas, a norma-padrão tenta “minimizar ao máximo” a ambiguidade do discurso.

CABRAL, N. T. Disponível em: <<https://nicolasteixeiracabral.com>>. Acesso em: 17 ago. 2022. [Fragmento adaptado]

Do ponto de vista linguístico, o autor defende a ideia central de que a norma-padrão

- A torna a leitura do texto verbal mais prazerosa.
- B prejudica a compreensão do texto pelos leitores.
- C engrandece o discurso com construções pedantes.
- D atenua a múltipla interpretação de um mesmo texto.
- E favorece o sentido de textos ficcionais e não ficcionais.

Alternativa D

Resolução: A alternativa D está correta, pois o autor explicita, no último período, que o objetivo-mor da norma-padrão é reduzir a ambiguidade do discurso, isto é, evitar que pessoas de regiões diferentes, com níveis de escolarização diferentes, atribuam a um mesmo texto sentidos diferentes. A alternativa A está incorreta, pois o uso da norma-padrão não visa despertar a satisfação dos leitores. A alternativa B está incorreta, pois a norma-padrão auxilia o entendimento do texto pelos leitores, e não o contrário. A alternativa C está incorreta, pois o uso de construções pedantes não é uma exigência da norma-padrão. A alternativa E está incorreta, pois o autor afirma que, em alguns casos, como na escrita de ficções, o uso da norma-padrão faz-se dispensável em nome da arte.

Projeto Esporte Presente leva saúde e alegria para a Cohab de Realengo

Quem não mora na Cohab de Realengo, por mais que ouça falar do projeto Esporte Presente realizado no campo, não consegue ter uma ideia real do quanto transformou a realidade da comunidade. Aliás, “campo” é passado. Desde quando o Governo do Estado investiu na ação, os moradores rebatizaram o local, que virou o “Maracanã da Cohab”. E a grandiosidade da iniciativa pode ser conferida todos os dias, na parte da manhã e à noite, quando crianças, adultos e idosos se exercitam e se divertem em diversas modalidades.

– Melhorou a saúde, o convívio e a forma de a gente encarar a vida. Transformou comportamento, transformou tudo – conta a aposentada Regina Maria do Nascimento, de 64 anos, que era sedentária, sofria de síndrome de ansiedade, depressão e se recuperou das graves sequelas da covid-19 que comprometiam sua mobilidade, no circuito funcional e nas aulas de zumba, sempre muito animadas.

Disponível em: <<https://odia.ig.com.br>>. Acesso em: 15 ago. 2022. [Fragmento adaptado]

Além de apresentar ao público as ações do projeto Esporte Presente, a reportagem cumpre, paralelamente, a função de chamar a atenção para

- A a parcialidade no pensamento do autor.
- B os efeitos positivos das iniciativas citadas.
- C os investimentos governamentais na cidade.
- D os pontos benéficos da prática esportiva zumba.
- E o envolvimento comunitário na Cohab de Realengo.

Alternativa B

Resolução: A alternativa correta é a B, pois a reportagem, ao apresentar as ações, principalmente pela fala de uma moradora, demonstra como iniciativas como essas trazem benefícios à comunidade. A alternativa A é incorreta, pois o texto não é um artigo de opinião. A alternativa C é incorreta, pois o texto não aborda outros investimentos governamentais, nem o impacto, em geral, desses investimentos. A alternativa D é incorreta, pois o projeto não é apenas de zumba – esta modalidade só é citada, pois é praticada pela entrevistada. A alternativa E é incorreta, pois o texto não dá enfoque à comunidade em si, mas nos efeitos benéficos sobre ela, promovidos pelo projeto.

Minha fome

Escreverei sobre a minha experiência com a fome? Escreverei. Uma experiência tão minúscula, comparada a outras que já foram escritas? Escreverei. Mas chega a ser ridícula, comparada a milhões de outras que não foram escritas? Escreverei. Todas as experiências de fome deveriam ser relatadas e publicadas. Principalmente a fome das criaturas que não sabem escrever. A minha foi curta e viva, quase alegre. Publico uma confissão vexatória.

CAMPOS, P. M. In: *Cisne de feltro* – crônicas autobiográficas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. [Fragmento adaptado]

No fragmento, o cronista Paulo Mendes Campos anuncia que relatará sua experiência com a fome, pois acredita que essa temática é

- A) alegre, considerando um problema pessoal vexatório.
- B) ignorada, tendo afetado essencialmente os analfabetos.
- C) confessional, contendo uma dimensão privada incomparável.
- D) pertinente, sendo uma vivência que sempre deve ser relatada.
- E) corriqueira, ilustrando uma tópica recorrentemente apresentada.

Alternativa D

Resolução: A alternativa correta é a D, pois, ao dizer que todas as experiências com a fome devem ser escritas, o autor demonstra considerar a questão de maior importância – o que, compreende-se, deve-se ao fato de ser um problema grave. A alternativa A é incorreta, pois o cronista diz que sua experiência foi “quase alegre”, mas não que a fome, em si, seja alegre. A alternativa B é incorreta, pois o autor defende que a experiência da fome das “criaturas que não sabem escrever” merece ser escrita. No entanto, ele não afirma que essa experiência seja exclusiva das pessoas letradas, afinal, ele mesmo, um homem alfabetizado, tem uma experiência com a fome para compartilhar. A alternativa C é incorreta, pois a crônica, apesar de partir da experiência, não tem uma dimensão privada. A alternativa E é incorreta, pois não se diz, no trecho, que a tópica seja recorrente (não há afirmação de que já se escreveu muito sobre a fome).

II

Entre a paisagem
o rio fluía
como uma espada de líquido espesso.
Como um cão
humilde e espesso.

Entre a paisagem
(fluía)
de homens plantados na lama;
de casas de lama
plantadas em ilhas
coaguladas na lama;
paisagem de anfíbios
de lama e lama.

Como o rio
Aqueles homens
são como cães sem plumas
(um cão sem plumas
é mais
que um cão saqueado;
é mais
que um cão assassinado.

Um cão sem plumas
é quando uma árvore sem voz.
É quando de um pássaro
suas raízes no ar.
É quando a alguma coisa
Roem tão fundo
até o que não tem).

MELO NETO, J. C. O cão sem plumas. In: *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2020. [Fragmento]

A imagem do que é “o cão sem plumas” se relaciona diretamente ao sentido global do poema de mesmo nome, publicado por João Cabral de Melo Neto em 1950, pois o texto

- A) usa os recursos da ficção para construção da narrativa, caracterizando um enredo realista.
- B) compara o animal com as condições dos homens da região, construindo sua crítica social.
- C) denuncia a poluição dos rios do país na época, demonstrando sua preocupação ecológica.
- D) utiliza os elementos da natureza para explicação da subjetividade, constituindo sua dimensão lírica.
- E) apresenta o bicho como figura de linguagem da paisagem, antropomorfizando os elementos naturais.

Alternativa B

Resolução: A resposta correta é a B, pois, como se expressa nos versos “Aqueles homens / são como cães sem plumas”, se estabelece uma comparação entre este animal e homens, mas não quaisquer homens, “aqueles” – isto é, os que vivem na lama, em suas casas “coaguladas na lama”. Com base nisso, compreende-se que tais condições de vida são precárias, o que constitui a dimensão crítica do poema. A alternativa A é incorreta, pois o poema não é uma ficção. A alternativa C é incorreta, pois o poema não expressa preocupação ecológica – o poema fala de lama, e não de poluição. A alternativa D é incorreta, pois, primeiro, o lirismo do poema não está restrito a elementos da natureza, e, segundo, não é um poema naturalista – visto a construção da imagem de um cão sem plumas. A alternativa E é incorreta, pois não há antropomorfização dos elementos naturais.

Disponível em: <<https://fagoc.br>>. Acesso em: 15 jun. 2020. [Fragmento]

Nessa campanha, foi utilizada a linguagem figurada para reforçar a construção da mensagem comunicativa. Sua ocorrência é identificada na

- A nomeação do hábito contra o qual a campanha se opõe.
- B utilização da *hashtag* para engajamento virtual dos usuários.
- C indicação da data e do local em que a campanha acontecerá.
- D associação de uma rede social como canal informativo ao público-alvo.
- E orientação de se adotar uma conduta consciente quanto ao tabagismo.

Alternativa E

Resolução: Analisando a campanha, encontra-se o emprego de uma figura de linguagem em “Acenda sua consciência”, uma metáfora para relacionar o ato de fumar à necessidade de se conscientizar sobre os males desse hábito. Assim, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, porque apresentar o nome daquilo que se busca combater não se caracteriza como uma figura de linguagem. A alternativa B está incorreta, pois a *hashtag* é uma forma de levar a um engajamento da sociedade, não caracterizando uma figura de linguagem. A alternativa C está incorreta, pois a menção à data e ao local do evento ocorre de forma literal. A alternativa D está incorreta, pois a menção a uma rede social, o WhatsApp, busca apresentar um meio de comunicação, o que deve ser feito de forma objetiva, sem construções figurativas.

QUESTÃO 19

Num grupo social em que o machismo é quem dá as cartas, beleza e juventude, principalmente quando se referem às mulheres, são sinônimos. Quanto mais as mulheres foram conquistando lugares em espaços de poder, maiores foram se tornando as exigências de beleza e jovialidade impostas sobre elas.

Com isso, a indústria antirugas, anti-idade e antissinais cresce aceleradamente no Brasil, que ocupa o topo dos países que mais realizam cirurgias plásticas no mundo. São aproximadamente 1,5 milhão de cirurgias ao ano, segundo estudo realizado com dados da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS) e da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP). Já o procedimento não cirúrgico mais realizado no país e no mundo é a aplicação de toxina botulínica (Botox), utilizada no combate a rugas e linhas de expressão.

Logo, cabe perguntar: por que estamos buscando parecer cada vez mais jovens? É porque realmente desejamos ou porque estamos sendo condicionadas?

GUTERRES, C. *‘Desculpa perguntar, quantos anos você tem?’*. Disponível em: <www.uol.com.br>. Acesso em: 15 ago. 2022. [Fragmento adaptado]

O artigo de opinião é um texto de base argumentativa. No artigo de Cristiane Guterres, o trecho da sequência argumentativa que constitui um argumento de autoridade é

- A “Com isso, a indústria antirrugos, anti-idade e antissinais cresce aceleradamente [...]”.
- B “Logo, cabe perguntar: por que estamos buscando parecer cada vez mais jovens?”.
- C “[...] o procedimento não cirúrgico mais realizado no país e no mundo é a aplicação de toxina botulínica (Botox) [...]”.
- D “Quanto mais as mulheres foram conquistando lugares em espaços de poder, maiores foram se tornando as exigências de beleza e jovialidade impostas sobre elas”.
- E “São aproximadamente 1,5 milhão de cirurgias ao ano, segundo estudo realizado com dados da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS) e da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP)”.

Alternativa E

Resolução: A alternativa correta é a E, pois o argumento de autoridade é aquele que se fortalece pela autoridade de seu autor – no caso, o estudo realizado pela ISAPS e pela SBCP. A alternativa A é incorreta, pois, apesar de ser um argumento, o fragmento não traz o teor de autoridade (poderia, por exemplo, ser considerado uma impressão pessoal). A alternativa B é incorreta, pois a pergunta compõe a conclusão do texto, e não sua argumentação. A alternativa C é incorreta, pois o trecho apenas informa qual é o procedimento não cirúrgico mais realizado no Brasil. A alternativa D é incorreta, pois, novamente, não se apresenta o elemento de autoridade, na formulação argumentativa do excerto.

QUESTÃO 20

Qual é?

Ih! Eu tenho algo a dizer
Explicar pra você
Mas não garanto porém
Que engraçado
Eu serei dessa vez
Para os parceiros daqui
Para os parceiros de lá
Se você se porta
Como um homem, um homem

Então diz!
Essa onda que tu tira
Qual é?
Essa marra que tu tem
Qual é?
Tira onda com ninguém
Qual é?
Qual é neguinho?
Qual é?

MARCELO D2. Qual é?. In: Marcelo D2. *À procura da batida perfeita*. CD. Sony Music, 2003. [Fragmento]

Os pronomes auxiliam na coesão de um texto ao substituírem termos, repetindo-os e retomando-os. Na letra de Marcelo D2, o pronome que se refere a um termo de forma imprecisa é

- A “algo”, porque indica, de maneira indeterminada, o que será dito no texto.
- B “você”, porque o eu lírico pode estar se dirigindo a todos ou a só uma pessoa.
- C “essa”, porque ainda que aponte “vez”, não esclarece o momento do fato.
- D “que”, porque retoma um termo que não está explícito no contexto.
- E “qual”, porque formula uma pergunta que não pode ser respondida.

Alternativa A

Resolução: “Algo” é um pronome indefinido substantivo, que tem por característica ser impreciso ao designar um substantivo. Na passagem “Eu tenho algo a dizer”, esse pronome refere-se, de forma genérica, ao que o eu lírico pretende dizer. Portanto, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta porque, ainda que não se saiba a quem o eu lírico se dirige, o pronome de tratamento “você” é usado para se referir, na terceira pessoa do singular, ao interlocutor; além disso, não está ligado a nenhum outro termo da música, sendo um elemento dêitico, isto é, faz uma referência ao interlocutor no momento da fala. A alternativa C está incorreta porque “essa” é um pronome demonstrativo adjetivo, estando ligado a “vez”, que aqui tem acepção de “momento”, “turno”, e refere-se ao momento em que o eu lírico profere suas palavras. A alternativa D está incorreta porque o vocábulo “que”, em uma de suas ocorrências na letra, é uma conjunção integrante; nas outras duas é um pronome relativo que retoma “onda” e “marra”. Por fim, a alternativa E está incorreta porque o pronome interrogativo “qual”, ainda que tenha significação imprecisa, assim como os indeterminados, demanda uma resposta que esclarecerá o que é perguntado, determinando-o; além disso, no caso da letra, esse termo faz parte de uma expressão retórica, uma gíria.

QUESTÃO 21

Com um preconceito tão arraigado em muitos níveis da sociedade, nosso homem negro pode fazer o melhor possível, mas ele está essencialmente jogando um jogo manipulado. Ele pode ter ouvido dos seus pais e colegas que, se ele trabalhar duro o suficiente, pode superar qualquer coisa. Mas as evidências mostram que isso não é verdade, e que aqueles que conseguem – e que são exceção – estão tendo sucesso em um ambiente que é estabelecido para falharem. As estatísticas são devastadoras, mas elas não são o resultado de uma falta de excelência, talento, educação, trabalho duro ou criatividade. Existem forças mais sinistras em jogo aqui.

EDDO-LODGE, R. *Por que eu não converso mais com pessoas brancas sobre raça*. Belo Horizonte: Letramento, 2019. [Fragmento adaptado]

De acordo com a tese defendida por Reni Eddo-Lodge, as vagas de trabalho reservadas ao homem negro são obtidas por

- A superação pela excelência profissional.
- B incentivos feitos por pessoas próximas.
- C reservas de programas de cotas raciais.
- D oportunidades que se desviam da norma.
- E manipulação dos ambientes empresariais.

Alternativa D

Resolução: No trecho, Reni Eddo-Lodge argumenta que o preconceito presente na sociedade transforma o espaço de trabalho em um “jogo manipulado”, que tende a dificultar as oportunidades para os profissionais negros, mesmo quando eles apresentam excelência em suas áreas. Ainda de acordo com a autora, as histórias de sucesso de homens negros exemplificam situações que ainda são exceção, e não a regra. Portanto, é correta a alternativa D. A alternativa A é incorreta, pois, segundo Eddo-Lodge, mesmo que o homem negro apresente excelência profissional, ele ainda está sujeito a “forças mais sinistras”, que podem impedir o sucesso no trabalho. A alternativa B é incorreta, pois o texto menciona que o apoio dos pais e colegas sobre a superação dos obstáculos a partir do trabalho duro nem sempre é o suficiente. A alternativa C está incorreta, pois o texto não faz referência aos sistemas de cotas. Por fim, é incorreta a alternativa E, pois, segundo a autora, o jogo manipulado é responsável por restringir as oportunidades aos homens negros.

QUESTÃO 22

CVVC

TEXTO I

O capoeira

- Qué apanhá sordado?
- O quê?
- Qué apanhá?

Pernas e cabeças na calçada.

ANDRADE, O. Disponível em: <<https://poetisarte.com>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

TEXTO II

P: Há críticas aos modernistas como integrantes da elite cafeeira que ignoraram a violência da escravidão e produziram imagem caricata do índio. Você concorda?

R: Sobre a origem social dos intelectuais e escritores modernistas, dizer que eles, ou vários deles, pertenciam à classe dominante é uma obviedade. Não sei o que se pretende dizer com a “denúncia” de que o índio modernista é caricatural. Estão falando de quê? De “Macunaíma”? De “Cobra Norato”, do Raul Bopp? Da antropofagia oswaldiana e depois tropicalista? Eu poderia até concordar com esse termo, desde que não pejorativo, mas preferiria dizer visão estética ou estetizante, já que ela não provinha de uma relação direta com os índios e, sim, de leituras da mais avançada etnografia da época. Mário e Oswald de Andrade praticamente inauguraram a percepção da antropologia como central à possibilidade de compreensão da brasilidade. Eles inocularam na cultura brasileira a antropologia, a psicanálise e a história colonial.

FRANCISCO, S. *Ítalo Moriconi analisa o legado da Semana de 22, que completa 100 anos*. Disponível em: <www.em.com.br>. Acesso em: 12 ago. 2022. [Fragmento adaptado]

O poema do modernista Oswald de Andrade e a fala do crítico literário Ítalo Moriconi demonstram a atualidade das discussões em torno do Modernismo brasileiro, tendo em vista que o movimento

- A substituiu o ponto de vista dos sujeitos marginalizados.
- B promoveu o debate sobre a representação de tipos sociais.
- C expressou o distanciamento dos artistas das elites econômicas.
- D ironizou os excluídos da sociedade pela representação caricatural.
- E abandonou o trabalho com a linguagem pela oralidade empregada.

Alternativa B

Resolução: A alternativa correta é a B, pois, como os dois textos demonstram, o Modernismo produziu representações dos tipos sociais brasileiros (como o capoeirista, e sua ação frente ao poder constituído) e tais representações geram debates até hoje, não se limitando apenas a uma análise da arte, mas suscitando um debate sobre a formação nacional e seus tipos constituintes. A alternativa A é incorreta, porque, de acordo com o texto II, as obras modernistas produzem pontos de vista específicos, mas não substituem o ponto de vista criado pelos sujeitos marginalizados. A alternativa C é incorreta, porque, como demonstra a pergunta feita no texto II, o Modernismo brasileiro e a Semana de 22 não estavam distantes das elites econômicas nacionais. A alternativa D é incorreta, pois, como se vê no poema de Oswald de Andrade, a ironia não se volta contra os excluídos da sociedade – e sim contra o poder constituído e seus representantes. A alternativa E é incorreta, pois a adesão à oralidade não significa o abandono ao trabalho com a linguagem.



SOUSA, M. Thuga. Disponível em: <<https://br.pinterest.com>>. Acesso em: 16 ago. 2022.

Nesse texto em quadrinhos, a estratégia de Thuga para chamar a atenção de Piteco é malsucedida, pois

- A ela interrompe a atividade dele.
- B ele incompreende a proposta dela.
- C ele ignora o interesse amoroso dela.
- D ele a assusta tocando nos olhos dela.
- E ela reage à conduta gordofóbica dele.

Alternativa B

Resolução: A alternativa correta é a B, pois Piteco não compreende a estratégia de conquista de Thuga, que consistia em dar uma “piscadinha” para ele como forma de fazê-lo se apaixonar por ela. A alternativa A está incorreta, pois a estratégia de Thuga é malsucedida não porque ela interrompe a atividade de Piteco, mas porque ele entende que ela está com um cisco no olho, e não tentando conquistá-lo. A alternativa C está incorreta, pois Piteco não sabe que Thuga tem interesse amoroso por ele. A alternativa D está incorreta, pois Thuga não se assusta com o toque de Piteco em seus olhos, mas fica surpresa com o comportamento dele. A alternativa E está incorreta, pois não se pode afirmar que a tirinha discute gordofobia.



Disponível em: <<https://www.bahia.ba.gov.br>>. Acesso em: 16 ago. 2022.

A associação entre o texto verbal e as imagens do homem e da bala de revólver configura um recurso expressivo que busca

- A criticar a impunidade dos atos racistas.
- B estimular a denúncia dos crimes raciais.
- C explicitar a eficiência da Lei do Racismo.
- D reforçar a luta contra o preconceito racial.
- E ironizar as críticas à liberdade de expressão.

Alternativa D

Resolução: A alternativa correta é a D. No cartaz elaborado pelo governo da Bahia, para a campanha contra o racismo, há um homem com a boca aberta que parece gritar com outra pessoa. Mais à frente, uma bala que parece ter sido “atirada” da boca desse homem, de onde também saem faíscas desse suposto disparo. Do lado direito, em caixa alta, há duas frases: “Racismo mata. Racismo é crime”. Abaixo, os dizeres “Todas as vozes contra o racismo. Todas as leis contra os racistas.” Logo, a associação verbo-visual do cartaz tem o intuito de reforçar a luta contra o preconceito racial, indicando que é uma missão de todos e do uso das leis contra a discriminação. Ainda que ilustre o potencial violento do ataque racista, o cartaz não critica a impunidade desse tipo de ato, invalidando a alternativa A. A alternativa B é incorreta, pois a associação entre o texto verbal e não verbal não convoca o leitor diretamente à denúncia dos crimes raciais. Embora exista a menção às “leis contra os racistas”, o texto não trata da eficiência da Lei do Racismo, o que torna a alternativa C incorreta. A alternativa E é incorreta, pois o cartaz não trata da liberdade de expressão, mas dos ataques racistas.

Zumbi

Angola, Congo, Benguela
 Monjolo, Cabinda, Mina
 Quiloa, Rebolo
 Aqui onde estão os homens
 Há um grande leilão
 Dizem que nele há uma princesa à venda
 Que veio junto com seus súditos
 Acorrentados num carro de boi

Eu quero ver
 Eu quero ver
 Eu quero ver

Angola, Congo, Benguela
 Monjolo, Cabinda, Mina
 Quiloa, Rebolo
 Aqui onde estão os homens
 De um lado cana-de-açúcar
 Do outro lado, cafezal
 Ao centro, senhores sentados
 Vendo a colheita do algodão branco, branco, branco
 Sendo colhidos por mãos negras

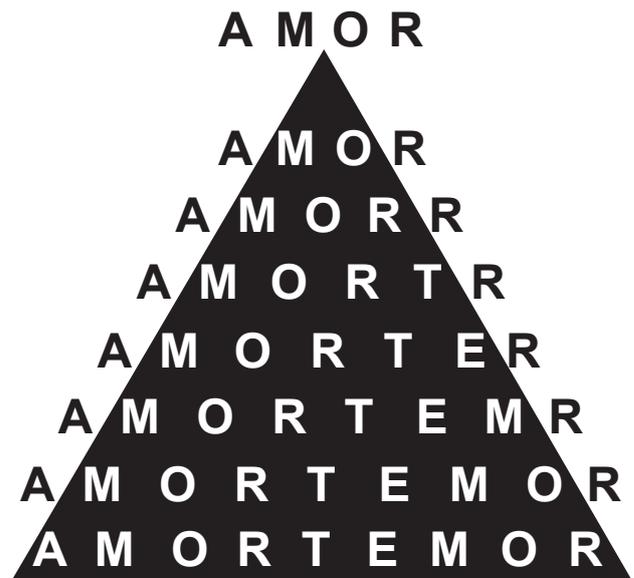
OLÉRIA, E. *Ellen Oléria*. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br>>. Acesso em: 17 ago. 2022. [Fragmento]

No fragmento da letra da canção, tanto o vocabulário quanto a situação retratada são relevantes para o patrimônio linguístico e identitário do país, na medida em que

- A) narram o dia a dia dos negros nascidos na África.
- B) remetem às violências sofridas pelos escravizados.
- C) ilustram uma situação mitigada pós-abolição de 1988.
- D) valorizam a cultura africana sobre a música nacional.
- E) citam países africanos cuja língua oficial é o português.

Alternativa B

Resolução: A alternativa B está correta, pois, ao longo da letra da canção, observam-se trechos em que ficam claras as violências sofridas pelos negros à época da escravidão, como o fato de eles serem acorrentados a um carro de boi e trabalharem em condições insalubres em plantações de cana-de-açúcar, café e algodão. A alternativa A está incorreta, pois a música narra uma cena muito específica de uma parte do dia dos povos escravizados. A alternativa C está incorreta, pois, embora a escravidão tenha sido abolida em 1988, ainda hoje se veem casos de pessoas que trabalham em situação análoga a ela. A alternativa D está incorreta, pois não há na música valorização de uma cultura em detrimento da música brasileira. A alternativa E está incorreta, pois não são todos os países citados na música que possuem o português como língua oficial.



CAMPOS, A. Amortemor. In: *Equivocábulos*. São Paulo: Edições Invenção, 1970.

O poema concreto de Augusto de Campos é dotado de expressividade e apresenta como recurso central a

- A) ambivalência, ao propor a associação de ideias adversas.
- B) causalidade, ao definir o amor como uma causa de morte.
- C) oposição, ao mostrar diferentes sentidos para as palavras.
- D) discrepância, ao equiparar duas instâncias da vida humana.
- E) impossibilidade, ao comparar elementos opostos por inteiro.

Alternativa A

Resolução: Nota-se, no poema de Augusto de Campos, que o poeta propõe a associação de ideias de valores opostos – amor e morte –, em uma construção ambivalente e visual. É correta, assim, a alternativa A. A alternativa B é incorreta, pois, no poema, não há noção de causalidade, não se podendo interpretar que o amor é causa da morte, haja vista que as ideias são apenas associadas em paralelo, sem uma sobreposição de uma à outra. A alternativa C é incorreta, pois, no poema, as palavras não assumem diferentes sentidos, mas apenas seus significados restritos. A alternativa D é incorreta, pois não se pode falar em discrepância no poema, não havendo divergência entre as ideias, mas apenas ambivalência. A alternativa E é incorreta, pois o poema não transmite a ideia de impossibilidade, não havendo comparação de elementos opostos por inteiro.

Memórias da afasia

Nos últimos anos de sua vida Mateus descobriu, consternado, que mesmo o seu derradeiro prazer – escrever no diário – lhe havia sido confiscado pela afasia, que nele se manifestava como esquecimento de certas palavras. A coisa foi gradual: a princípio, eram poucos os vocábulos que lhe faltavam. Recorrendo a um de sinônimos, ele conseguiu preencher com êxito as lacunas. Com o decorrer do tempo, porém, acentuou-se o , e o desgosto por este gerado. Foi então que ele começou a deixar em branco os espaços que não conseguia preencher. Era com fascinação que contemplava esses vazios em meio ao ; tinha certeza de que as letras ali estavam, como se traçadas com tinta invisível por mão também invisível. Essa existência virtual das palavras não o afligia; pelo contrário, sabia que o é tão importante quanto o não . No território da afasia ele encontrava agora uma pátria. Ali recuperaria o seu passado perdido. Ali se uniria definitivamente àquela que fora seu grande amor, uma linda moça chamada .

SCLIAR, M. *Memórias da afasia*. Disponível em: <<https://edisciplinas.usp.br>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

No texto, o enfoque dado ao personagem com um distúrbio desenvolvido nos últimos anos de vida é evidenciado a partir da

- A relação da memória com o uso da linguagem.
- B resignação com o processo de envelhecimento.
- C investigação para encontrar a cura para a afasia.
- D preservação integral das lembranças da mocidade.
- E formação de um vocabulário específico para a velhice.

Alternativa A

Resolução: A alternativa A é a correta, pois, ao narrar o esquecimento da memória por parte do personagem, o narrador explicita a relação do idoso com a linguagem, a palavra (descrita como sua pátria e seu grande amor) – dando ao texto uma dimensão metalinguística. A alternativa B é incorreta, pois o esforço do homem para não se esquecer indica as estratégias utilizadas para vencer as limitações impostas pela doença. A alternativa C é incorreta, pois, no texto, o personagem não busca uma cura para a afasia. A alternativa D é incorreta, pois as lembranças não são conservadas – o personagem não se lembra das palavras, mas isso não impede que mantenha uma relação com a linguagem, com a palavra. A alternativa E é incorreta, pois o personagem não criou um vocabulário específico para essa fase da vida.

O TikTok entrou na mira de um grupo de procuradores-gerais dos Estados Unidos por seu suposto impacto prejudicial em jovens. Representantes de sete estados diferentes devem conduzir uma investigação para descobrir se a rede social violou as leis de proteção ao consumidor no país e colocou o público em risco. A ação tem como foco analisar se o TikTok projeta, opera e promove sua plataforma para crianças, adolescentes e jovens de maneira que cause ou agrave danos à saúde física e mental. Segundo a procuradora Maura Healey, líder da investigação, essas pessoas estão mais vulneráveis a problemas como ansiedade, pressão social e depressão.

O TikTok disse que fornecerá aos procuradores todas as informações necessárias, além de mostrar os mecanismos de proteção da privacidade e segurança dos adolescentes. “Nós nos preocupamos profundamente em construir uma experiência que ajude a proteger e apoiar o bem-estar de nossa comunidade e apreciamos que os procuradores-gerais do estado estejam se concentrando na segurança dos usuários mais jovens”, disse um porta-voz da companhia ao CNET. Na semana passada, foi adicionada uma nova seção dedicada a boatos e desafios perigosos. No início de fevereiro, a plataforma disse que pretende adicionar um sistema de classificação indicativa para seu algoritmo, assim as crianças não teriam acesso a conteúdos com violência, indicados para maiores de 14 anos, por exemplo.

Disponível em: <<https://canaltech.com.br>>. Acesso em: 16 ago. 2022. [Fragmento adaptado]

O texto relata polêmicas em torno do uso feito por adolescentes de uma rede social virtual. Esse fato revela que as tecnologias de informação e comunicação

- A impactam a vida dos jovens.
- B abarcam os impasses do Direito.
- C desconhecem as leis dos países.
- D promovem a violência aos jovens.
- E ignoram os problemas da sociedade.

Alternativa A

Resolução: A alternativa correta é a A, pois o texto demonstra como o impacto do TikTok nos jovens é uma questão para os Estados nacionais, como os Estados Unidos, mas também para a empresa – que tem políticas voltadas à proteção do segmento. A alternativa B é incorreta, pois o texto não aborda impasses do Direito em geral, mas a questão jurídica da proteção dos adolescentes. A alternativa C é incorreta, pois não é possível afirmar que a rede social desconheça a legislação dos países em que atua.

A alternativa D é incorreta, pois o texto fala que as redes sociais podem ser malélicas para a saúde física e mental dos jovens, mas não que promova a violência. A alternativa E é incorreta, pois, vistas as políticas e a resposta da empresa, não é possível dizer que as redes sociais ignoram os problemas da sociedade a elas vinculados.

QUESTÃO 29 6905



Disponível em: <www.folhadeparnaiba.com.br>. Acesso em: 15 ago. 2022.

A associação entre o texto verbal e a imagem do homem com a máscara configura recurso expressivo que busca

- A) proibir a circulação de veículos com motoristas alcoolizados.
- B) ilustrar as consequências da conduta com situação recorrente.
- C) sensibilizar a população sobre a situação dos hospitais públicos.
- D) alertar o público sobre as consequências da direção alcoolizada.
- E) retirar a responsabilidade dos motoristas em situações perigosas.

Alternativa D

Resolução: A alternativa correta é a D, pois a imagem do homem de máscara tem como objetivo mostrar ao público uma das consequências da direção após a ingestão de bebidas alcólicas: acidentes automobilísticos que podem levar a quadros sérios de saúde. A alternativa A é incorreta, pois, apesar de ser proibido dirigir alcoolizado, a imagem não se relaciona com a proibição.

A alternativa B é incorreta, pois a imagem não é meramente ilustrativa – ela constrói o sentido global do texto. A alternativa C é incorreta, pois o cartaz não traz como assunto a situação dos hospitais públicos. A alternativa E é incorreta, pois o texto não diz que, por se acidentarem, os motoristas são inocentes – este não é, inclusive, o foco do texto.

QUESTÃO 30 XO5R

Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
– Em que espelho ficou perdida
a minha face?

MEIRELES, C. *Antologia Poética*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

No poema de Cecília Meireles, narração e descrição fundem-se nas reflexões do eu lírico sobre as transformações sofridas com a passagem do tempo. Na mistura dessas tipologias, o sentido se estabelece pela

- A) utilização de objetividade para ilustrar a subjetividade.
- B) referência a uma oposição entre passado e presente.
- C) percepção do tempo pelo uso do pretérito perfeito.
- D) construção textual que se restringe a adjetivos.
- E) separação entre traços físicos e psicológicos.

Alternativa A

Resolução: A voz poética utiliza a descrição de partes do seu corpo de forma a apontar que a mocidade passou, e ela agora percebe os sinais da passagem do tempo em si mesma. Dessa forma, a alternativa A está correta, pois a objetividade ao se descrever cria a mensagem subjetiva sobre os sofrimentos e mudanças internas sofridas. A alternativa B está incorreta, pois, apesar de haver referência a um passado diferente, a construção textual por meio de uma narração descritiva, o sentido pretendido é estabelecido pela apresentação objetiva das partes físicas do eu lírico para demonstrar sua subjetividade. A alternativa C está incorreta, pois o uso do pretérito perfeito colabora na definição do tempo, mas não é o que estabelece o sentido pretendido. A alternativa D está incorreta, pois o texto não se restringe a utilizar adjetivos. A alternativa E está incorreta, pois é justamente a descrição de traços físicos que se relaciona aos aspectos psicológicos da voz poética, não havendo uma separação.

SER FISICAMENTE ATIVO
é uma das formas de se proteger do câncer.

Previne câncer de intestino, mama e endométrio.

Reduz o risco de câncer, independentemente do peso corporal.

Gera benefícios para a saúde em todas as idades.

Ajuda a evitar o ganho de peso e a obesidade.

Quase metade da população brasileira é **INSUFICIENTEMENTE ATIVA**.

Pessoas mais ativas podem reduzir em até **20%** o risco de **CÂNCER DE INTESTINO**.

ACESSE [INCA.GOV.BR/ALIMENTACAO](https://www.inca.gov.br/alimentacao)

INCA SUS+ MINISTÉRIO DA SAÚDE PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

Disponível em: <<https://www.inca.gov.br>>. Acesso em: 4 ago. 2022.

No texto, os recursos verbais e não verbais empregados têm por objetivo

- A influenciar a prática de atividades ao ar livre.
- B indicar os efeitos psicológicos do sedentarismo.
- C divulgar soluções para o controle do sobrepeso.
- D sugerir aos pais a realização de atividades com os filhos.
- E relacionar a falta de atividade física ao risco de doenças.

Alternativa E

Resolução: O infográfico, disponibilizado pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), traz em destaque, no alto da imagem, a seguinte frase: “SER FISICAMENTE ATIVO é uma das formas de se proteger do câncer”. Logo abaixo, no centro da página, há a informação de que a atividade física também previne ou reduz o risco de outros tipos de câncer, gera benefícios para todas as idades e ajuda a evitar o sobrepeso e a obesidade. Todas essas informações são apresentadas ao lado de imagens de pessoas praticando atividades em movimento, como jogar bola, andar de bicicleta, subir as escadas, fazer ioga, pular corda e se alongar.

No final do infográfico, o texto traz dados que indicam que praticamente metade da população não é suficientemente ativa. O texto é complementado ainda com a informação que ser fisicamente ativo pode reduzir em até 20% o risco de câncer de intestino. Portanto, é correta a alternativa E. A alternativa A é incorreta, pois o texto sugere a prática de atividades físicas, sem, contudo, indicar um único local para os exercícios. Há, inclusive, um personagem que parece estar a caminho do trabalho, subindo as escadas em vez de utilizar o elevador. A alternativa B é incorreta, pois o texto não fala dos efeitos psicológicos para pessoas que não são fisicamente ativas. A alternativa C está incorreta, pois o foco do infográfico não é o controle do sobrepeso, mas a proteção do câncer. Não é possível inferir, a partir dos elementos verbo-visuais, que o texto sugira a prática de atividades dos pais com seus filhos, o que invalida a alternativa D.

QUESTÃO 32

ACHO QUE TO FICANDO DOENTE.

TOME UMA SOPINHA QUE PASSA!

AIIII! MACHUQUEI O JOELHO!

TOME ESSA SOPINHA!

ESTOU APAIXONADA POR ALGUÉM, MAS AS CIRCUNSTÂNCIAS NÃO NOS PERMITEM TER UM RELACIONAMENTO, E ISSO ME MACHUCA PROFUNDAMENTE.

LAGE, G. Disponível em: <www.instagram.com/bomdiaetael>. Acesso em: 16 ago. 2022.

Nessa tirinha, os recursos verbais e não verbais sinalizam uma quebra de expectativa no último quadrinho apoiada no(a)

- A semblante da senhora sobre o problema colocado pela menina.
- B sofrimento enfrentado pela garota ao apaixonar-se por alguém.
- C necessidade de terapia para resolver uma questão interpessoal.
- D ideia de que uma sopa resolve problemas amorosos de outrem.
- E complexidade de intervir com uma sopa sobre o dilema exposto.

Alternativa E

Resolução: A alternativa E está correta, pois, diante do problema colocado pela garota, diferentemente da atitude da idosa nos quadrinhos anteriores, no último, ela não oferece uma sopa à menina como remédio para o problema que lhe foi colocado. A alternativa A está incorreta, pois tanto o semblante da senhora quanto a ausência de uma sopa nas mãos dela para oferecer à garota contribuem para a quebra de expectativa no quadrinho final. A alternativa B está incorreta, pois a quebra de expectativa está presente não no sofrimento apresentado pela garota, mas na ausência de reação da senhora diante da complexidade da situação colocada. A alternativa C está incorreta, pois, em nenhum momento, a tirinha discute a importância da terapia como saída para a resolução de conflitos. A alternativa D está incorreta, pois é justamente a ausência de uma sopa, frente ao problema colocado pela garota, que constrói a quebra de expectativa no último quadrinho.

QUESTÃO 33

MCPI

Deborah Colker está em busca da cura. Melhor. A coreógrafa e bailarina está em um processo de imersão tão profundo sobre os contornos entre a cura e a doença que, do universo de questionamentos e buscas, nasceu um novo espetáculo, *Cura*, que começou a ser concebido em 2018. De acordo com Colker, o figurino foi criado como uma nova pele: “Então tem uns movimentos com uns tecidos, umas bandagens, como uns curativos. Tem pessoas que precisam fazer curativo todos os dias, para o resto da vida. Quando você faz uma coisa todo dia, isso se transforma em uma dança. Você se apropria daqueles movimentos. Eu sou uma criadora de espetáculos. Eu preciso transformar tudo em imagem, em corpo. Tudo começa no corpo. E aí eu pensei sobre o que o ser humano precisa para proteger o seu corpo. E aí me veio o curativo.”

DEODORO, P. Disponível em: <<https://revistamarieclaire.globo.com>>. Acesso em: 8 ago. 2022. [Fragmento adaptado]

Para Deborah Colker, o figurino utilizado no espetáculo *Cura* teve o objetivo de

- A facilitar a execução da coreografia.
- B divulgar uma nova marca de bandagens.
- C questionar o processo terapêutico da pele.
- D ilustrar os tipos de curativos mais utilizados.
- E aproximar os movimentos de cuidado à dança.

Alternativa E

Resolução: No texto, para Deborah Colker, o figurino foi criado para se assemelhar a uma nova pele, como os curativos que são utilizados por algumas pessoas. De acordo com a bailarina e a coreógrafa, esse figurino remete ainda ao movimento feito por seus usuários, que, segundo ela, se assemelha a uma dança.

Colker afirma ainda que essa ideia de um figurino como curativo buscou transformar em imagem esse cuidado. Portanto, é correta a alternativa E. Não há no texto nenhuma menção ao uso do figurino como um recurso que facilite a execução da coreografia, o que invalida a alternativa A. A alternativa B é incorreta, pois a escolha de materiais com referência aos curativos é um objetivo artístico, e não comercial. A alternativa C é incorreta, pois, de acordo com Deborah Colker, a ideia foi de se apropriar do curativo, segundo ela, uma estratégia de proteção do corpo. No entanto, não há um questionamento sobre o processo terapêutico da pele. A alternativa D é incorreta, pois o figurino remete aos curativos, sem, no entanto, mencionar a referência a tipos específicos de curativos.

QUESTÃO 34

LJZ

Quando as duas naves da missão Voyager foram lançadas ao espaço em 1977, o pessoal da NASA teve uma ideia incrível. As sondas estavam destinadas a viajar para sempre pelo espaço, indo muito além das fronteiras do nosso Sistema Solar. Elas podem muito bem ser interceptadas em algum momento por uma civilização alienígena ou até mesmo por humanos do futuro. Então por que não equipá-las com algo que dissesse um pouco sobre quem as construiu, a humanidade do século 20, e também sobre o planeta que habitamos?

Foi com isso em mente que uma equipe liderada pelo brilhante astrônomo Carl Sagan desenvolveu o chamado Golden Record, um disco de cobre banhado a ouro que compila diversos sons da Terra. Todas as saudações em 55 línguas diferentes foram adicionadas, inclusive a em português, onde uma moça diz: “paz e felicidade a todos.” Em outra *playlist*, encontram-se 19 sons da Terra, como de uma mãe confortando um bebê que chora, o barulho do vento e da chuva, de trens, de carroças e de vários animais.

OLIVEIRA, A. *Ouçã o lendário disco dourado que viaja pelo cosmos a bordo das naves Voyager*. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com>>. Acesso em: 16 ago. 2022.

O texto revela que as tecnologias de informação e comunicação utilizadas para produzir o Golden Record

- A compartilham parte da cultura humana no espaço.
- B mostram que o disco de ouro é uma mídia obsoleta.
- C oferecem uma linguagem acessível aos extraterrestres.
- D apresentam saudações do conjunto de nações da Terra.
- E trazem informações para a sobrevivência humana no futuro.

Alternativa A

Resolução: De acordo com o texto, um dos objetivos do Golden Record é o de compartilhar informações sobre os seres que construíram as naves Voyager e sobre a vida no planeta Terra. Logo, é correta a alternativa A. A alternativa B é incorreta, pois o texto não discute sobre a tecnologia empregada na produção do disco. Embora exista uma referência à possibilidade de uma civilização alienígena interceptar as naves da missão Voyager e encontrar o disco, não é discutida a questão da acessibilidade da linguagem utilizada no Golden Record, o que invalida a alternativa C. A alternativa D é incorreta, pois o texto menciona a existência de saudações em 55 línguas diferentes, mas não afirma que todas as nações da Terra estejam representadas. Finalmente, é incorreta a alternativa E, pois o Golden Record tem informações sobre a cultura na Terra, não oferecendo instruções sobre a vida no espaço.

QUESTÃO 35

7261



DIAS, G.; SILVINO, L. *I-Juca Pirama em quadrinhos*. São Paulo: Editora Peirópolis, 2015.

Nessa versão em quadrinhos do poema épico de Gonçalves Dias, a filiação à estética romântica manifesta-se na

- A representação heroica do personagem.
- B apresentação do ritual de guerra indígena.
- C descrição da violência dos povos originários.
- D insatisfação pela descendência da tribo tupi.
- E oposição entre a força inconstante e o medo.

Alternativa A

Resolução: A alternativa correta é a A. *I-Juca Pirama* é um marco da poesia indianista no Romantismo brasileiro, que afirma o nacionalismo e coloca a figura do índio como herói. No texto, há um guerreiro tupi narrando suas qualidades, ainda que sua tribo antes pujante esteja errante: “sou bravo, sou forte / sou filho do norte” e as brigas e guerras que viveu e sobreviveu para contar seus feitos. As demais alternativas não apresentam nenhum traço da estética romântica. A alternativa B é incorreta porque as guerras são mencionadas, sem, contudo, descrever o ritual no qual elas ocorrem. A alternativa C é incorreta, pois o fragmento não descreve a violência dos povos originários. Ela é apenas mencionada a partir da experiência compartilhada pelo eu lírico. A alternativa D é incorreta, pois esse eu lírico se apresenta como descendente da tribo tupi, reforçando em seu canto essa filiação. O texto não mostra o personagem submetido ao medo e à força inconstante, o que invalida a alternativa E.

Diário de um detento

São Paulo, dia 1º de outubro de 1992, 8h da manhã
 Aqui estou, mais um dia
 Sob o olhar sanguinário do vigia
 Você não sabe como é caminhar com a cabeça na
 mira de uma HK
 Metralhadora alemã ou de Israel
 Estraçalha ladrão que nem papel
 Na muralha, em pé, mais um cidadão José
 Servindo o Estado, um PM bom
 Passa fome, metido a Charles Bronson
 Ele sabe o que eu desejo
 Sabe o que eu penso
 O dia tá chuvoso, o clima tá tenso
 Vários tentaram fugir, eu também quero
 Mas de um a cem, a minha chance é zero
 Será que Deus ouviu minha oração?
 Será que o juiz aceitou a apelação?

JOCENIR; MANO BROWN. Diário de um detento. In: Racionais MC's. *Sobrevivendo no inferno*. CD. Cosa Nostra, 1997. [Fragmento]

Na letra da canção, a função social da produção artística está centrada no(a)

- A) subjetivismo, já que o eu lírico manifesta sua voz por meio do sentimentalismo.
- B) referencialidade, já que divulga uma realidade social comum aos cidadãos brasileiros.
- C) engajamento, já que expõe poeticamente a situação de resistência de um grupo minoritário.
- D) entretenimento, já que é um produto da indústria fonográfica com o objetivo de tocar nas rádios.
- E) lirismo, já que há rebuscamento no trato da linguagem figurada para a transmissão da mensagem.

Alternativa C

Resolução: Na letra da canção, percebe-se a função social de engajamento, por meio da exposição da realidade de uma minoria (detentos), buscando reflexão sobre a vida e a resistência dentro dos presídios. É correta, assim, a alternativa C. A alternativa A é incorreta, pois, na canção, não se nota sentimentalismo, mas uma reflexão poética sobre uma situação difícil e crítica vivenciada pelo eu lírico. A alternativa B é incorreta, pois a vida dentro de presídios não é uma situação comum aos cidadãos brasileiros, mas se restringe a uma pequena parcela da sociedade que vive nessa condição. A alternativa D é incorreta, pois, ainda que o objetivo da música seja entreter, sua função social extrapola essa intenção, valendo-se, antes, do discurso de protesto, comum ao *rap*, gênero musical do grupo Racionais MC's. A alternativa E é incorreta, pois a linguagem da canção é coloquial, simples e objetiva, com intuito de transmitir uma mensagem socialmente engajada e sem margem para interpretações líricas.

Por isso digo, e juro se necessário for, que toda a história desta lei de 13 de maio estava por mim prevista, tanto que na segunda-feira, antes mesmo dos debates, tratei de alforriar um molecote que tinha, pessoa de seus dezoito anos, mais ou menos. Tudo compreendeu o meu bom Pancrácio; daí para cá, tenho-lhe despedido alguns pontapés, um ou outro puxão de orelhas, e chamo-lhe besta quando lhe não chamo filho do diabo; coisas todas que ele recebe humildemente, e (Deus me perdoe!) creio que até alegre.

O meu plano está feito; quero ser deputado, e, na circular que mandarei aos meus eleitores, direi que, antes, muito antes de abolição legal, já eu, em casa, na modéstia da família, libertava um escravo, ato que comoveu a toda a gente que dele teve notícia; que os homens puros, grandes e verdadeiramente políticos, não são os que obedecem à lei, mas os que se antecipam a ela, dizendo ao escravo: és livre, antes que o digam os poderes públicos, sempre retardatários, trôpegos e incapazes de restaurar a justiça na terra, para satisfação do céu.

ASSIS, M. Crônica de 19 de maio de 1888. *Bons Dias!* Campinas: Editora da Unicamp, 2008. [Fragmento adaptado]

O escritor Machado de Assis testemunhou os bastidores do processo de abolição da escravatura no Brasil. No fragmento, o autor opta por tratar do tema a partir de uma abordagem que

- A) exalta a benevolência do dono de escravo.
- B) exhibe o acolhimento recebido pelos alforriados.
- C) expressa os anseios dos eleitores pela abolição.
- D) expõe os interesses políticos no ato abolicionista.
- E) explora o temor a Deus como a razão para a alforria.

Alternativa D

Resolução: No fragmento, o autor apresenta um personagem que se aproveita da lei da abolição da escravatura como estratégia para o lançamento de sua carreira política como deputado. Para ele, a alforria concedida ao escravo Pancrácio comoveria os eleitores em potencial. No entanto, o tratamento dado ao “ex-escravo”, com “alguns pontapés, um ou outro puxão de orelha”, revela que o ato benevolente da alforria não passa de uma fachada. Portanto, é correta a alternativa D. A alternativa A é incorreta, pois, no texto, Machado de Assis denuncia a falsa benevolência do personagem e revela os interesses ocultos que o levaram a alforriar Pancrácio. A alternativa B é incorreta, pois o tratamento recebido pelo alforriado é utilizado pelo escritor para denunciar a manutenção do desrespeito aos ex-escravos. A alternativa C é incorreta, pois, embora o fragmento indique que o ato de alforria tenha comovido algumas pessoas, não é possível inferir que o texto expresse os anseios pró-abolicionistas dos eleitores. A alternativa E é incorreta, pois o que move o gesto de libertar o escravo não é a fé, mas interesses políticos.

Todo mundo menos você

Dizem que eu ando bem melhor depois que eu terminei
 Todo mundo consegue enxergar o quanto eu melhorei
 Engraçado ver eles pensando que eu te superei

Mesmo entendendo que o problema nunca foi você
 Se não tivesse ido, eu não ia me resolver
 Tava confortável, né?

E ninguém aprende assim
 Aprendi

Mas cadê você pra me aplaudir?
 Se todo mundo viu, por que você não tá vendo
 Todo esse esforço que eu tô fazendo?
 Pra fazer você se sentir orgulhoso
 Pra fazer você se apaixonar de novo

MENDONÇA, M.; MAIARA & MARAISA. *Festa das Patroas 35%*.
 Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br>>.
 Acesso em: 16 ago. 2022. [Fragmento]

As letras de música sertaneja normalmente se caracterizam por apresentar marcas informais da língua. Nessa letra de Marília Mendonça e da dupla Maiara & Maraisa, o uso dessas marcas garante o(a)

- A rima entre os vocábulos.
- B encadeamento de ideias.
- C tristeza dos apaixonados.
- D padrão rítmico da música.
- E identificação dos solteiros.

Alternativa D

Resolução: A alternativa D está correta, pois a informalidade presente nas letras de música é o que ajuda a garantir, na maioria dos casos, a ritmicidade da música entre uma passagem e outra. A alternativa A está incorreta, pois não há rima entre uma marca informal e outra nessa letra de música. A alternativa B está incorreta, pois o encadeamento de ideias se dá pela letra de música como um todo, e não apenas pelas marcas de informalidade. A alternativa C está incorreta, pois a tristeza dos apaixonados pode se manifestar nesse público quando se escuta a música inteira, e não apenas os vocábulos informais. A alternativa E está incorreta, pois a identificação dos solteiros ocorre pela associação deles entre a letra de música e alguma situação amorosa vivida no passado ou no presente.

QUESTÃO 39

– Você já se enganou uma vez – atalhou a jovem. – Ele não pode estar morrendo, não pode. Também estive lá antes de você, ele estava dormindo tão sossegado. E hoje cedo até me reconheceu, ficou me olhando, me olhando e depois sorriu. Você está bem, papai?, perguntei e ele não respondeu mas vi que entendeu perfeitamente o que eu disse.

- Ele se fez de forte, coitado.
- De forte, como?
- Sabe que você tem o seu baile, não quer atrapalhar.
- Lá vem você de novo, merda! Pare de bancar o corvo, até parece que você quer que seja hoje. Por que tem que repetir, por quê?
- Você mesmo pergunta e não quer que eu responda. Não vou mentir, Tatisa.

TELLES, L. F. Antes do baile verde. In: *Melhores contos*. Org. Eduardo Portella. São Paulo: Global, 2003. [Fragmento]

No diálogo, descortina-se um sentimento comum à experiência humana – a proximidade da morte. O ponto de vista de Tatisa manifesta a relutância da personagem, ao

- A desacreditar o real estado de saúde do pai.
- B negligenciar os cuidados médicos do homem.
- C defender com entusiasmo sua opinião juvenil.
- D brigar com a empregada da casa por teimosia.
- E priorizar categoricamente o sucesso de sua festa.

Alternativa A

Resolução: A alternativa correta é a A, pois Tatisa discute com a empregada, desacreditando o estado de saúde do pai, como uma forma de não lidar com a questão – ou seja, ela está relutante perante a realidade trágica. A alternativa B é incorreta, porque não se trata de descaso, a personagem está, em verdade, em negação. A alternativa C é incorreta, pois a defesa de sua opinião não é uma defesa veemente, mas a negação da realidade constatada. A alternativa D é incorreta, pois ela não está verdadeiramente brigando com a empregada, estão conversando com ares de intimidade. A alternativa E é incorreta, pois Tatisa não está sendo egoísta, revelando preocupação com seu baile.

QUESTÃO 40

TEXTO I

A Lei Rouanet funciona com incentivos fiscais. “Quando dizem que alguém teve um projeto de R\$ 6 milhões aprovado pela Lei Rouanet, isso não significa necessariamente que o projeto foi executado e que o dinheiro chegou até esse executor. Esse projeto só vai acontecer se, uma vez aprovado, o proponente entrar em contato com pessoas físicas ou jurídicas que tenham interesse em destinar parte do seu imposto devido para aquela iniciativa específica. Com isso, delega-se à iniciativa privada o poder de decisão dos projetos que saem ou não do papel. O que os técnicos do Ministério fazem é validar se o projeto que foi apresentado cumpre com a determinação legal”, diz Mariana Souza. E, embora o investimento público em cultura tenha sido bastante criticado em tempos de crise e de recursos financeiros escassos, Mariana destaca a importância desses mecanismos para a formação do cidadão.

Disponível em: <<https://jornal.usp.br>>. Acesso em: 16 ago. 2022. [Fragmento adaptado]

TEXTO II

O modelo de financiamento à cultura no Brasil, centrado na Lei Rouanet e historicamente marcado por descontinuidades, cria entraves ao planejamento de médio e longo prazos e à profissionalização da gestão de instituições e projetos culturais. A centralidade da Rouanet no modelo de financiamento às artes explica o peso dos eventos nas estratégias de organizações culturais no Brasil. A ausência de formatos mais estáveis de captação de recursos cria um descompasso entre o calendário sazonal dos eventos e a necessidade de arranjos administrativos permanentes.

SOMBINI, E. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 16 ago. 2022. [Fragmento adaptado]

Com relação aos textos, a divergência entre eles está no(a)

- A dimensão formativa dos jovens.
- B calendário sazonal dos eventos.
- C modelo centrado na Lei Rouanet.
- D envolvimento direto das empresas.
- E financiamento público pela Lei Rouanet.

Alternativa C

Resolução: A alternativa correta é a C, pois os textos discutem o modelo centrado na Lei Rouanet: enquanto o primeiro demonstra o quanto este pode se descentralizar, o segundo aponta tal centralização como um problema. A alternativa A é incorreta, pois este tema não é abordado pelo texto II. A alternativa B é incorreta, pois o calendário não é discutido no texto I. A alternativa D é incorreta, pois o envolvimento das empresas não é apresentado como um problema, sobretudo no texto II. A alternativa E é incorreta, pois este não é o central do texto II, além de o texto I questionar se esse financiamento é realmente público.

QUESTÃO 41

FYOS

A Secretaria Estadual da Educação de São Paulo tem uma equipe responsável por fazer, todos os dias, uma “varredura” nas redes sociais. O monitoramento passa por publicações de jovens e adultos, estudantes ou não, vídeos virais e *hashtags* que possam incentivar ou resultar em possíveis atos de violência, ameaças e incidentes dentro do ambiente escolar.

O grupo faz parte do Gabinete Integrado de Segurança e Proteção Escolar, criado em 2019 pelo governo estadual após o massacre em uma escola de Suzano. Apesar do esforço, professores e diretores avaliam que a situação dentro das escolas tem se agravado. Dados da pasta mostram que, nos primeiros três meses deste ano, houve um crescimento de 52% nos casos de ameaças dentro das unidades de ensino estaduais, na comparação com 2019 – antes da pandemia de covid-19. Entre essas ocorrências, estão ameaças entre alunos e contra professores.

BIMBATI, A. P. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br>>. Acesso em: 28 jul. 2022. [Fragmento adaptado]

De acordo com o texto, o monitoramento das redes sociais realizado pela Secretaria Estadual da Educação de São Paulo é uma prática que

- A censura as publicações de jovens estudantes.
- B incentiva a produção de vídeos virais e *hashtags*.
- C estimula a redução das ameaças dentro das escolas.
- D busca antecipar atos de violência no ambiente escolar.
- E conta com a ação dos professores para essa varredura.

Alternativa D

Resolução: O fragmento fala sobre o trabalho desenvolvido por uma equipe da Secretaria Estadual da Educação de São Paulo para monitorar a publicação de jovens e adultos que possam, de acordo com o texto, “incentivar ou resultar em possíveis atos de violência, ameaças e incidentes dentro do ambiente escolar”. Com isso, espera-se impedir que tragédias como a ocorrida em Suzano se repitam. É correta, portanto, a alternativa D. A alternativa A é incorreta, pois o objetivo da ação é monitorar, e não censurar as publicações. A alternativa B é incorreta, porque o interesse da Secretaria Estadual da Educação de São Paulo é no acompanhamento de vídeos virais e *hashtags* que incentivem ou possam resultar em atos de violência. A alternativa C é incorreta porque os dados apresentados no segundo parágrafo indicam o agravamento de práticas violentas dentro das escolas. Por fim, é incorreta a alternativa E, pois não são os professores os responsáveis pela varredura nas redes sociais, mas uma equipe da Secretaria Estadual da Educação de São Paulo.

QUESTÃO 42

1GCU

Imagine um *show* que mistura circo, artes cênicas, dança, acrobacia e música ao vivo. É mais ou menos isso o que faz a companhia artística Fuerza Bruta, liderada pelo argentino Diqui James, que estreou em 2005 e, nestes dez anos, já rodou o mundo inteiro e atualmente conta com uma “filial” nos EUA e outra na China. Em Buenos Aires, onde tudo começou, os espetáculos acontecem num galpão do Centro Cultural. Não existe espaço cênico: enquanto a obra acontece, a plateia precisa se adequar a isso de forma orgânica. Haverá momentos em que o *show* será por cima de nossas cabeças; em outros, teremos de nos espremer contra a parede e abrir caminho para os artistas no chão. Prepare-se para se agachar, pular, dançar, gritar e sentir uma descarga intensa de adrenalina no Fuerza Bruta. Afinal, não são só eles que extravasam, mas também – e principalmente – o público. No *site* do Fuerza Bruta, eles gostam de informar que, embora tudo seja muito abstrato, não existe um conceito de representação. “O espectador está ativo, dentro de uma realidade extraordinária e não está emocionalmente a salvo em momento algum”, alertam.

Disponível em: <<https://airesbuenosblog.com>>. Acesso em: 8 ago. 2022. [Fragmento adaptado]

Considerando a proposta da companhia artística, esse trabalho é apresentado como inovador por

- A fugir da ideia de representação abstrata.
- B rodar o mundo com suas apresentações.
- C retratar as tradições culturais argentinas.
- D incluir o espectador ativamente no *show*.
- E mesclar diferentes manifestações artísticas.

Alternativa D

Resolução: A alternativa correta é a D, pois o texto menciona a necessidade de a plateia se adequar ao espaço cênico indefinido, que obriga o espectador a se “agachar, pular, dançar, gritar e sentir”. O texto traz ainda uma informação do *site* da companhia artística Fuerza Bruta, que informa o papel ativo do espectador em seus espetáculos. A alternativa A é incorreta, pois o texto afirma que não existe no *show* um conceito definido de representação. A alternativa B é incorreta porque a itinerância do Fuerza Bruta não é uma característica inovadora, mas consequência do reconhecimento artístico desenvolvido pelo grupo argentino. É incorreta a alternativa C, pois a descrição do espetáculo indica o uso de artes que não são exclusivas da tradição cultural argentina. Finalmente, é incorreta a alternativa E, pois a mescla de diferentes manifestações artísticas é uma prática já utilizada por outras companhias artísticas, como é o caso, por exemplo, do *Cirque du Soleil*.

QUESTÃO 43

APB7

Desde minha fuga, era calando minha revolta (tinha contundência o meu silêncio! tinha textura a minha raiva!) que eu, a cada passo, me distanciava lá da fazenda, e se acaso distraído eu perguntasse “para onde estamos indo?” – não importava que eu, erguendo os olhos, alcançasse paisagens muito novas, quem sabe menos ásperas, não importava que eu, caminhando, me conduzisse para regiões cada vez mais afastadas, pois haveria de ouvir claramente de meus anseios um juízo rígido, era um cascalho, um osso rigoroso, desprovido de qualquer dúvida: “estamos indo sempre para casa”.

NASSAR, R. *Lavoura arcaica*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. [Fragmento]

Uma das características estilísticas da obra de Raduan Nassar é a questão memorialística, que, no fragmento, se expressa por meio do(a)

- A deslocamento do adjunto verbal, evidenciando a referência temporal.
- B utilização da pergunta retórica, demonstrando as dúvidas angustiantes.
- C personificação dos elementos subjetivos, aprofundando a dimensão lírica.
- D explicitação da fazenda abandonada, simbolizando as recordações dolorosas.
- E ausência de pontuação adequada, representando o pensamento desordenado.

Alternativa A

Resolução: A alternativa correta é a A, pois o autor desloca o adjunto adverbial com a função de marcador temporal (“desde minha fuga”) para indicar ao leitor, de partida, que tratará de algo do passado, sendo, portanto, um discurso memorialista. A alternativa B é incorreta, pois a pergunta “para onde estamos indo?” não é retórica, exigindo, sim, uma resposta – apresentada ao final do fragmento. A alternativa C é incorreta, pois não há o uso da figura de linguagem personificação. A alternativa D é incorreta, pois, apesar de fazer parte das memórias, não é o fato de o cenário ser a fazenda que define o tom memorialista da narrativa. A alternativa E é incorreta, pois a pontuação não é inadequada; pelo contrário, ela é um poderoso recurso estilístico do romance.

QUESTÃO 44

Sempre começo a escrever meus textos mentalmente, talvez porque, como para muitas mulheres, me falte tempo suficiente para isso. Quando me sento ao computador, já há frases elaboradas, ideias concatenadas, anotações em livros, cadernos ou no bloco de notas, e também referências separadas e prontas para servirem à composição. Desta vez, tive problemas com as referências. Homens. Eram todas escritas por homens. Nada contra eles, exceto pelo fato de que, até há bem pouco tempo, eram voz quase única para dizer o mundo e tudo o que o constitui, até mesmo as mulheres. Fomos pensadas, teorizadas, inventadas, fomos escritas por homens.

A passagem do tempo, até meados do século passado, não resolveu o problema. Margaret Atwood, por exemplo, começou a escrever em revistas nos anos 1950 sob suas iniciais, para que o gênero não se interpusesse entre seus textos e a crítica especializada.

No contexto brasileiro, a situação não era muito diferente. Cabem nos dedos das mãos as autoras brasileiras consagradas no século 20. Tenho em casa um exemplo concreto disso: organizo minha biblioteca por uma ordem afetivo-cronológica e, no espaço reservado à literatura brasileira, mesmo que minhas escritoras preferidas sejam mulheres, até os anos 2000, homem, homem, homem, homem, mulher, homem, homem, mulher.

TIMERMAN, N. *O mundo escrito pelas mulheres*: a importância da literatura feita por elas. Disponível em: <www.uol.com.br>. Acesso em: 15 ago. 2022. [Fragmento adaptado]

De acordo com o texto, a experiência pessoal da autora

- A denota a inalteração da situação na história.
- B revela os avanços no combate ao machismo.
- C expressa a ausência de tempo das escritoras.
- D representa a realidade das mulheres na literatura.
- E demonstra a contradição entre ideias e sua prática.

Alternativa D

Resolução: A alternativa correta é a D, pois a autora parte de sua experiência pessoal para falar sobre uma realidade sociocultural: a ausência de mulheres nos espaços de literatura. A alternativa A é incorreta, pois a autora diz que o problema não foi resolvido com o tempo, mas se alterou ligeiramente. A alternativa B é incorreta, pois a autora narra experiências pessoais (como a ausência de referências mulheres) que não expressam os avanços do combate ao machismo. A alternativa C é incorreta, pois este não é o tema do texto. A alternativa E é incorreta, pois as experiências da autora não denotam uma contradição, mas dos entraves encontrados pela ausência de mulheres nos espaços literários.

QUESTÃO 45

OB44

Se o mosquito da dengue pode matar, ele não pode nascer.

SÁBADO DA FAXINA NÃO DÊ FOLGA PARA O MOSQUITO DA DENGUE

O mosquito da dengue transmite ZIKA, que pode causar microcefalia.

Qui Sex Sáb Dom

Por isso, reserve um pouco do seu sábado para combater os criadouros. Principalmente agora, que ele transmite também chikungunya e zika. Com poucos minutos você faz tudo que precisa.

- Tampe os tonéis e calhas d'água.
- Mantenha as calhas sempre limpas.
- Deixe garrafas sempre viradas.
- Mantenha a lixeira bem fechada.

#CombataDengue saude.gov.br/combata dengue É o Brasil cuidando de sua gente. SUS Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde Ministério da Saúde GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

Disponível em: <<https://ccs2.ufpel.edu.br>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

No texto, os recursos verbais e não verbais têm como objetivo

- A prescrever o dia para o combate do mosquito da dengue.
- B estimular o cuidado com as plantas para eliminar o vetor.
- C incentivar o enfrentamento aos focos de dengue nas casas.
- D instruir a nação sobre as formas de reprodução do mosquito.
- E promover a organização nas casas das populações vulneráveis.

Alternativa C

Resolução: A alternativa C é a correta, pois os recursos verbais e não verbais do texto demonstram que seu objetivo comunicativo específico é incentivar o público leitor a combater os focos da dengue (como vasos de plantas) em suas residências (é uma campanha voltada à população em geral). A alternativa A é incorreta, pois não há prescrição ou delimitação do dia para o combate do mosquito da dengue. A alternativa B é incorreta, pois as plantas representam um dos focos de procriação do mosquito, mas a campanha não é restrita a elas. A alternativa D é incorreta, pois o objetivo não é instruir, mas fomentar uma ação. A alternativa E é incorreta, pois o público da campanha não se restringe à população em vulnerabilidade social.

As civilizações africanas, no Saara e ao sul do deserto, eram em grande parte civilizações da palavra falada, mesmo onde existia a escrita; como na África Ocidental a partir do século XVI, pois muito poucas pessoas sabiam escrever, ficando a escrita muitas vezes relegada a um plano secundário em relação às preocupações essenciais da sociedade. Seria um erro reduzir a civilização da palavra falada simplesmente a uma negativa, “ausência do escrever”.

VANSINA, J. A tradição oral e sua metodologia. In: *História Geral da África: Metodologia e Pré-História da África*. v. I. Brasília: Unesco, 2010. p. 139. [Fragmento]

De acordo com o texto, uma das formas de produção da historiografia africana se deu por meio da(s)

- A valorização das tradições da oralidade.
- B pesquisas arqueológicas no continente.
- C adoção de metodologias estrangeiras.
- D sobreposição de princípios tradicionais.
- E narrativa baseada na perspectiva europeia.

Alternativa A

Resolução: Conforme descrito no texto, algumas sociedades africanas eram marcadas pela tradição da palavra falada, ou seja, da oralidade. Essas sociedades reconheciam a fala não apenas como meio de comunicação diária, mas também como meio de preservação da sabedoria dos ancestrais, que a transmitiam de uma geração para outra. Essas tradições orais passaram a ser reconhecidas como fontes históricas, foram se consolidando e tiveram grande contribuição na construção de uma historiografia africana, o que torna correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois, embora as pesquisas arqueológicas tenham sido fontes muito ricas e tenham contribuído também na construção da historiografia africana, não é o aspecto abordado no texto. As alternativas C e D estão incorretas, pois o texto trata de uma valorização das tradições locais, e não da adoção de metodologias estrangeiras, nem da sobreposição dos princípios tradicionais para a construção da historiografia. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, ao contrário do indicado na alternativa, há uma valorização da narrativa baseada na perspectiva local, e não europeia.

QUESTÃO 47

O secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, afirmou nesta terça-feira [26 mar. 2019] que o poderoso ciclone Idai no sul da África é um novo alerta para o perigo que representam as mudanças climáticas. Ele destacou que a tempestade foi mais feroz e prolongada do que o comum. Só em Moçambique, há 1,85 milhão de pessoas em necessidade de ajuda humanitária depois do fenômeno ligado ao clima.

Disponível em: <<https://oglobo.globo.com>>. Acesso em: 03 abr. 2019. [Fragmento adaptado]

Considerando o fenômeno atmosférico mencionado, um dos efeitos da mudança climática global é o aumento da frequência e da intensidade de

- A neblinas tóxicas.
- B eventos extremos.
- C inversões térmicas.
- D queimadas naturais.
- E correntes marítimas.

Alternativa B

Resolução: De acordo com o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU, o aquecimento global causado pelo ser humano aumenta eventos climáticos extremos como é sugerido na notícia sobre o ciclone que atingiu Moçambique em março de 2019. A alternativa A está incorreta porque a neblina pode se tornar tóxica pela mistura com poluentes. A alternativa C está incorreta porque as inversões térmicas são eventos climáticos caracterizados pela interrupção momentânea da circulação atmosférica em certa localidade devido à baixa temperatura do ar próxima à superfície. A alternativa D está incorreta porque as queimadas espontâneas típicas de biomas como o Cerrado não são nem citadas no texto-base. A alternativa E está incorreta, pois, embora os oceanos também sejam impactados pelo aquecimento global, o texto se refere à intensificação dos eventos climáticos extremos.

QUESTÃO 48

Os meios de massa cumprem um papel primordial, também, na universalização de determinados referentes – sejam marcas comerciais ou produtos da indústria cultural – que balizam nosso cotidiano e nossa visão de mundo. Coca-Cola, Mickey e Volkswagen acompanham-nos nos Estados Unidos, no Brasil ou no Japão. Embora esse processo não se resuma à mídia, tem nela uma ferramenta essencial.

MIGUEL, L. Dossiê Mídia e Política. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, n. 22, 2004.

No cenário descrito, o papel da mídia na divulgação dos bens de consumo contribui para

- A homogeneizar o consumo.
- B universalizar a igualdade.
- C conscientizar o mercado.
- D popularizar a tecnologia.
- E alavancar a indústria.

Alternativa A

Resolução: O texto-base aponta a mídia ocupando um papel central na universalização de marcas comerciais e produtos da indústria cultural. Nesse ponto, é importante perceber que os meios de comunicação de massa (*mass media*) funcionam como agentes de desenvolvimento, ou seja, eles promovem a necessidade do consumo de determinados produtos. Um exemplo de promoção dessas necessidades é, sem dúvidas, o mecanismo da propaganda ou da publicidade. Em sociedades fortemente influenciadas por esse processo, os indivíduos costumam ter acesso a conteúdos padronizados e homogêneos. Logo, a alternativa correta é a A. A alternativa B é incorreta porque o texto-base não discute a questão da igualdade. A alternativa C é incorreta porque o texto-base não discute a conscientização do mercado, ele apenas demonstra como a mídia tem a capacidade de impulsionar o consumo de determinados referentes culturais. A alternativa D é incorreta porque o texto-base não discute a popularização da tecnologia. Por fim, o texto-base não discute princípios para alavancar a produção industrial como um todo, fato que invalida a alternativa E.

QUESTÃO 49 BH4C

Se apenas se adere à forma abstrata do conteúdo filosófico, tem-se uma (chamada) filosofia intelectualista e, enquanto no ginásio se tem a ver com a Introdução e a Matéria, aquele conteúdo inteligível, aquela massa sistemática de conteúdos, é imediatamente o filosófico enquanto matéria, e é introdução, porque a matéria é em geral o primeiro para um pensar efetivo.

HEGEL, G. W. F. *Nürnberg und Heideçberg Schriften 1808-1817*. Red. Eva Moldenhauer und Karl Marcus Michel. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1970. [Fragmento]

O cenário descrito no trecho aponta para uma característica da filosofia hegeliana que é explicada pelo processo de

- A ceticismo radical.
- B ascensão dialética.
- C criticismo kantiano.
- D dogmatismo ontológico.
- E fenomenologia empírica.

Alternativa B

Resolução: O trecho apresenta uma etapa inicial do argumento de Hegel que ressalta a importância do processo dialético, aos moldes da compreensão que esse autor possui desse método. A partir da multiplicidade de conteúdos apresentados nas disciplinas, o processo de contraponto de teses é iniciado e, pelo caminho dialético, conduzido pela análise. O indivíduo contrapõe tais teses com a finalidade de produzir a síntese, o conhecimento sobre algo. Por isso, a alternativa correta é a B. A alternativa A está incorreta, pois Hegel é um grande crítico do ceticismo. A alternativa C está incorreta, pois o processo dialético apresentado no texto não encontra lastro na filosofia kantiana. A alternativa D está incorreta, posto que o trecho não trabalha sob uma perspectiva crítica do pensamento de Hegel. A alternativa E está incorreta, já que o autor não utiliza uma abordagem alinhada com a fenomenologia empírica.

QUESTÃO 50 KBLØ

Não é possível ser convencido por todas as opiniões apresentadas, por causa do conflito, nem por alguma delas. Pois aquele que diz que devemos achar convincente esta e não aquela, tem contra si opostos os argumentos daqueles que sustentam concepções diferentes e se torna parte da disputa. Assim, ele precisará, como os demais, antes ser julgado do que ser juiz dos outros.

EMPIRICO, S. *Hipotiposes Pirrônicas* – Livro I. Tradução de Danilo Marcondes. *O que nos faz pensar*, [S.l.], v. 9, n. 12, p. 115-122, jun. 1997. [Fragmento adaptado]

O texto apresenta a argumentação que fundamenta a

- A contestação da metafísica aristotélica.
- B investigação das crenças populares.
- C intenção da dialética socrática.
- D valorização da retórica sofista.
- E suspensão dos juízos cética.

Alternativa E

Resolução: O texto, de Sexto Empírico, apresenta um dos principais pilares da compreensão cética na Antiguidade. A partir do contraponto entre argumentos igualmente complexos e desenvolvidos adequadamente, mas divergentes ou mesmo excludentes sobre qualquer assunto, é indicado ao cético suspender o juízo. Dessa forma, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta, posto que a crítica feita no trecho extrapola a crítica à metafísica aristotélica. A alternativa B está incorreta, já que a questão central do trecho abarca concepções de tudo o que possa ser considerado conhecimento. Assim, ela também versa sobre a postura diante de argumentações filosóficas, por exemplo. A alternativa C está incorreta, posto que conduzir ao estado de suspensão dos juízos não é a intenção da dialética socrática. A alternativa D está incorreta porque, diferentemente dos céticos, ao identificar que há conflitos argumentativos sobre qualquer elemento do real, os sofistas escolhem aqueles que forem mais persuasivos para construir seus discursos.

QUESTÃO 51 P4Y9

A função de caixa-d'água exercida pelas chapadas do domínio do Cerrado é condicionada por sua topografia plana ou suave-ondulada e pelas características dos latossolos profundos e porosos que aí predominam, fazendo com funcionem como uma esponja absorvedora de água que alimenta o lençol freático.

SILVA, C. *O Cerrado em disputa: apropriação global e resistências locais*. Brasília: CONFEA, 2009 (Adaptação).

O texto evidencia que algumas características ambientais do Cerrado favorecem o(a)

- A assoreamento fluvial.
- B intemperismo físico.
- C recarga hídrica.
- D abrasão eólica.
- E erosão pluvial.

Alternativa C

Resolução: O texto aponta que algumas características ambientais das chapadas do Cerrado (topografia plana ou suave-ondulada e solos profundos e porosos) favorecem a infiltração da água, o que contribui para a recarga hídrica do lençol freático. A alternativa A está incorreta, pois o assoreamento dos rios é causado pelo acúmulo de sedimentos em seu leito. Esse processo é causado pela erosão pluvial, que realiza o transporte e deposição de sedimentos nos canais fluviais. As condições ambientais das chapadas do Cerrado, ao favorecerem a infiltração hídrica, contribuem para evitar a erosão e o assoreamento. A alternativa B está incorreta, pois o intemperismo físico é o processo de desagregação mecânica das rochas. A alternativa D está incorreta, pois a abrasão eólica refere-se ao processo de erosão executado pelos ventos. A alternativa E está incorreta, pois as características ambientais citadas no texto favorecem a infiltração das águas da chuva no solo, e não a erosão pluvial.

Quadro de distribuição de cargos e funções na República Oligárquica

Presidente do Estado: Nogueira Acioli

Secretário do Interior: José Acioli

Diretor de Secção: Lindolfo Pinto (sobrinho do presidente)

Deputados Estaduais: Benjamin Acioli, Raimundo Borges e Jorge de Souza (genros do presidente), Jovino Pinto, José Pinto, Pinto Brandão, Padre Vicente Pinto (primos do presidente) e Antonio Gadelha (cunhado de um filho de Acioli)

Senadores Federais: Tomás Acioli e Francisco Sá (filho e genro de Acioli)

Deputados Federais: João Lopes (primo de Acioli) e Gonçalo Souto (tio de uma nora de Acioli)

Academia de Direito

Diretor: Nogueira Acioli

Vice-Diretor: Tomaz Pompeu (cunhado de Acioli)

Lente de Direito Internacional: Tomaz Acioli

Lente de Direito Civil: Antonio Acioli

Lente de Economia Política: Tomaz Pompeu (cunhando de Acioli)

Lente de Medicina Legal: Jorge de Souza (genro de Acioli)

Liceu

Professores: Tomaz Acioli, Benjamin Acioli e Jorge de Souza (genro de Acioli)

Escola Normal

Tomaz Acioli, José Acioli, e mais sobrinho, sobrinha e irmão do presidente

Intendência Municipal

Secretário: Antonio Gardelha (cunhado de um filho de Acioli)

Câmara Municipal

Secretário: Jovino Pinto (sobrinho de Acioli)

Procurador Fiscal: Antonio Acioli

Batalhão do Exército

Comandante: Capitão Raimundo Borges (genro de Acioli)

JANOTTI, M. L. M. *O Coronelismo: uma política de compromissos*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987. (Coleção Tudo é História). [Fragmento adaptado]

Na prática política característica da República Oligárquica (1894-1930) no Brasil, as articulações presentes no texto indicam que o

- A) curral eleitoral dos coronéis abarcava a população das grandes cidades.
- B) voto de cabresto dependia do suborno das autoridades políticas estaduais.
- C) aliciamento político estava fortemente sedimentado na solidariedade familiar.
- D) patrimonialismo político acentuou as distinções entre a coisa pública e a privada.
- E) coronelismo enfraqueceu o papel do município na execução da política nacional.

Alternativa C

Resolução: Os aspectos presentes no texto revelam o contexto social-político da Primeira República. A estrutura política era controlada pelas oligarquias, que possuíam grande poder de influência nas esferas de poder. O texto traz os dados referentes à distribuição de cargos e funções, revelando a extensão do controle oligárquico da família Acioli no Ceará. Os vários cargos são ocupados por membros da família Acioli. Dessa forma, a confusão entre coisa pública e privada eram inerentes ao patrimonialismo da Primeira República. O aliciamento político se sedimentava na solidariedade familiar, o que torna a alternativa C correta e invalida a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois os aspectos presentes no texto não abordam sobre o curral eleitoral dos coronéis, ou mesmo dos mecanismos de controle e manipulação das eleições, como o voto de cabresto, o que também invalida a alternativa B. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, ao contrário do indicado, o coronelismo foi um vetor importante na engrenagem política, sendo que sua ação não enfraqueceu o papel dos municípios na política nacional.

QUESTÃO 53 4QS6

Digo, portanto, que nos principados completamente novos, onde há um novo príncipe, existe maior ou menor dificuldade para mantê-lo conforme seja maior ou menor a *virtù* de quem o conquistou. E, como a passagem de simples cidadão a príncipe supõe *virtù* ou fortuna, parece que uma ou outra dessas duas coisas ameniza, em parte, muitas das dificuldades. Contudo, aquele que depende menos da fortuna consegue melhores resultados.

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

As implicações morais da reflexão apresentada no texto impulsionam a necessidade de um padrão de comportamento baseado na *virtù*, cujo objetivo consiste em garantir o(a)

- A) pragmatismo das ações democráticas.
- B) sobrevivência da política absolutista.
- C) fortalecimento de políticas sociais.
- D) valorização da astúcia do príncipe.
- E) promoção dos ideários liberais.

Alternativa D

Resolução: A concepção política de Maquiavel gravita em torno da proposta de ensinar ao governante como manter o poder e, com isso, gerar um Estado estável. Dessa forma, a alternativa correta é a D. A alternativa A está incorreta, posto que a democracia não é tratada no trecho. A alternativa B está incorreta, uma vez que o foco do autor não diz respeito à manutenção geral de um sistema em si, mas à de governos específicos. A alternativa C está incorreta porque Maquiavel não possui compromisso com a ideia de fortalecimento de políticas sociais. A alternativa E está incorreta, já que Maquiavel não é um autor liberal.

Não passaria despercebido o fato de o imperador dissolver a Assembleia e impor uma nova Constituição no país. Também não restaria invisível o fato de o novo círculo de burocratas e mercadores – muitos deles portugueses ou com laços fortes com a ex-metrópole – fazer parte agora da esfera íntima de D. Pedro I. Em Pernambuco, por exemplo, província conhecida por sua disposição revolucionária e por sua vocação republicana e federalista, novas vozes se levantaram. Entre elas, destacou-se o nome do Frei Joaquim do Amor Divino, mais conhecido como Frei Caneca. [...] O estopim da revolta em Pernambuco foi a nomeação de um governador indesejado [...]. Foi por esses motivos que em 1824 estourou a Confederação do Equador, que pretendia a formação de uma República baseada inicialmente na Constituição da Colômbia, então a Carta mais próxima, na América do Sul, dos princípios do republicanismo norte-americano.

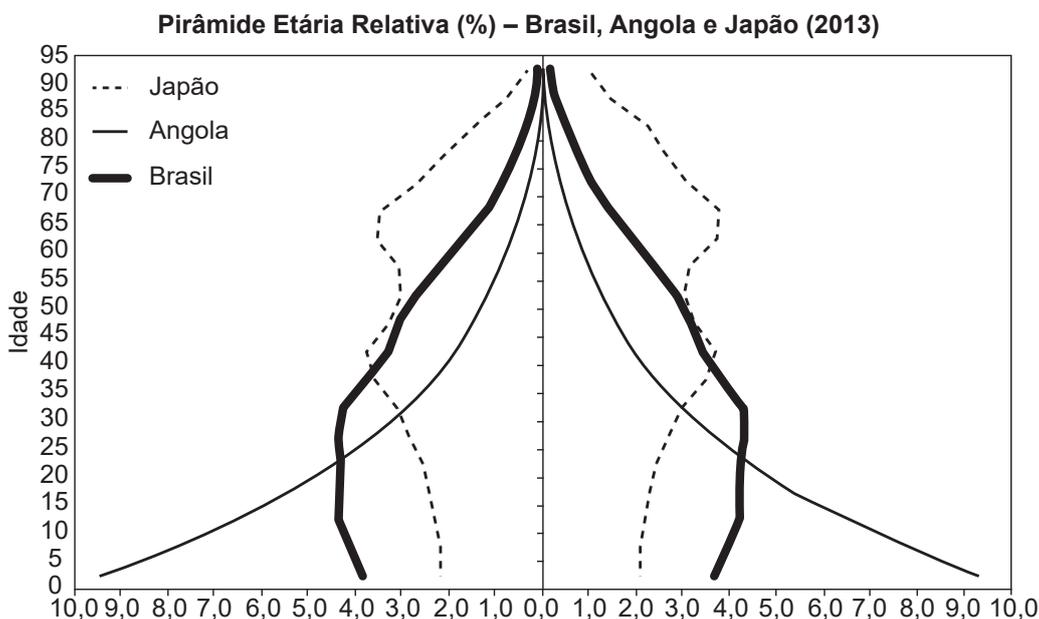
SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p. 236.

Os aspectos presentes no texto estão relacionados à eclosão da Confederação do Equador, revelando que o movimento foi uma

- A objeção de setores monarquistas à implementação de um projeto federalista.
- B reivindicação das elites pela recondução do Brasil ao *status* de colônia lusa.
- C reação local à política autoritária e centralizadora do governo de D. Pedro I.
- D oposição lusitana ao caráter liberal da Constituição recém-promulgada.
- E pretensão popular em limitar a atuação das elites nos cargos políticos.

Alternativa C

Resolução: A Confederação do Equador foi um movimento que ocorreu no Nordeste do Brasil, durante o primeiro reinado. A oposição nordestina ao governo imperial já vinha desde anteriormente, com a revolução pernambucana. A tradição federalista e republicana da região não havia desaparecido e, devido ao fechamento da Assembleia Constituinte de 1823, esse sentimento voltou à tona. A oposição acirrou-se com a nomeação de um político de confiança de Dom Pedro para presidente de província, conforme expresso no texto. Mesmo com as tentativas do imperador de evitar o conflito, os políticos da região declararam uma república independente no Nordeste, conhecida como Confederação do Equador. Essa reação nordestina esteve relacionada à política imperial, autoritária e centralizadora de Dom Pedro I, o que torna a alternativa C correta. A alternativa A está incorreta, pois a eclosão do movimento não se relaciona a uma objeção de setores monarquistas, além do que o governo imperial não visava implementar um projeto federalista. A alternativa B está incorreta, pois as reivindicações das elites locais não estiveram relacionadas à recolonização do Brasil. A alternativa D está incorreta, pois, além de a Constituição promulgada não possuir de fato um caráter liberal, tendo em vista a criação do poder moderador, entre outros aspectos, não se trata de uma suposta oposição lusitana à Carta. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois os populares que participaram do movimento exigiam reformas sociais como a abolição do tráfico negreiro. Essa radicalização ameaçava os interesses econômicos dos proprietários locais, que recuaram na ação revolucionária, facilitando a repressão monárquica, não se tratando, portanto, de buscar uma limitação política para as elites.



Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 07 dez. 2016.

As pirâmides etárias desses países informam que, em 2013, o(a)

- A Brasil teve taxa de natalidade alta, taxa de mortalidade em declínio e mesma esperança de vida da Angola.
- B Angola teve natalidade alta acompanhada por uma mortalidade também alta e a menor esperança de vida.
- C Japão teve a taxa de natalidade mais baixa, a maior taxa de mortalidade e a maior esperança de vida.
- D Angola teve taxa de natalidade alta, taxa de mortalidade igual à do Brasil e a menor esperança de vida.
- E Japão teve taxa de natalidade em crescimento, mortalidade em queda, e a esperança de vida é a maior.

Alternativa B

Resolução: A alternativa B informa corretamente os indicadores demográficos da Angola. Esse país tem uma das taxas de natalidade e de mortalidade mais altas do mundo, acompanhadas de uma das esperanças de vida mais baixas do planeta, conforme está registrado na pirâmide etária. A alternativa A erra ao igualar as esperanças de vida do Brasil com as da Angola. A natalidade no Brasil é menor que na Angola e maior que no Japão. A alternativa C está incorreta, pois, entre os três países, o Japão tem a menor taxa de mortalidade. A alternativa D erra ao dizer que a taxa de mortalidade da Angola é a mesma do Brasil. A alternativa E está incorreta, pois a taxa de natalidade da população japonesa está em queda.

QUESTÃO 56

82WW

Oh! Vaidade das vaidades, mas não mais vã que insensata! Brilha a Igreja nas paredes e há privação entre os pobres. Reveste de ouro suas pedras e abandona seus filhos nus. Do que se dá para as despesas com os necessitados reserva-se para os olhos dos ricos. Os curiosos encontram com que se deleitar e os pobres não encontram com que se manter.

SÃO BERNARDO apud IVANOV, A. São Bernardo: apologia e arte arquitetural. In: *Trans/Form/Ação*, v. 35, 2012 (Adaptação).

O texto de São Bernardo, escrito no século XVII, evidencia problemas monásticos e realiza uma crítica ao(a)

- A prática filantrópica em espaços sagrados.
- B capacidade contemplativa dos fiéis cristãos.
- C excesso ornamental da arquitetura religiosa.
- D interesse estético das classes empobrecidas.
- E gasto institucional com setores desfavorecidos.

Alternativa C

Resolução: Os escritos de Bernardo de Claraval, o São Bernardo, fazem referência à arte arquitetural das igrejas católicas no contexto de passagem da Alta Idade Média para a Baixa Idade Média. São Bernardo tece duras críticas à ornamentação dos espaços sagrados, utilizando termos como “vaidade” para tratar da estética desses locais.

O religioso então questiona as implicações morais da preocupação com a arquitetura e ornamentação das igrejas, que seriam elementos supérfluos ao que São Bernardo considera tarefas essenciais: o cuidado com os fiéis empobrecidos, o que torna a alternativa C correta. As alternativas A e E estão incorretas, pois a prática filantrópica tampouco é vista de forma negativa pelo religioso, que defende uma maior preocupação da instituição católica com os desafortunados e desfavorecidos ao invés de elementos arquitetônicos. A alternativa B está incorreta, pois a crítica de São Bernardo não se dirige especificamente à capacidade de contemplação dos fiéis, ou mesmo ao interesse estético das classes empobrecidas, mas se relaciona aos excessos ornamentais da instituição católica, o que também invalida a alternativa D.

QUESTÃO 57

ENAO

O Acordo de Associação Transpacífico (TPP, na sigla em inglês) foi assinado em fevereiro de 2016 por 12 países da Ásia (Japão, Brunei, Malásia, Singapura e Vietnã), Oceania (Austrália e Nova Zelândia), América do Norte (Estados Unidos, Canadá e México) e América do Sul (Peru e Chile). Fruto de extensas negociações entre os países interessados, esse tratado estabeleceu uma zona de livre comércio entre os países-membros, definindo regras, objetivos e metas para a sua concretização.

Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/>>. Acesso em: 22 jan. 2020 (Adaptação).

Apesar de os Estados Unidos terem-se retirado do Acordo de Associação Transpacífico no início de 2017, a criação desse tratado representou uma tentativa de

- A conciliar os conflitos políticos existentes entre os países norte-americanos e asiáticos.
- B promover a redução das desigualdades socioeconômicas entre os países-membros.
- C proteger as indústrias de cada país do bloco da concorrência do mercado regional.
- D limitar o avanço econômico chinês sobre a região banhada pelo Oceano Pacífico.
- E instituir um bloco econômico com um grau de integração na forma de união monetária.

Alternativa D

Resolução: O Acordo de Associação Transpacífico (TPP), ao instituir uma zona de livre comércio, tende a estreitar as relações comerciais entre seus países-membros e diminuir as transações com países de fora do acordo. Assim, o TPP tem o potencial de frear o avanço do domínio dos produtos chineses sobre o mercado dos países da bacia do Pacífico. A alternativa A está incorreta, pois o Acordo de Associação Transpacífico institui a criação de uma zona de livre comércio, sendo um acordo de natureza econômica, e não política. A alternativa B está incorreta, pois a instituição de uma zona de livre comércio entre países com diferentes graus de desenvolvimento, como no caso do TPP, pode aprofundar as desigualdades preexistentes. Isso porque pode prejudicar as indústrias nacionais dos países menos desenvolvidos. A alternativa C está incorreta, pois a criação de uma zona de livre comércio leva à eliminação das barreiras alfandegárias.

Com isso, há uma livre circulação de mercadorias entre os países-membros, ampliando a concorrência entre as indústrias nacionais no interior do bloco. A alternativa E está incorreta, pois o TPP trata-se de uma zona de livre comércio, não havendo nenhuma previsão de que se transforme em uma união monetária, até mesmo porque engloba países com níveis de desenvolvimento muito distintos.

QUESTÃO 58 LOX3

A filosofia pitagórica baseava-se na suposição de que a causa última das várias características do homem e da matéria são os números inteiros. Isso levava a uma exaltação e ao estudo das propriedades dos números e da aritmética (no sentido de teoria dos números), junto com a geometria, a música e a astronomia, que constituíam as artes liberais básicas do programa de estudos pitagórico.

MOTERLE, J. *Teorema de Pitágoras*. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, 2010. [Fragmento adaptado]

A filosofia pré-socrática abordada no texto encontrava-se, prioritariamente, na pretensão de

- A reconhecer a natureza sensível.
- B revigorar os estudos metafísicos.
- C abolir os saberes epistemológicos.
- D anular os conhecimentos mitológicos.
- E descobrir os fundamentos ontológicos.

Alternativa E

Resolução: O principal objetivo da corrente pré-socrática e que fundamenta o nascimento da Filosofia em distinção ao tipo de conhecimento produzido pela mitologia é a proposta de investigar racionalmente os fundamentos ontológicos do real. Desse modo, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta, pois não se trata de reconhecer a natureza sensível, mas sim de desenvolver uma reflexão acerca do elemento que constitui a essência de todas as coisas: das sensíveis e das que, para alguns autores dessa corrente, não sejam também. A alternativa B está incorreta, posto que os estudos metafísicos estavam em seu início. Por isso, não é adequado utilizar um termo como “revigorar”. A alternativa C está incorreta, já que o intuito desses autores é justamente criar um saber epistemológico. A alternativa D está incorreta, pois o trecho e o enunciado direcionam a questão para uma análise das propostas positivas dessa corrente filosófica. Isso quer dizer que o debate sobre a contraposição entre Filosofia e mitologia não é apropriado nesse cenário.

QUESTÃO 59 77L5

Os textos “subversivos” produzidos pelos *criollos* nasceram do encontro entre as leituras vindas da Europa e a reflexão original pensada a partir da situação colonial. Desde o final do século XVIII, se ampliara o comércio ilegal de livros censurados que chegavam nos navios, misturados às mercadorias comuns, alimentando as imaginações dos descontentes com a situação colonial.

PRADO, M. L. C. Esperança radical e desencanto conservador na Independência da América Espanhola. *Revista História*, São Paulo, n. 22, v. 2, 2003.

A circulação de livros censurados nas colônias americanas indica a organização coletiva para o(a)

- A importação de modelos políticos.
- B manutenção de fluxos econômicos.
- C desmantelamento da imprensa local.
- D divulgação do espírito independentista.
- E questionamento da ideologia iluminista.

Alternativa D

Resolução: O texto da questão trata do contexto interno da América de colonização espanhola no período que antecedeu os processos de independência. A circulação dos chamados textos “subversivos” produzidos pelos *criollos* – ou seja, elite formada por descendentes de espanhóis nascidos na América – indica a forte influência do pensamento liberal europeu nas colônias espanholas. As metrópoles buscaram meios de proibir a circulação das obras consideradas subversivas, principalmente as francesas, em seus domínios. Mesmo assim, livros de autores como Voltaire, Montesquieu e Rousseau, por exemplo, chegavam às colônias, tanto por intermédio das elites que iam estudar na Europa e lá tomavam consciência dos ideais ilustrados, quanto por meio do contrabando de livros para a América. Dessa maneira, formou-se uma elite colonial que via na Independência a única saída para seu desenvolvimento econômico e político, o que torna a alternativa D correta e invalida a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois os aspectos descritos no texto não se relacionam a uma organização coletiva colonial para a importação de modelos políticos, embora a situação descrita se relacione à formação do pensamento político que visava modificar as estruturas administrativas e econômicas americanas, o que também invalida a alternativa B. A imprensa local foi importante para a produção dos textos e manifestos políticos localmente, o que invalida a alternativa C.

QUESTÃO 60 ZBRØ

Tem papel essencial na permanência e de desenvolvimento do movimento. Ela se compõe de um corpo de doutrinas, crenças e mitos e é elaborada pelos intelectuais dos movimentos.

GOHN, M. *Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. São Paulo: Edições Loyola, 1997 (Adaptação).

O texto ilustra a seguinte característica presente nos movimentos sociais:

- A Coletividade.
- B Organização.
- C Praticidade.
- D Ideologia.
- E Projeto.

Alternativa D

Resolução: O texto-base da questão trata de uma característica típica dos movimentos sociais, composta por suas doutrinas, crenças e mitos, que são criadas pelos intelectuais desses movimentos. O enunciado pergunta a que característica o texto-base se refere. A alternativa correta é D porque a ideologia é o sistema de valores e ideias que fundamentam e orientam a ação de um grupo social – no caso do texto-base, dos movimentos sociais. As alternativas A e B estão incorretas porque são características de forma, não do conjunto de ideias de um movimento social. A alternativa C está incorreta porque praticidade não é característica intrínseca de movimentos sociais. A alternativa E está incorreta porque projeto é uma consequência das características citadas no texto-base, não o contrário.

QUESTÃO 61

PE45

Se nas Índias o esforço do império português constituía-se basicamente em negociar com os habitantes locais e garantir monopólio comercial das especiarias, no Brasil [...] foi feito todo um trabalho de organização para produção de gêneros comercializáveis na Europa [...]. Esse esforço inicial caracteriza um primeiro movimento na formação de uma ordem administrativa na colônia, com o estabelecimento de capitanias.

BARCELOS, F. *A Coroa pelo bem da agricultura e do comércio*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2010. p. 9 (Adaptação).

No processo de colonização portuguesa no Brasil, ocupou papel central o(a)

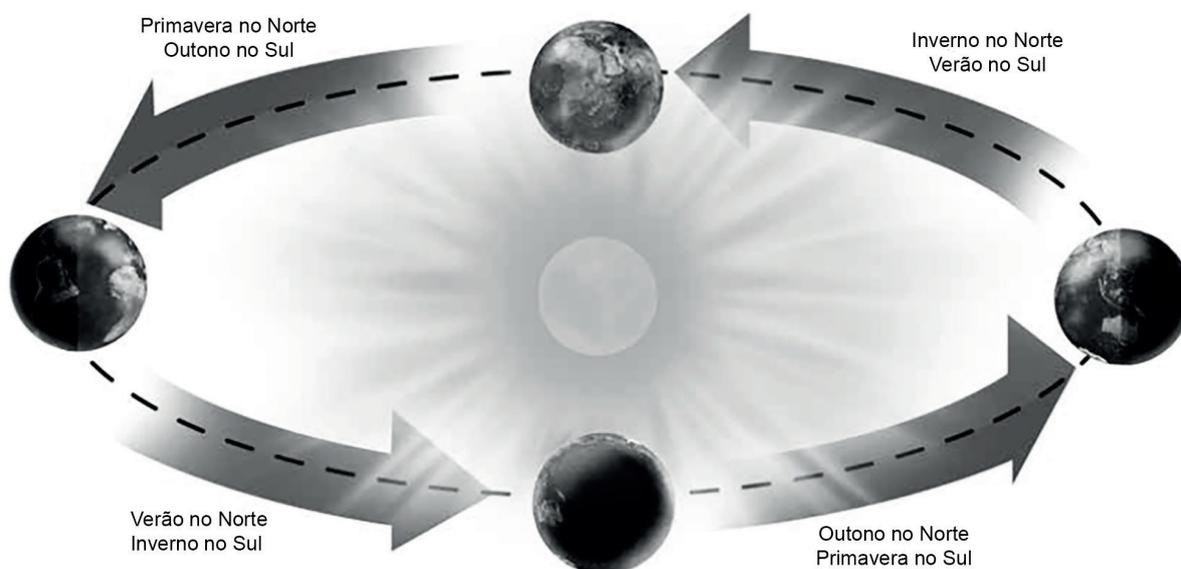
- A extrativismo de vegetais nativos.
- B autonomia econômica dos colonos.
- C produção de artigos manufaturados.
- D sistema de latifúndios agroexportadores.
- E independência da estrutura metropolitana.

Alternativa D

Resolução: O texto da questão contrapõe a estratégia colonizadora dos portugueses nas Índias e no Brasil. Enquanto nas Índias os lusitanos realizavam comércio diretamente com os nativos, no Brasil houve uma grande interferência dos europeus e a formação de uma estrutura colonial – o que levou à migração de portugueses para a colônia e preocupação administrativa com a distribuição de terras, produção de gêneros agrícolas e formação de uma logística de transporte e exportação dos produtos coloniais. Formou-se, portanto, um sistema colonial assentado no latifúndio agroexportador de gêneros tropicais – o que ocorreu mediante a distribuição das capitanias hereditárias, o que torna a alternativa D correta. A estratégia de extração de produtos nativos (como o pau-brasil) não foi central no processo colonial, precedendo o projeto dos portugueses, o que torna a alternativa A incorreta. A alternativa B está incorreta, pois, no sistema colonial, é estabelecido o exclusivo metropolitano, segundo o qual se reserva pouca ou nenhuma autonomia econômica para colonos e há forte dependência da metrópole, com a proibição de produção local de artigos manufaturados e de comércio com outras nações, por exemplo, o que invalida também as alternativas C e E.

QUESTÃO 62

CXS7



IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

A imagem refere-se ao movimento realizado pela Terra em torno do Sol, que é responsável pelo(a)

- A duração equilibrada dos dias e noites ao longo do ano.
- B distribuição regular da energia solar sobre o globo.
- C fornecimento da noção temporal de ano.
- D mudança entre as quatro fases da Lua.
- E estabelecimento dos fusos horários.

Alternativa C

Resolução: O movimento de translação é aquele que a Terra realiza em torno do Sol; com duração aproximada de 365 dias, fornecendo, portanto, a noção temporal de ano. A alternativa A está incorreta, pois, sobretudo, durante as estações do verão e do inverno, há um desequilíbrio na duração dos dias e das noites. A alternativa B está incorreta, pois, em função da forma do planeta, do movimento de translação e da inclinação do eixo da Terra, a distribuição da energia solar sobre a superfície é irregular. Essa irregularidade é responsável pela diferenciação das zonas climáticas do planeta (intertropical, temperadas e polares). A alternativa D está incorreta, pois as mudanças de fases da Lua estão associadas ao seu próprio movimento em torno da Terra. A alternativa E está incorreta, pois a existência de diferentes fusos horários decorre do movimento de rotação do planeta, que é realizado em torno do seu próprio eixo.

QUESTÃO 63 41Y2

Mas o aspecto característico do fenômeno religioso é o fato de que ele pressupõe uma divisão bipartida do universo conhecido e conhecível em dois gêneros que compreendem tudo o que existe, mas que se excluem radicalmente.

DURKHEIM, É. *As formas elementares de vida religiosa*. São Paulo: Paulinas, 1989.

A divisão do universo religioso abordada no texto remete-se às categorias de

- A secularização e pluralismo.
- B racional e emocional.
- C orgânico e mecânico.
- D sagrado e profano.
- E crença e rito.

Alternativa D

Resolução: O texto-base da questão, do sociólogo Émile Durkheim, trata de um importante aspecto definidor das religiões, que consiste na separação entre o âmbito do tangível e do intangível no viés religioso. O enunciado questiona sobre quais categorias dessa divisão do universo religioso o texto-base aborda. A alternativa correta é a D porque são as categorias de sagrado e profano que demarcam a divisão mencionada por Durkheim. A alternativa A está incorreta, pois secularização é a transformação de coisas que estavam sob os domínios religiosos para o âmbito leigo; enquanto pluralismo está ligado ao âmbito da política. A alternativa B está incorreta, pois esses conceitos não estão ligados ao fenômeno religioso. A alternativa C está incorreta, pois os conceitos de orgânico e mecânico, na teoria durkheimiana, remetem aos diferentes tipos de coesão social identificados pelo autor. A alternativa E está incorreta, pois, embora crença e rito sejam partes do universo religioso, não são esses elementos que proporcionam a divisão mencionada pelo autor.

QUESTÃO 64 DVFP

O desenvolvimento da mineração vem causando grandes impactos para a população do local como: deposição de resíduos e rejeitos de minerais em locais impróprios, que muitas vezes serviria para agricultura; depredação de imóvel pela proximidade das minas; geração de áreas degradadas e também transtornos associados ao tráfego de veículos, que altera toda a rotina do local ou cidade pelo aumento do tráfego de transportes de grande porte, como caminhões e carretas.

PORTELLA, M. Efeitos colaterais da mineração no meio ambiente. *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, Brasília, v. 5, n. 2, 2015. Disponível em: <<https://www.publicacoes.uniceub.br>>. Acesso em: 24 ago. 2022 (Adaptação).

O texto aponta alguns impactos das atividades de mineração que são responsáveis por

- A reduzir as transações comerciais com outras regiões.
- B aumentar o desemprego entre a população local.
- C provocar a retração do contingente demográfico.
- D gerar conflitos pelo uso e ocupação do solo.
- E manter as dinâmicas territoriais tradicionais.

Alternativa D

Resolução: O texto menciona impactos causados pelas atividades de mineração que são responsáveis por gerar conflitos pelo uso e ocupação do solo. Por exemplo, o texto aponta que rejeitos da mineração são depositados em locais que poderiam ser aproveitados para a agricultura. A alternativa A está incorreta, pois os minérios extraídos são comercializados com outras regiões do país e do mundo. A alternativa B está incorreta, pois a mineração pode trazer o benefício de gerar empregos e renda para a população local. A alternativa C está incorreta, pois a instalação das atividades de mineração tende a atrair trabalhadores de outras localidades para a área do empreendimento, causando uma ampliação da sua população. A alternativa E está incorreta, pois a implantação de um grande empreendimento econômico, associado às atividades de mineração, altera as dinâmicas locais. O texto aponta essa situação, mencionando que a rotina local é alterada, por exemplo, pelos efeitos gerados pelo aumento do trânsito de veículos.

QUESTÃO 65 ØWKT

Tenho uma folha dividida em duas colunas com oito textos do Maurício de Nassau e ao lado o texto de Maquiavel. [...] Se recortarmos os oito textos, embaralharmos e eu tiver que dizer "tal texto é de Maurício de Nassau e esse de Maquiavel", não conseguiria. Hoje Nassau seria considerado um plagiário se participasse da vida acadêmica. Um plágio escandaloso, pois é uma confusão absoluta.

LINS, C. F. B. As histórias da Gente de Itaipu. *Revista Comunicare*, São Paulo, v. 18, n. 2, 2018, p. 10. Entrevista concedida à revista *Comunicare*.

Maurício de Nassau foi o grande nome do Brasil Holandês, coordenando as ações administrativas dos invasores flamengos no Nordeste brasileiro no início do século XVII.

A comparação entre Nassau e Maquiavel, feita no trecho, é justificada pelo(a)

- A imposição religiosa promovida pelos holandeses, a fim de substituir o tradicional catolicismo pela fé calvinista na região.
- B realização de benfeitorias na região invadida, a fim de conquistar a confiança da população local e enraizar a colonização holandesa.
- C enfrentamento ao trabalho escravo nos engenhos açucareiros, a fim de ganhar o apoio das camadas populares da sociedade.
- D expulsão dos luso-brasileiros da região invadida, a fim de demonstrar a força dos holandeses frente aos colonizadores anteriores.
- E deslocamento do refino do açúcar para solo europeu, a fim de consolidar o monopólio da Holanda em relação a essa técnica lucrativa.

Alternativa B

Resolução: Para que a atividade canavieira da região fosse retomada, Nassau concedeu empréstimos aos senhores de engenho. Além disso, investiu na construção de zoológico, teatros, observatório astronômico e obras de embelezamento arquitetônico na cidade de Recife. As ações de Nassau vão ao encontro das ideias de Maquiavel, segundo as quais, após a tomada do poder, o chefe político deveria estabelecer uma relação em que os governados consentissem em submeter-se ao seu domínio, o que torna a alternativa B correta. A alternativa A está incorreta, pois a administração de Nassau estabeleceu a liberdade de culto no Brasil Holandês, se notabilizando pela relativa tolerância empreendida na região. A alternativa C está incorreta, pois a administração de Nassau garantiu o abastecimento da região com os negros escravizados, já que as praças africanas também haviam sido invadidas pelos holandeses. O governo de Nassau no Brasil Holandês se notabilizou pela profunda harmonia com os produtores açucareiros da região, o que torna a alternativa D incorreta. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, antes mesmo da invasão holandesa ao Nordeste brasileiro, o açúcar produzido na região era levado para Portugal, de onde os carregamentos eram embarcados para Amsterdã, nos Países Baixos, local onde se processava o refino e a distribuição do produto em solo europeu.

QUESTÃO 66

Em um dia ensolarado, a radiação solar aquece a terra, que, por sua vez, aquece o ar. Esse ar quente sobe por convecção e forma as nuvens *Cumulus*. Essas nuvens de “tempo bom” parecem lã de algodão. Elas têm uma base plana, e todas ficam mais ou menos no mesmo nível no céu. A essa altura, o ar da superfície esfriou até o ponto de orvalho. As nuvens *Cumulus*, em geral, não provocam chuva – assim, o tempo ficará estável.

Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com>>. Acesso em: 29 ago. 2022 (Adaptação).

As informações do texto evidenciam que é possível estabelecer uma relação entre

- A observação de aspectos ambientais e previsão de condições do tempo.
- B valorização da natureza e incentivo ao desenvolvimento sustentável.
- C estudo da posição dos astros e obtenção da orientação geográfica.
- D uso de técnicas sofisticadas e prevenção de impactos ambientais.
- E aprimoramento científico e percepção das mudanças climáticas.

Alternativa A

Resolução: O texto indica que a presença de nuvens do tipo *Cumulus* no céu é uma evidência de que as condições do tempo estão estáveis, ou seja, de um dia ensolarado e sem chuva. Isso tem relação com o próprio processo através do qual essas nuvens são formadas: a radiação solar aquece a superfície; esta aquece o ar; que se torna menos denso, ascende e, ao atingir certa altura, esfria até o ponto de orvalho, formando as nuvens. Dessa forma, a simples observação de alguns aspectos ambientais da paisagem, como as nuvens, pode fornecer informações sobre as condições do tempo. As demais alternativas estão incorretas, pois apontam temas que não foram abordados no texto.

QUESTÃO 67

O primeiro desses centros era animado pelo clero: a Igreja, centro da vida paroquial. Na Idade Média a Igreja não foi apenas um foco de vida espiritual comum – muito importante, aliás, pois em torno de temas de propaganda da Igreja formavam-se mentalidades e sensibilidades –, mas também um lugar de assembleia. Ali se realizavam reuniões, e seus sinos chamavam a comunidade em caso de perigo, notadamente de incêndios. Ali ocorriam conversações, jogos, negócios. Malgrado os esforços do clero e dos concílios visando limitar seu papel ao de casa de Deus [...].

LE GOFF, J. *A civilização do ocidente medieval*. Tradução de José Rivair de Macedo. Bauru, SP: Edusc, 2005. p. 312 (Adaptação).

De acordo com o texto, o papel da Igreja durante a Idade Média esteve associado às

- A relações de sociabilidade entre os indivíduos da sociedade.
- B definições democráticas referentes à ordenação das cidades.
- C perspectivas de estudos científicos sobre as questões terrenas.
- D limitações dos poderes senhoriais nas relações de vassalagem.
- E intervenções restritas aos costumes dos indivíduos do medievo.

Alternativa A

Resolução: A Igreja, durante a Idade Média, teve um importante papel na sociedade, adquirindo o *status* de instituição mais poderosa do período, controlando várias esferas sociais, como a educação, por meio do monopólio da escrita e da leitura. Estava presente nos momentos principais da vida do homem, como no nascimento, casamento e morte. Através de seu poder, intervinha no comportamento dos indivíduos, que, caso não seguissem suas regras, poderiam ser excomungados. Entretanto, para além disso, conforme destacado no texto, a Igreja também cumpria outros papéis, como o lugar de reuniões, de encontros, de abrigo em caso de perigo, de negócios, portanto era um lugar de relações de sociabilidades, o que torna a alternativa A correta e invalida a alternativa E. A alternativa B está incorreta, pois, nesse período, não se pode falar em democracia e, portanto, não existiram definições democráticas referentes a cidades. A alternativa C está incorreta, pois, nesse período, a religiosidade definia as concepções da época, e perspectivas diferentes, que não se baseassem nas explicações divinas, eram duramente condenadas e reprimidas. E, por fim, a alternativa D está incorreta, pois o texto não aborda sobre o papel da Igreja como um limitador de poderes senhoriais em relação à vassalagem.

QUESTÃO 68

1QVL

O intemperismo (físico e químico) decompõe e desagrega rochas na superfície da Terra, gerando fragmentos menores, íons em solução e novos minerais mais resistentes ao intemperismo. A erosão causa a abrasão e remoção desses materiais, que são transportados pela água, vento, gelo ou gravidade, sendo, posteriormente, depositados ou precipitados, geralmente, em ambientes situados em regiões mais rebaixadas do relevo. Depois de depositados, o peso dos materiais acumulados e a movimentação de fluidos pode levar à sua compactação e cimentação.

Disponível em: <<https://didatico.igc.usp.br/>>. Acesso em: 25 ago. 2022 (Adaptação).

O texto aponta etapas que fazem parte do processo que resulta no(a)

- A deslocamento de massas continentais.
- B consolidação de rochas sedimentares.
- C soerguimento de formas do relevo.
- D solidificação do magma terrestre.
- E formação de escudos cristalinos.

Alternativa B

Resolução: O texto aponta etapas que fazem parte do processo de formação das rochas sedimentares. Estas são formadas a partir de materiais originados do intemperismo de rochas preexistentes. Esses materiais são transportados e depositados ou precipitados em ambientes localizados em regiões mais rebaixadas do relevo. Com o passar do tempo, uma série de processos podem levar à sua compactação e cimentação, originando as rochas sedimentares.

A alternativa A está incorreta, pois o deslocamento das massas continentais é causado pela movimentação das placas tectônicas. A alternativa C está incorreta, pois o soerguimento de formas do relevo é resultado da atuação de processos endógenos, como a orogênese e a epirogênese. A alternativa D está incorreta, pois a solidificação do magma leva à formação das rochas ígneas, que podem ser plutônicas ou vulcânicas. A alternativa E está incorreta, pois, na formação dos escudos cristalinos, ocorrem processos que levam à constituição de rochas metamórficas e ígneas.

QUESTÃO 69

M4UI

Pois se a troco de Carlos, Rei de França,
Ou de César, quereis igual memória,
Vede o primeiro Afonso, cuja lança
Escura faz qualquer estranha glória;
E aquele que a seu Reino a segurança
Deixou com a grande e próspera vitória;
Outro Joane, invicto cavaleiro,
O quarto e quinto Afonsos, e o terceiro.

CAMÕES, L. V. *Os Lusíadas*. Canto I. Disponível em: <<https://oslusiadas.org/>>. Acesso em: 29 out. 2018.

O poeta Luís Vaz de Camões, no primeiro canto do poema épico “Os Lusíadas”, evoca o nome de D. Afonso Henriques (1109-1185) para

- A enfatizar a herança cultural de outros povos na nação portuguesa.
- B destacar a notoriedade do fundador da instituição régia portuguesa.
- C exaltar a aliança entre o monarca português e outros reinos europeus.
- D vangloriar as figuras consideradas propulsoras das viagens marítimas.
- E criar uma memória de um herói importante para a consolidação feudal.

Alternativa B

Resolução: O poeta evoca o nome do primeiro monarca português, D. Afonso Henriques, indicando a notoriedade da sua figura, como o guerreiro conquistador e fundador do reino. D. Afonso Henriques é considerado o primeiro herói de Portugal, aparecendo no imaginário português como o iniciador da epopeia portuguesa, de glórias e conquistas. Lembrando que D. Afonso Henriques (filho de Henrique de Borgonha) reconquistou a região de Algarves e rompeu a relação de suserania com Leão, dando início à primeira dinastia portuguesa, o que torna a alternativa B correta. A alternativa A está incorreta, pois o poeta cita reis de outros povos sem enfatizar qualquer influência cultural deles para a nação portuguesa. A alternativa C está incorreta, pois o texto não menciona qualquer aliança entre o reino português e os demais reinos europeus.

A alternativa D está incorreta, pois, apesar de a obra de Camões ficar conhecida pelo destaque dado ao pioneirismo português no processo de expansionismo marítimo, o trecho em questão não faz menção a esse evento. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, apesar de cronologicamente o rei mencionado vivenciar a Baixa Idade Média, que é associada, geralmente, ao sistema feudal, ele não está relacionado à consolidação desse sistema, mas à formação pioneira do reino português.

QUESTÃO 70 FCPI

Não há maior perigo para o sistema democrático, fundado na liberdade humana, do que a estagnação, o atraso, a predeterminação de povos para missões no mundo: serem alguns desenvolvidos, prósperos, condutores, e estarem outros condenados à lentidão, à morosidade, à tristeza das retaguardas características. E que serão considerados nossos amigos os que compreenderem que aqui, para nós, arrumar a casa é aumentar o nosso potencial de riqueza, é fazer crescer a superfície de nosso poder econômico.

KUBITSCHKEK, J. apud CARDOSO, M. L. *Ideologia do desenvolvimento*. v. 14. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. p. 121 (Adaptação).

O discurso anterior, proferido em 1959 pelo então presidente da República, Juscelino Kubitschek, indica o(a)

- A omissão institucional na promoção de obras públicas.
- B pressão estrangeira para o desenvolvimento brasileiro.
- C incapacidade governamental na gestão do capital externo.
- D progresso econômico apesar da instabilidade política nacional.
- E entusiasmo investidor para os projetos desenvolvimentistas.

Alternativa E

Resolução: O texto indica a fundamentação da ideologia desenvolvimentista do governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), presidente que associou o progresso econômico do país a estratégias que favoreciam a construção e manutenção da estabilidade política institucional. A compreensão dessa associação inerente ao projeto do Governo JK invalida a alternativa D. O Governo JK incentivou a industrialização por meio do Plano de Metas, vasto programa de modernização da infraestrutura de indústrias e transportes no Brasil. Esse programa apoiou-se na entrada de investimentos privados (capital nacional ou estrangeiro) nos órgãos públicos responsáveis pelo planejamento e organização das obras infraestruturais. Nesse sentido, o discurso de JK demonstra o entusiasmo e incentivo presidencial com relação à entrada de investimentos nos projetos desenvolvimentistas, o que torna a alternativa E correta. O envolvimento institucional com o Plano de Metas torna a alternativa A incorreta. A alternativa B está incorreta, pois, ao contrário do indicado na alternativa, tal preocupação com o avanço e progresso das técnicas e tecnologias partiu do Governo Federal, que, naquele contexto, apoiou-se em capital externo para execução de seu projeto, o que também invalida a alternativa C.

QUESTÃO 71 1VDK

Petrolina é uma cidade do estado do Pernambuco situada na região do submédio do Rio São Francisco e no Sertão semiárido do Nordeste brasileiro. Tal região teve, desde o século XVII até meados do século XX, a pecuária extensiva como atividade básica da economia e da organização espacial. A agricultura era uma atividade marginal destinada apenas à subsistência. A partir de 1968, um novo sistema técnico de irrigação foi incorporado ao território da região pelo Estado através de perímetros públicos de irrigação. Com isso, foram sendo criadas as condições necessárias à chegada do capital agroindustrial, promovendo a incorporação da região à economia nacional e mundial mediante a produção de frutas para o mercado interno e internacional.

COSTA, M.; SANT'ANA, M. Técnica, agricultura irrigada e produção do espaço. *XIV Encontro de Geógrafos da América Latina*, Lima, 2013. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org>>. Acesso em: 24 ago. 2022 (Adaptação).

Na região referida no texto, a incorporação de técnicas de irrigação levou à

- A desvalorização fundiária das áreas semiáridas.
- B promoção de uma reestruturação produtiva.
- C diminuição da produtividade agrícola.
- D recuperação da vegetação nativa.
- E retração das terras agricultáveis.

Alternativa B

Resolução: Na região mencionada no texto, até meados do século XX, predominava a prática da pecuária extensiva e da agricultura de subsistência. Com a incorporação das técnicas de irrigação agrícola, há uma reestruturação produtiva, criando condições para atrair o capital agroindustrial e para a implantação da fruticultura, com a produção voltada tanto para o mercado interno como externo. As alternativas A e C estão incorretas, pois a adoção das técnicas de irrigação ampliou a produtividade agrícola das terras de áreas semiáridas, promovendo a sua valorização. A alternativa D está incorreta, pois o processo descrito no texto possibilitou uma expansão e diversificação dos cultivos agrícolas. Esse processo pode até levar a um avanço da agricultura sobre áreas de vegetação nativa, que já é adaptada às condições climáticas do Sertão semiárido. A alternativa E está incorreta, pois a implantação da irrigação possibilitou uma intensificação da exploração agrícola das terras situadas em áreas semiáridas.

QUESTÃO 72 UZJF

Nos anos 1860, as informações sobre mão de obra nos estabelecimentos industriais do Rio de Janeiro já são mais escassas, mas, mesmo assim, pode-se constatar a presença de escravos entre os seus empregados [...]. Nas manufaturas de rapé, a predominância do trabalhador escravo era incontestável. [...] No ramo de sabão e velas, encontramos também a predominância do trabalhador escravo sobre o livre. [...] As fábricas de charutos do Rio de Janeiro, [...] até os anos 1850, empregavam quase que exclusivamente cativos.

SOARES, L. C. A escravidão industrial no Rio de Janeiro do século XIX. *Anais do V Congresso Brasileiro de História Econômica*, Caxambu, 2003, p. 10-13 (Adaptação).

Os aspectos apresentados no texto sobre manufaturas brasileiras no Período Imperial indicam a

- A eficiência da produção fabril em empresas escravistas.
- B preferência do proletariado imperial pelos trabalhos manuais.
- C coexistência do sistema escravista com trabalho assalariado.
- D carência de operários livres para funções especializadas.
- E recorrência da alforria gratuita de cativos profissionalizados.

Alternativa C

Resolução: O texto indica como, na segunda metade do século XIX, predominava o emprego de mão de obra escravizada em determinados estabelecimentos industriais do Rio de Janeiro. As manufaturas eram estabelecimentos que combinavam o uso de máquinas com trabalhos manuais e artesanais, o que invalida a alternativa B. O texto deixa clara a coexistência do trabalho escravo com o trabalho livre nesses setores industriais, o que torna a alternativa C correta. As alternativas A e D estão incorretas, pois não há, no texto, subsídios para afirmar que a predominância de escravos nas manufaturas em questão decorreu da maior eficiência das fábricas que utilizavam trabalhadores escravizados ou da carência de trabalhadores livres – mesmo porque o texto indica a existência de trabalhadores livres e, portanto, assalariados. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois também não são abordadas no texto supostas alforrias para escravizados profissionalizados industriais.

QUESTÃO 73

M3PA

Todos os homens, indiscriminadamente, têm por natureza e, portanto, independentemente de sua própria vontade, e menos ainda da vontade de alguns poucos ou de apenas um, certos direitos fundamentais, como o direito à vida, à liberdade, à segurança, à felicidade – direitos esses que o Estado ou, mais concretamente, aqueles que, num determinado momento histórico, detêm o poder legítimo de exercer a forma para obter a obediência a seus comandos devem respeitar e, portanto, não invadir, e ao mesmo tempo proteger contra toda possível invasão por parte dos outros.

BOBBIO, N. *Teoria da norma jurídica*. Bauru: Edipro, 2005.

Com base no texto, o Estado, na doutrina liberal, tem como uma de suas funções

- A instaurar uma disputa pelos direitos naturais.
- B controlar as vontades sociais dos indivíduos.
- C garantir a liberdade individual dos cidadãos.
- D regular o acesso aos direitos fundamentais.
- E proteger o território da nação de colonizadores.

Alternativa C

Resolução: O texto-base, do pensador Norberto Bobbio, apresenta uma série de direitos individuais dos seres humanos que os detentores do poder legítimo, nominalmente o Estado, devem resguardar. O enunciado questiona, de acordo com o texto-base, qual das alternativas apresenta corretamente uma das funções do Estado de acordo com a doutrina liberal. A alternativa correta é a C, pois, como explicitado no texto-base, é dever do Estado resguardar os direitos fundamentais dos indivíduos. As alternativas A e D estão incorretas porque, como o próprio nome aponta, na concepção liberal, direitos naturais / fundamentais são inalienáveis. A alternativa B está incorreta, pois o controle das vontades sociais está no escopo de funções do Estado. A alternativa E está incorreta porque, embora a proteção do território nacional seja função do Estado, não é a esse aspecto que o texto-base se refere.

QUESTÃO 74

8LDC

Aqueles três grandes pensadores [Sócrates, Platão e Aristóteles] podiam julgar a liberdade só na forma em que ela se apresentava aos seus olhos, isto é, manchada pela presença da escravidão. [...] E essa junção monstruosa – independente da forma de governo vigente – não ofereceu em nenhuma das antigas nações o belo espetáculo de uma verdadeira liberdade.

FORTIA apud CANFORA, L. *Como entrou e como finalmente saiu de cena a democracia grega*.

Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142006000300018>>. Acesso em: 12 jun. 2020.

Escrita no final do século XVIII, a análise oferece uma visão contemporânea sobre o pensamento de importantes filósofos gregos e aponta que o escravismo, no mundo antigo,

- A garantiu a liberdade política.
- B diminuiu a popularidade grega.
- C inaugurou a discriminação racial.
- D incentivou os governos autoritários.
- E determinou uma democracia limitada.

Alternativa E

Resolução: O texto apresentado é do revolucionário francês Fortia, publicado no século XIX, que, em sua análise, aponta que a liberdade defendida pelos filósofos gregos Sócrates, Platão e Aristóteles não era uma verdadeira liberdade, pois coexistiu com o sistema escravista vigente nas diferentes pólis helênicas. Desse modo, a democracia ateniense, por exemplo, teria sido “manchada” pela presença da escravidão, que excluía muitos habitantes da cidade da participação política. Vale ressaltar que, além dos escravos que eram excluídos do exercício democrático, outros grupos também eram excluídos, como mulheres, estrangeiros, entre outros. Desse modo, a liberdade política não foi plena no mundo antigo, sobretudo na Grécia, e sim uma democracia limitada, o que torna a alternativa E correta e invalida a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois a popularidade da cultura grega, no entanto, seguiu relevante para o mundo antigo e nos milhares de anos seguintes.

É importante lembrar, ainda, que a escravidão grega não era determinada por fatores raciais como a escravidão da Idade Moderna e que o governo ateniense, que dependia da escravidão, era estruturado em torno da democracia, uma forma de governo não autoritário, invalidando as alternativas C e D.

QUESTÃO 75 ===== V40E

Quando placas tectônicas de densidades semelhantes colidem, como as placas Índico-Australiana e da Eurásia, o processo envolve intensas deformações compressivas e fenômenos associados e o cavalgamento de lascas de uma placa sobre a outra e, com isso, acentuado espessamento crustal.

DIAS NETO, C.; TASSINARI, C. Tectônica global. In: TEIXEIRA, W. et al. (org.). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009 (Adaptação).

O processo tectônico descrito no texto causa alterações na superfície relacionadas ao(à)

- A surgimento de falhas transformantes.
- B formação de cadeias de montanhas.
- C rifteamento de blocos continentais.
- D expansão do assoalho submarino.
- E subducção de parte da crosta.

Alternativa B

Resolução: O choque entre duas placas tectônicas de densidades semelhantes, como a Índico-Australiana e a da Eurásia, ambas continentais, levou ao cavalgamento de partes de uma placa sobre a outra, gerando intensas deformações e compressões na crosta. Esses esforços resultaram no soergimento de formas de relevo, originando uma grande cadeia de montanhas, que constituiu a Cordilheira do Himalaia. A alternativa A está incorreta, pois as falhas transformantes são formadas nos limites em que as placas tectônicas deslizam lateralmente entre si. As alternativas C e D estão incorretas, pois apresentam consequências de movimentos divergentes entre placas tectônicas. A alternativa E está incorreta, pois a subducção resulta do choque entre placas tectônicas de densidades diferentes, sendo uma continental e outra oceânica. A oceânica, por ser mais densa, mergulha sob a continental em direção ao manto, causando a sua subducção e a formação de fossas submarinas. Na placa continental, os esforços compressivos gerados também levam à formação de cadeias montanhosas. Esse tipo de limite entre placas tectônicas é que resultou na formação da Cordilheira dos Andes, na América do Sul.

QUESTÃO 76 ===== HMOG

É sustentável afirmar que a estrutura de combate ao terrorismo internacional atingiu, após o 11 de Setembro, níveis de institucionalização, cooperação e consentimento que permitem sua classificação como um regime internacional.

A despeito da inexistência de uma definição unânime de terrorismo, os documentos internacionais antiterroristas, sobretudo aqueles das Nações Unidas, são percebidos como sistema coerente que constitui verdadeiro código de conduta na matéria. A eficácia desse regime dependeria da condenação geral ao terrorismo como método político e da fiscalização dessa condenação pelos principais atores internacionais, sobretudo os EUA.

Disponível em: <<http://funag.gov.br>>. Acesso em: 25 ago. 2022.

Com base no texto, os atentados de 11 de setembro modificaram as configurações do mundo contemporâneo, no que diz respeito ao(à)

- A expansão do ideal democrático.
- B impedimento das práticas do islã.
- C alteração da agenda internacional.
- D assistência aos países empobrecidos.
- E enfrentamento das heranças coloniais.

Alternativa C

Resolução: O texto aborda sobre as consequências geradas pelo atentado terrorista aos Estados Unidos em 11 de setembro de 2001. Dois dos maiores símbolos dos Estados Unidos, o Pentágono (centro de defesa militar do país) e o World Trade Center (centro econômico de Nova Iorque), foram alvejados simultaneamente por meio da explosão de grandes aviões que colidiram com esses prédios. Os atentados foram assumidos pela organização terrorista Al-Qaeda, liderada por Osama bin Laden. Esse episódio levou o governo estadunidense a iniciar a execução da chamada Doutrina Bush, um conjunto de princípios e métodos que tinha como objetivo consolidar a hegemonia dos Estados Unidos mundialmente. No cenário mundial, alterou-se a agenda internacional, que passou a ter o terrorismo como tema central – nota-se a maior cobrança que os países sofrem para prevenir e reprimir o fenômeno, cobrança que vem principalmente dos Estados Unidos. É importante ressaltar, ainda, que, apesar da Guerra ao Terror, o terrorismo internacional não se intimida, muito pelo contrário, ele tem se tornado cada vez mais ousado e tem intensificado suas ações. Outras nações sofreram com esses ataques, como a Espanha, por exemplo, em março de 2004, entre outras. Fato é que as ações de 11 de setembro fizeram com que o terrorismo passasse a ser uma preocupação mundial, o que vai ao encontro da alternativa C. As demais alternativas apresentam informações equivocadas e, por isso, estão incorretas.

QUESTÃO 77 ===== 9RUB

Ao final de 2021, o número de pessoas deslocadas por guerras, violência, perseguições e abusos de direitos humanos chegou a 89,3 milhões (um crescimento de 8% em relação ao ano anterior e bem mais que o dobro verificado há 10 anos), de acordo com o relatório *Tendências Globais*, uma publicação estatística anual da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR).

“Os números subiram em todos os anos da última década”, disse o Alto Comissário da ONU para Refugiados, Filippo Grandi. “Ou a comunidade internacional se une para enfrentar esta tragédia humana, resolver conflitos e encontrar soluções duráveis, ou esta tendência terrível continuará”, completou.

Disponível em: <<https://www.acnur.org>>.
Acesso em: 25 ago. 2022 (Adaptação).

O tipo de deslocamento populacional abordado no texto define-se por ser desencadeado pela

- A garantia do acesso aos direitos básicos às pessoas deslocadas.
- B adoção de políticas de incentivo à imigração pelos países ricos.
- C busca de segurança e proteção internacional pelos refugiados.
- D desvalorização da qualificação profissional no país de origem.
- E atração econômica exercida pelos locais de polos industriais.

Alternativa C

Resolução: O texto refere-se aos refugiados, que são pessoas forçadas a se deslocarem do seu local de origem por motivos que colocam a sua vida e segurança em risco; como, por exemplo, guerras e perseguições políticas, étnicas ou religiosas. Portanto, os refugiados deslocam-se em busca de segurança e proteção em outros países. A alternativa A está incorreta, pois nem sempre os refugiados vivem em condições dignas e têm seus direitos básicos respeitados. A alternativa B está incorreta, pois muitos países ricos possuem rígidas políticas migratórias. A alternativa D está incorreta, pois aponta uma causa da fuga de cérebros, que é a emigração de mão de obra qualificada para países que ofereçam melhores perspectivas profissionais. A alternativa E está incorreta, pois aponta um fator que pode desencadear fluxos migratórios espontâneos de pessoas em busca de melhores oportunidades econômicas.

QUESTÃO 78

Os militantes do partido deveriam estar sempre vestidos de camisas verdes com gravatas pretas: daí serem chamados de “camisas-verdes”. Tinham como símbolo a letra do alfabeto grego sigma (Σ), que, na Matemática, é utilizada para realizar o cálculo integral, numa alusão à necessidade de integrar todos os brasileiros. Estavam organizados em milícias e realizavam desfiles e marchas de caráter militar. A palavra de origem tupi-guarani “anauê” era usada como saudação, que deveria ser feita com o braço direito estendido.

FAGUNDES, P. E. Morte e memória: a necrofilia política da Ação Integralista Brasileira (AIB). *Varia História*, 2012, v. 28, n. 48.

A descrição feita anteriormente remete aos princípios do Partido Integralista, fundado no Brasil em 1932. As ideologias do partido eram inspiradas no

- A coronelismo, desejando o retorno à hegemonia das oligarquias paulistas e mineiras ao poder.
- B liberalismo, sendo uma resposta ao autoritarismo implantado pelo Estado Novo de Vargas.
- C fascismo, revelando uma sintonia com o regime autoritário instalado em solo italiano.
- D quererismo, defendendo a permanência de Getúlio Vargas na presidência do Brasil.
- E socialismo, visando a difusão dos preceitos marxistas e ideais socialistas pelo país.

Alternativa C

Resolução: O texto apresentado faz uma descrição dos princípios da Ação Integralista Brasileira, organização política fundada no Brasil em 1932. A AIB possuía traços ou inspiração fascista, chefiado por Plínio Salgado (que já havia sido fundador de uma associação de estudos políticos, na qual congregava intelectuais simpáticos ao fascismo). O Movimento da AIB se espelhava no regime de Mussolini na Itália, realizando apresentações públicas e movimentos de massa que representavam o ideal de extrema direita. Conforme expresso no texto, o movimento integralista possuía várias características e símbolos, por meio dos quais os membros da AIB ecoavam o ideário fascista de priorizar a coletividade em detrimento da afirmação da individualidade como estratégia fundamental de controle. Defendiam o Estado fortemente centralizado, o combate ao comunismo, o fim dos partidos políticos, o nacionalismo exacerbado e tinham como lema “Deus, Pátria e Família”, o que torna a alternativa C correta. As demais alternativas apresentam informações que não se relacionam à ideologia da organização política integralista.

QUESTÃO 79

Uma das características das grandes cidades do mundo capitalista é a constante mudança que ocorre no uso do solo urbano. Essas transformações foram muito acentuadas em países onde foi muito intenso o processo de concentração geográfica da industrialização e da renda, como no Brasil. Isso não significa, porém, que formas antigas deixem de conviver com novas. Dependendo da intensidade com que ocorrem, muitas áreas da cidade acabam transfigurando-se, perdendo suas características originais tanto na paisagem quanto nas formas de interação social. Como exemplo, habitações residenciais são transformadas em escritórios e antigas relações de vizinhança acabam sendo desestruturadas.

SCARLATO, F. População e urbanização brasileira. In: ROSS, J. (org.). *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2019 (Adaptação).

O processo descrito no texto tem como consequência o(a)

- A suspensão das políticas de revitalização urbana.
- B enfraquecimento da modernização das cidades.
- C preservação das formas de convivência social.
- D alteração dos vínculos afetivos com o espaço.
- E esgotamento da especulação imobiliária.

Alternativa D

Resolução: O texto aponta que, nas grandes cidades capitalistas, as mudanças no uso do solo urbano são constantes, causando alterações nas formas e funções das edificações urbanas. Com isso, por exemplo, áreas residenciais podem ser substituídas por centros comerciais e administrativos, rompendo com as relações afetivas criadas pelas pessoas com o espaço e alterando seus laços sociais. A alternativa A está incorreta, pois as políticas de revitalização urbana podem promover alterações nas formas e funções das edificações urbanas. A alternativa B está incorreta, pois as mudanças citadas no texto estão associadas ao processo de crescente modernização das grandes cidades. A alternativa C está incorreta, pois o texto aponta que as mudanças na paisagem urbana estão relacionadas a alterações nas formas de interação social. A alternativa E está incorreta, pois, nas grandes cidades, há intensa especulação imobiliária; que se trata da aquisição de terrenos ou imóveis com o intuito de vendê-los ou alugá-los posteriormente, esperando que seu valor de mercado aumente durante o período transcorrido.

QUESTÃO 80

XIH5

A Agência Nacional funcionava como um verdadeiro jornal dentro do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), contando com um corpo de redatores próprios que chegou a somar, em 1941, 220 funcionários somente na sede carioca. [...] Contabilizando tudo o que a agência produzia, o cálculo é que o DIP pode ter sido responsável por 60% das matérias divulgadas pelos jornais.

VIEIRA, A. P. L. *O Departamento de Imprensa e Propaganda e a política editorial do Estado Novo (1937-1945)*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2019. p. 79 (Adaptação).

Durante o Estado Novo, a atuação do Departamento de Imprensa e Propaganda viabilizou o(a)

- A investimento privado na criação de jornais.
- B independência intelectual dos veículos midiáticos.
- C transparência política dos órgãos governamentais.
- D afastamento institucional dos meios de comunicação.
- E autoritarismo estatal sobre a circulação de informações.

Alternativa E

Resolução: A Constituição de 1937, do chamado Estado Novo, empregou à imprensa um caráter público que, na prática, converteu-se na capacidade do governo de intervir no interior dos veículos midiáticos. A existência de uma agência de notícias (a Agência Nacional) dentro de um órgão institucional – o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) – indica a possibilidade estatal de interferir sobre a circulação de informações, determinando a agenda política a ser divulgada nos periódicos e utilizando os meios de comunicação para propaganda do regime ditatorial, o que torna a alternativa E correta e invalida a alternativa A.

Mais profundamente, o DIP era um órgão dotado do poder de censura. Sendo assim, além de dificultar a transparência das informações oficiais, há uma intensificação da intromissão estatal nos meios de comunicação e total comprometimento da autonomia intelectual dos jornalistas, o que invalida as alternativas B, C e D.

QUESTÃO 81

J7SB

Ora, o fim último de cada coisa é o que é visado pelo seu primeiro Autor e causa motora. E o primeiro Autor e causa motora do universo é uma inteligência. Por conseguinte, o fim supremo é o bem da inteligência. Este bem consiste na verdade. Consequentemente, a verdade será o fim último de todo o universo, e a grande preocupação primária da sabedoria consistirá no estudo desta verdade.

AQUINO, T. *Súmula contra os gentios*. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

O problema da ordem do universo e dos seres que o compõem é pensado por Tomás de Aquino, conforme o texto, com o estabelecimento do(a)

- A verdade absoluta, obtida pelas opiniões individuais.
- B inteligência cósmica, afastada do poder da divindade.
- C argumentação filosófica, dada pela habilidade discursiva.
- D finalidade dos entes, determinada pelo criador do universo.
- E bem maior, compreendido como convenção social.

Alternativa D

Resolução: Tomás de Aquino é notoriamente reconhecido por resgatar o aristotelismo e aplicá-lo ou moldá-lo ao cristianismo. No texto-base, o autor discute que a causa final dos seres foi moldada pelo Criador, relacionado aqui à noção do primeiro motor imóvel da filosofia de Aristóteles. Com base nisso, a alternativa correta é a D. As alternativas A e E estão incorretas porque, para o autor, a verdade não está atrelada de modo algum às opiniões individuais ou convenções sociais. A alternativa B está incorreta, pois jamais, em uma teoria fundamentalmente cristã, a inteligência cósmica poderia estar afastada da divindade. A alternativa C está incorreta porque essa é uma posição sofisticada que coloca o discurso como natureza da verdade, o que é incompatível com a filosofia de Aquino.

QUESTÃO 82

TUMU

Enquanto as atividades agrícolas foram reduzindo sistematicamente o nível de ocupação, cresceu o número de pessoas ocupadas nas atividades não agrícolas no meio rural brasileiro, propiciando uma remuneração pelos setores de prestação de serviços, comércio e indústria, em detrimento da obtida nas atividades rurais ligadas à agropecuária tradicional.

SILVA, J. *O novo rural brasileiro*. Campinas/SP: UNICAMP, 2002 (Adaptação).

O processo descrito no texto levou ao(à)

- A aumento do isolamento entre o campo e a cidade.
- B retrocesso da modernização da agropecuária.
- C supressão dos conflitos fundiários no campo.
- D diversificação do modo de vida no campo.
- E indisponibilidade de terras agricultáveis.

Alternativa D

Resolução: O meio rural, cada vez mais, abriga atividades não agrícolas, como o comércio e serviços. Com isso, há uma diversificação do modo de vida e das ocupações exercidas pela população do campo. A alternativa A está incorreta, pois, com o avanço da modernização, o campo e a cidade estão cada vez mais interdependentes. Além disso, as inovações tecnológicas dos meios de comunicação e transporte facilitaram a integração entre esses dois espaços. A alternativa B está incorreta, pois o crescimento das atividades não agrícolas no campo resulta da sua crescente modernização. A alternativa C está incorreta, pois, no Brasil, persistem os conflitos fundiários no campo. A alternativa E está incorreta, pois, em função de fatores como a extensão territorial e as características ambientais, o território brasileiro apresenta ampla disponibilidade de terras agricultáveis.

QUESTÃO 83

LYSP

Populações tradicionais da Floresta Amazônica – como indígenas, seringueiros e castanheiros – baseiam-se seu modo de vida na extração de produtos como a borracha, a castanha, os óleos vegetais e outros. Além disso, dedicam-se à caça e à pesca não predatória, bem como à agricultura de subsistência. Os povos da floresta são grupos sociais que precisam da mata e dos rios para sobreviver, e sabem como utilizar os recursos naturais sem destruí-los.

Disponível em: <<https://ipam.org.br>>. Acesso em: 29 ago. 2022 (Adaptação).

Os povos tradicionais da Floresta Amazônica contribuem para a sua preservação ao promoverem o(a)

- A extração crescente de recursos não renováveis.
- B desvalorização dos conhecimentos populares.
- C manejo sustentável dos seus recursos.
- D avanço contínuo da fronteira agrícola.
- E exploração de *commodities* minerais.

Alternativa C

Resolução: O texto indica que as populações tradicionais da Floresta Amazônica usam os seus recursos naturais de forma sustentável, pois praticam atividades extrativistas e agrícolas sem causar a sua degradação. Além disso, essas populações mantêm um modo de vida em que a sua sobrevivência depende da própria preservação da floresta. A alternativa A está incorreta, pois o texto cita que as populações extraem recursos renováveis da floresta. A extração indiscriminada de recursos não renováveis compromete a preservação ambiental. A alternativa B está incorreta, pois as populações tradicionais usam seus conhecimentos populares para realizar o manejo sustentável da floresta, evidenciando a sua importância. A alternativa D está incorreta, pois o avanço contínuo da fronteira agrícola sobre a Floresta Amazônica pode causar o seu desmatamento. Além disso, as populações tradicionais praticam a agricultura de subsistência. A alternativa E está incorreta, pois a exploração mineral pode causar grandes impactos ambientais, como o desmatamento, a erosão do solo e o assoreamento dos rios. As populações tradicionais também não são responsáveis pela realização da exploração de *commodities* minerais.

QUESTÃO 84

D2YK

A natureza alienada do trabalho aparece nitidamente no fato de que, desde que não exista imposição física ou outra, foge-se do trabalho como da peste. O trabalho alienado, o trabalho no qual o homem se espolia, é sacrifício de si, mortificação. Enfim, o operário ressentido a natureza exterior do trabalho pelo fato de que não é seu bem próprio, mas o de outro, que não lhe pertence; que no trabalho o operário não pertence a si mesmo, mas a outro.

MARX, K. Ébauche d'une critique de l'économie politique. In: *Os filósofos através dos textos: de Platão a Sartre*. São Paulo: Paulus, 1997. p. 250-251.

De acordo com o texto, para Marx, um dos aspectos decorrentes do processo de alienação é a

- A competição no ambiente de trabalho entre os proletários.
- B negação do trabalhador em exercer suas atividades.
- C supressão do caráter emancipador do trabalho.
- D insatisfação do trabalhador com o seu salário.
- E condição propícia para a revolução socialista.

Alternativa C

Resolução: O texto-base é um excerto de Karl Marx sobre a natureza alienada do trabalho, apontando as principais características desse fenômeno para o trabalhador. O enunciado da questão pede que seja apontada, entre as alternativas disponíveis, aquela que apresenta um dos aspectos decorrentes do processo de alienação. A resposta correta é a alternativa C, porque o processo de alienação gera uma separação, e não reconhecimento entre o trabalhador e o fruto de seu trabalho, uma vez que seu trabalho não lhe pertence mais, ou seja, a alienação retira o caráter emancipador do trabalho. As alternativas A, B e D estão incorretas, pois não são características associadas à alienação. A alternativa E está incorreta, pois o processo de alienação é um dos obstáculos à revolução socialista.

QUESTÃO 85

ØKMM

Com a rápida expansão da industrialização para alguns países periféricos, principalmente a partir dos anos de 1950, houve uma complexificação muito maior dos espaços produtivos. Dessa forma, a diferenciação produtiva entre os países centrais e periféricos passou a ser baseada não estritamente nos setores da economia por tipo de produto, mas nos níveis tecnológicos de produção, nas formas de gestão e nas relações de trabalho dominantes, o que inclui, é claro, o valor dos salários pagos aos trabalhadores.

HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, C. *A nova des-ordem mundial*. São Paulo: Editora UNESP, 2006 (Adaptação).

O processo descrito no texto foi responsável pelo(a)

- A enfraquecimento da inserção dos países no comércio internacional.
- B intensificação da concentração das indústrias nos países centrais.
- C redução da diversificação das exportações dos países periféricos.
- D estabelecimento de uma nova Divisão Internacional do Trabalho.
- E desvalorização do desenvolvimento de inovações tecnológicas.

Alternativa D

Resolução: A expansão da industrialização para os países periféricos, na segunda metade do século XX, possibilitou que esses países deixassem de ser apenas fornecedores de produtos primários para o mercado internacional, exportando também alguns produtos industrializados. Com isso, os países centrais passaram a se destacar pela produção e domínio de elevada tecnologia. Assim, há o estabelecimento de uma nova Divisão Internacional do Trabalho (DIT). A alternativa A está incorreta, pois, na segunda metade do século XX, o processo descrito no texto, aliado à intensificação da globalização, fortaleceu o comércio internacional. A alternativa B está incorreta, pois houve uma dispersão mundial das atividades industriais. A alternativa C está incorreta, pois, com a nova DIT, os países periféricos passaram por uma diversificação da sua pauta exportadora. Além de produtos primários, eles também passaram a produzir e exportar alguns produtos industrializados. A alternativa E está incorreta, pois, na nova DIT, o poder dos países centrais passou a estar centrado no seu domínio sobre as inovações tecnológicas.

QUESTÃO 86

SOSH

O Pan-Africanismo do século XIX [...] teve, em sua inspiração fundante, a vertente de volta à Terra Mãe [...]. Se a África é o ponto comum, seu despertar através das primeiras manifestações culturais e intelectuais no Novo Mundo foi a forma encontrada de pertencer a uma história, a algum lugar, já que lhe era negado um lugar de cidadão, de filiação nacional.

SANTOS, K. J. F. P. *Dos orixás ao black is beautiful: a estética da negritude na música popular brasileira*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2014. p. 38 (Adaptação).

A narrativa do Pan-Africanismo do século XIX, expresso no texto anterior, promoveu a

- A imposição de crenças africanas na cultura mundial.
- B eliminação das referências culturais de matriz africana.
- C ressignificação das formas de resistência do povo africano.
- D miscigenação de identidades culturais no contexto colonial.
- E supressão do patrimônio africano para uniformização cultural.

Alternativa C

Resolução: O Pan-Africanismo é um movimento que surge no contexto de luta dos povos africanos e seus descendentes em todo o planeta contra o escravismo, o colonialismo e o imperialismo. Entre o final do século XIX e início do XX, é difundida a ideia de diáspora africana, ou seja, que a população africana espalhou-se pelo planeta durante séculos devido aos fluxos forçados de tráfico de pessoas escravizadas. Essa dispersão fez com que africanos abrissem mão de sua história, cultura, religiosidade e até mesmo de suas identidades nacionais.

No contexto imperialista, o Pan-Africanismo ganhou uma grande repercussão. De acordo com os defensores dessa ideia, os povos africanos, tendo um destino e um inimigo comum, precisavam unir os seus esforços para vencer os desafios e impedir a dominação imperialista no continente. Portanto, no contexto do Pan-Africanismo, o retorno à África – literal ou simbólico – seria como uma alternativa de luta contra a exploração e opressão de africanos e seus descendentes, além de indicar sua emancipação e autoafirmação em todo o mundo. Logo, seria um modo de ressignificar a resistência negra, o que vai ao encontro da alternativa C. Tal retorno aconteceria por meio da cultura e da educação, e não pela imposição ou uniformização cultural, o que invalida as alternativas A e E. Por fim, as alternativas B e D estão incorretas, pois, nesse contexto, ocorre a busca pelo retorno à matriz cultural e identitária africana, e, dessa forma, a negação da visão eurocêntrica sobre os negros e povos afrodescendentes e de ressignificação da cultura africana.

QUESTÃO 87

1194

A Segurança Hídrica, de acordo com o conceito da Organização das Nações Unidas (ONU), existe quando há disponibilidade de água em quantidade e qualidade suficientes para o atendimento às necessidades humanas, à prática das atividades econômicas e à conservação dos ecossistemas aquáticos, acompanhada de nível aceitável de risco relacionado a secas e cheias.

ANA. *Atlas águas: segurança hídrica do abastecimento urbano*. Brasília: ANA, 2021. Disponível em: <<https://portal1.snirh.gov.br>>. Acesso em: 26 ago. 2022 (Adaptação).

Considerando a definição exposta no texto, uma medida cuja adoção pode contribuir para assegurar a Segurança Hídrica é o(a)

- A aumento do consumo hídrico na agropecuária.
- B priorização do abastecimento das indústrias.
- C expansão urbana sobre as margens fluviais.
- D ampliação da infraestrutura de saneamento.
- E encarecimento do fornecimento residencial.

Alternativa D

Resolução: Considerando a definição exposta no texto, uma medida cuja adoção pode contribuir para a promoção da Segurança Hídrica é a ampliação e melhoria da infraestrutura de saneamento. Esta é responsável pelos serviços de distribuição de água e de coleta e tratamento de esgoto, sendo, portanto, importante para assegurar o atendimento das necessidades humanas e das atividades econômicas e para evitar a contaminação dos ecossistemas aquáticos. A alternativa A está incorreta, pois, para assegurar a Segurança Hídrica, é fundamental economizar água nas atividades econômicas.

Para tanto, podem-se adotar medidas voltadas para a redução dos desperdícios, reutilização da água e otimização do uso dos recursos hídricos. A alternativa B está incorreta, pois a promoção da Segurança Hídrica não envolve a priorização do atendimento de determinada atividade econômica. Como o texto aponta, ela requer a disponibilidade de água para atender tanto as necessidades humanas como as atividades econômicas em geral. A alternativa C está incorreta, pois a ocupação das margens fluviais contribui para a ocorrência de enchentes e o texto afirma que a existência da Segurança Hídrica exige um nível aceitável de risco relacionado a cheias. A alternativa E está incorreta, pois o aumento do preço do fornecimento residencial de água pode comprometer o acesso da população mais pobre a esse serviço.

QUESTÃO 88

9DOJ

Ainda que a crise somente possa ser entendida à luz das mudanças sociais e econômicas, o que deve ser explicado, em primeiro lugar, não é uma crise dentro da sociedade, mas uma crise dentro do regime político [...]. As perdas da aristocracia não se deram apenas no nível do poder militar, mas também na posse de terras e de prestígio social.

ARRUDA, J. J. A. Perspectivas da Revolução Inglesa. *Revista Brasileira de História*, v. 4, n. 7, p. 123 (Adaptação).

A Revolução Inglesa teve início em 1640 com a Revolução Puritana. Esse movimento político foi uma consequência, entre outros aspectos, do(a)

- A perseguição aos convertidos anglicanos.
- B declínio do poder da alta nobreza inglesa.
- C coalizão entre as classes sociais britânicas.
- D ascensão política de camponeses e operários.
- E enfraquecimento de grupos ligados ao comércio.

Alternativa B

Resolução: A Revolução Puritana, ou Guerra Civil Inglesa, foi a primeira fase das Revoluções Inglesas, ocorridas ao longo do século XVII. O movimento revolucionário originou-se, conforme indica o texto, de mudanças sociais e econômicas na Inglaterra, sendo uma das principais o enriquecimento da burguesia, que desejava alcançar o poder político. Para tanto, diversos setores da burguesia passaram a fazer oposição a grupos monárquicos que, naquele período, estavam em decadência em pelo menos três frentes: no ambiente militar, na posse de terras e no prestígio social. Portanto, o movimento político inglês foi uma consequência da decadência do poder da alta nobreza inglesa, concomitantemente à ascensão econômica da burguesia. O declínio da alta nobreza enfraqueceu uma das bases de apoio da monarquia absolutista no contexto da Revolução Inglesa, o que torna a alternativa B correta. O nome Revolução Puritana faz referência à religião da burguesia, o puritanismo, que diferia do anglicanismo da Coroa inglesa; portanto, não sendo as supostas perseguições aos anglicanos as motivações para a revolução, invalidando a alternativa A. A alternativa C está incorreta, pois também não é possível falar de coalizão entre grupos sociais e ascensão dos camponeses, invalidando também a alternativa D. Por fim, como as Revoluções Inglesas indicam o fortalecimento da burguesia, a alternativa E também está incorreta.

QUESTÃO 89

2HUE

Estamos ainda em fase incipiente de um processo autônomo de desenvolvimento tecnológico na indústria. Poucas são as empresas que fazem pesquisas próprias no Brasil, embora seja muito grande o campo no nosso parque industrial.

Assim, é preciso absorver o máximo possível da tecnologia externa e formar, gradualmente, potencial material e humano que permita a realização de pesquisa tecnológica própria.

MINDLIN, J. Pesquisa e desenvolvimento tecnológico na indústria. *Revista do Serviço Público*, v. 40, n. 3, 1983. Disponível em: <<https://revista.enap.gov.br>>. Acesso em: 7 ago. 2022 (Adaptação).

A situação exposta no texto resulta no(a)

- A retomada da tendência de estatização das empresas industriais.
- B dependência da importação de insumos de alto valor agregado.
- C aumento da competitividade dos produtos industriais nacionais.
- D perda de importância das exportações de produtos primários.
- E desestímulo aos fluxos populacionais de fuga de cérebros.

Alternativa B

Resolução: O texto aponta que o setor industrial brasileiro ainda se encontra em uma fase incipiente do processo de desenvolvimento de tecnologia própria. Assim, se faz necessário importar tecnologia, que se trata de um insumo com alto valor agregado. A alternativa A está incorreta, pois, sobretudo a partir da década de 1990, a economia brasileira aderiu ao neoliberalismo, que tem como uma de suas características a privatização de empresas públicas. A alternativa C está incorreta, pois o incipiente desenvolvimento tecnológico da indústria brasileira e a necessidade de importar tecnologias contribuem para a perda de competitividade dos produtos industriais nacionais. A alternativa D está incorreta, pois os produtos primários apresentam uma grande participação na pauta de exportações do Brasil. A falta de desenvolvimento tecnológico autônomo do setor industrial contribui para reforçar a dependência dessas exportações de produtos primários, que possuem baixo valor agregado. A alternativa E está incorreta, pois o incipiente processo de desenvolvimento tecnológico brasileiro e a carência de investimentos em pesquisas nesse setor contribuem para a fuga de cérebros, que é a emigração de profissionais altamente qualificados para países que lhes ofereçam melhores perspectivas de trabalho.

QUESTÃO 90 OØIG

Escravos do Engenho Santana [...] assassinaram o feitor e fugiram para as matas próximas. [...] Acossados por expedições militares, acabaram por enviar a este, por escrito, uma notável proposta de paz, na qual estabeleciam os termos pelos quais retornariam voluntariamente ao cativeiro. Pediam melhores condições de trabalho, a oportunidade de cultivar gêneros alimentícios e de comercializá-los, mais conforto material e o direito de “brincar, folgar e cantar” quando lhes conviesse.

FLORENTINO, M.; AMANTINO, M. Uma morfologia dos quilombos nas Américas, séculos XVI-XIX. *História, Ciências, Saúde*, Rio de Janeiro, v. 19, 2012, p. 273 (Adaptação).

As estratégias adotadas pelos escravizados do Engenho Santana na Bahia, em 1789, expressas no texto, representaram um(a)

- A** anuência à rebeldia escrava pelos militares da região.
- B** prática de convivência social sem necessidade de trabalho.
- C** projeto de sociedade alternativa com alforrias generalizadas.
- D** alternativa à organização opressora dos latifúndios canavieiros.
- E** experiência de administração agrária com pagamento de salários.

Alternativa D

Resolução: A formação do quilombo por escravizados fugidos do Engenho Santana representa uma forma de resistência ao regime escravista e aos elementos que o cercavam. O estabelecimento de comunidades de fugitivos era uma forma de construção de alternativas à exploração dos trabalhadores escravizados nas *plantations* de cana-de-açúcar. É notável, na proposta de paz dos quilombolas, a exigência por melhores condições de trabalho e para formas de contornar a estrutura latifundiária e agroexportadora, com a permissão para o cultivo e comércio de vegetais pelos escravizados, o que torna a alternativa D correta e invalida a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois não ocorria, nesse contexto, anuência militar para as resistências escravas. A alternativa C está incorreta, pois não consta da proposta a exigência de alforria ou saída da condição de escravidão (como o recebimento de salários ou abandono dos postos de trabalho), mas sim de uma melhor convivência dos escravizados no espaço do engenho, o que invalida também a alternativa E.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Aporofobia significa aversão, medo e desprezo aos pobres e desfavorecidos financeiramente. O termo, que se tornou um neologismo no Brasil, deriva do grego, da junção das palavras *á-poros* [pobres] + *fobos* [medo]. Ele foi usado pela primeira vez em meados dos anos 90 pela filósofa espanhola Adela Cortina e traduz uma patologia social que se manifesta na aversão a alguém que é percebido como diferente.

Disponível em: <<https://www.neca.org.br>>. Acesso em: 19 ago. 2022.
[Fragmento adaptado]

TEXTO II

A palavra “aporofobia” tem ganhado holofotes com as denúncias feitas pelo padre Júlio Lancellotti, da Pastoral do Povo de Rua. Entre as fotos postadas em suas redes sociais, ele mostra elementos da chamada “arquitetura antipobres”, que impedem, nos espaços públicos, a estadia, o descanso ou a passagem de pessoas em situação de rua. “Grades, dutos de água, pedras pontiagudas. Há os que querem disfarçar com vasos e com paisagismo”, diz ele. Lancellotti, no entanto, reforça que isso não significa que o desejo é que essas pessoas permaneçam ao relento, mas sim que haja uma resposta humanizada ao problema. “Temos que sair da hostilidade para a hospitalidade. É fundamental haver um programa governamental que garanta moradia para os mais pobres”, conclui. A questão é que a esmagadora maioria dos municípios não está preparada para ajudar essa parcela da população da forma mais adequada.

Disponível em: <www.hypeness.com.br>. Acesso em: 19 ago. 2022.
[Fragmento adaptado]

TEXTO III

Para James Moura Jr., Dr. em Psicologia Social e pesquisador que estuda as consequências da aporofobia, é preciso entender a pobreza de uma perspectiva multidimensional para analisar alguns impactos sutis desse preconceito.

“A pobreza é uma privação para além da questão financeira, quando a pessoa é privada de formas de ser e fazer – por exemplo, a falta de acesso à educação, à mobilidade e à cultura”. Para o pesquisador, a aporofobia acontece no Brasil de forma sistêmica. “A existência de elevadores sociais e de serviço são indícios desse preconceito”. Por isso também, de acordo com Moura Jr., muitas pessoas podem não se sentir bem-vindas em um lugar mesmo quando podem pagar por ele. Entre as afirmações de preconceito, o pesquisador lembra de falas como a do Ministro da Economia Paulo Guedes em um evento privado, que comentava o período em que o dólar estava a R\$ 1,80. “Todo mundo indo pra Disneylândia, empregada doméstica indo pra Disneylândia, uma festa danada”, disse na ocasião.

Disponível em: <www.uol.com.br>. Acesso em: 19 ago. 2022.
[Fragmento adaptado]

TEXTO IV



MARTIÇ, D. Disponível em: <<https://www.facebook.com/vamos.saltar>>. Acesso em: 25 ago. 2022.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “Aporofobia: a sociedade brasileira e o ódio aos pobres”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

A proposta de redação orienta-se por uma temática geral:

APOROFOBIA: A SOCIEDADE BRASILEIRA E O ÓDIO AOS POBRES

Toda a coletânea apresenta informações referentes a esse tema e, de modo geral, também oferece elementos para que os alunos consigam problematizar seu enfoque. A proposição de um título não é obrigatória na redação do Enem, no entanto, caso os alunos decidam dar um título a seu texto, a correção deve penalizar apenas aqueles que colocarem o tema como tal. Itens de correção de acordo com a grade Enem:

- I. Item destinado à avaliação da **composição linguística do texto** (uso da norma-padrão). São considerados os aspectos de domínio gramatical explorados na estruturação do raciocínio: concordância verbal e nominal, acentuação gráfica, ortografia, variedade vocabular, pontuação, entre outros recursos que, caso mal utilizados, devem ser penalizados. O aspecto linguístico deve ser considerado em função do conteúdo do texto. Desse modo, se o texto for claro, mas apresentar algumas falhas gramaticais que não prejudiquem o conjunto textual, elas devem ser penalizadas de forma moderada ou mesmo não ser penalizadas.
 - Para a obtenção de nota total nessa competência, são permitidos até dois erros linguísticos. **Este item é avaliado em consonância com o item IV.**
- II. Em um primeiro momento, é preciso que os alunos atentem para o tipo de texto solicitado: o dissertativo-argumentativo. Devem, portanto, mesclar essas suas duas condições: precisam progredir na exposição e no aprofundamento do tema ao mesmo tempo que usam as informações novas como conteúdo para seus argumentos na defesa de um determinado ponto de vista, sempre de maneira impessoal. Na **compreensão do tema**, é necessário que os alunos problematizem a situação abordada, que trata da manifestação da aporofobia na sociedade brasileira. O texto I, uma reportagem, apresenta a definição do conceito de aporofobia, proposto pela filósofa espanhola Adela Cortina. Segundo o fragmento, o termo é utilizado para representar a aversão, o medo e o desprezo aos pobres e àqueles que são financeiramente desfavorecidos. O texto II, uma reportagem, trata da “arquitetura antipobres” e traz um comentário do padre Júlio Lancellotti, da Pastoral do Povo de Rua. De acordo com o texto II, Lancellotti tem utilizado suas redes sociais para denunciar medidas realizadas para impedir o abrigo ou o descanso das pessoas em situação de rua. O texto III, outra reportagem, traz a opinião do pesquisador James Moura Jr. sobre as consequências da aporofobia. Para ele, a aporofobia acontece no Brasil de forma sistêmica e representa também a privação de formas de ser e fazer, para além da questão financeira. Como exemplo, o pesquisador cita os elevadores sociais e o comentário preconceituoso do Ministro da Economia sobre o período em que pessoas de origem humilde conseguiram viajar para o exterior. O texto IV, uma charge, apresenta uma mulher, que parece trabalhar no aeroporto, informando à passageira estrangeira que ela é bem-vinda ao país apenas se for rica.
 - **Sinalizar, na correção, a existência ou a ausência da tese de raciocínio.** Caso não haja tese no texto dos alunos, este item deve ser penalizado com maior rigor: nota mínima ou zero. Penalizar também a presença de trechos longos que escapem às tipologias argumentativa e expositiva, como os de cunho narrativo. **Este item é avaliado em consonância com o item III.**
- III. Com relação à terceira habilidade avaliada, **domínio da estrutura textual argumentativa**, os alunos devem confirmar ou discutir sua tese por meio de estratégias argumentativas diversificadas, com certo grau de ineditismo e indícios de autoria, procurando fugir, ao menos parcialmente, de uma abordagem atrelada ao senso comum. No caso dessa proposta, podem ser utilizados os dados e as informações dos textos motivadores, cuidando para que não ocorra uma cópia destes. Tratando-se de um tema vinculado às demandas sociais, a argumentação deve considerar a complexidade do tema da aporofobia. Em um primeiro momento, pode-se destacar o conceito de aporofobia apresentado no texto I, como uma patologia social contra as pessoas que se encontram em situação econômica desfavorável e que são vistas como “inferiores”. Nesse sentido, pode-se discutir que a questão da aversão aos pobres está estruturada dentro da sociedade brasileira. Para tanto, pode-se tomar como referência os textos II e III. Considerando esse cenário, pode-se abordar, a partir do texto II, as ações praticadas contra os moradores de rua, por meio da “arquitetura antipobres” e também as campanhas contra as esmolas realizadas em diferentes municípios brasileiros. É possível discutir ainda, por exemplo, que as medidas de exclusão dessas pessoas dos espaços urbanos e fachadas das lojas não são acompanhadas de um trabalho social para oferecer moradia ou melhores condições de vida para essa população em situação de rua. Com o texto III, o aluno pode ampliar essa aversão aos pobres para além das pessoas que vivem nas ruas, entendendo que a exclusão de pessoas consideradas marginalizadas e desfavorecidas acaba restringindo as opções de existência e lazer, banalizando a aporofobia, como os quartos de empregada, os lacres em produtos dos supermercados populares, ou os serviços de entrega que não chegam aos bairros populares. Por fim, o texto IV pode servir como base para a reflexão dos fenômenos migratórios, nos quais o ódio aos imigrantes não decorre da condição de estrangeiros, mas da situação de vulnerabilidade em que essas pessoas se encontram. Para isso, basta lembrar das ondas de refugiados haitianos e venezuelanos, que vêm sendo desprezadas pelos governos federal, estadual e municipal.

-
-
- **A ausência de problematização do enfoque deve ser penalizada com nota igual ou inferior a 50%. Este item deve ser avaliado em conexão com o item II, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- IV. Na quarta habilidade, **domínio da estrutura linguístico-semântica**, os alunos devem demonstrar uso coerente de sequências discursivas, especialmente no que diz respeito às cadeias coesivas construídas no texto, com o auxílio de determinadas ferramentas da norma-padrão: pontuação, conectores, entre outros. As relações coesivas devem ser avaliadas entre as sentenças e entre os parágrafos.
- **Este item deve ser avaliado em conexão com o item I, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- V. Na quinta habilidade avaliada, **proposta de intervenção**, os alunos devem propor estratégias para solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto. Nesse sentido, deve haver detalhamento e variedade nas propostas apresentadas. Com relação ao tema em questão, devem ser apontadas medidas para solucionar os desafios citados na argumentação. É esperado que a proposta de intervenção apresente cinco elementos estruturantes: ação (o que deve ser feito); agente (quem realizará); meio / modo (como a ação será concretizada ou por meio de que instrumento); finalidade (para que a ação será feita); detalhamento. Considerando que os problemas da aporofobia são provenientes de elementos sociais, históricos e culturais e que essa prática está enraizada na identidade brasileira, é preciso um trabalho amplo e coletivo para tentar reduzir o preconceito contra as pessoas pobres. O aspecto cultural é, talvez, o mais difícil de ser resolvido a curto prazo, considerando que o preconceito contra os pobres faz parte da cultura brasileira. O aluno pode sugerir a criação de leis que penalizem as ocorrências desse tipo de discriminação, como forma de corrigir o comportamento preconceituoso. Além disso, para combatê-lo, são necessárias políticas públicas em todas as esferas de governo que viabilizem a crescente disparidade econômica, que tem colocado mais brasileiros em situação de vulnerabilidade social. Projetos para viabilizar a dignidade dos moradores em situação de rua, como abrigos que ofereçam banho, alimentos e repouso, centros de acolhimento com oportunidades profissionais e aluguéis sociais para que eles consigam deixar a rua. Como a questão da aporofobia abrange outros grupos da sociedade, é preciso pensar em medidas que acabem com esse preconceito. O sistema de cotas, para oferecer oportunidades de acesso à educação e ao trabalho, pode ser uma alternativa. Quanto à questão da imigração, é necessário um trabalho de integração desses estrangeiros na sociedade, em um trabalho coletivo entre sociedade civil e governos.
- **A intervenção proposta pelos alunos deve estar em conformidade com a tese e a argumentação desenvolvidas ao longo do texto. Do contrário, deve haver penalização.**